

1º EBP | 4º EMP

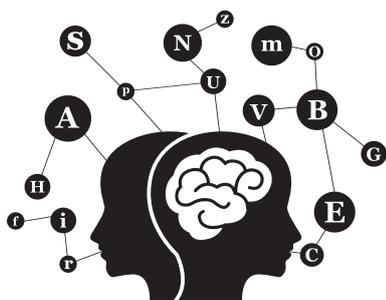
1º Encontro Brasileiro de Psicolinguística

4º Encontro Mineiro de Psicolinguística

CADERNO DE RESUMOS

CEFET-MG

Contagem
2022



1º EBP | 4º EMP

1º Encontro Brasileiro de Psicolinguística

4º Encontro Mineiro de Psicolinguística

CADERNO DE RESUMOS

CEFET-MG

Contagem
2022

ORGANIZADORES

Cândido Samuel Fonseca de Oliveira

Cristina Name

Mercedes Marcilese

REVISÃO

Fernando Andrade Guimarães

Thales Nascimento Buzan

PROJETO GRÁFICO

Eduardo Rocha (Coordenação de Design e Comunicação Audiovisual - CDCOA/CEFETMG)

FICHA TÉCNICA

Webert Júnio Araújo (Biblioteca do Campus Contagem - BIBCON/CEFETMG)

C397 1º Encontro Brasileiro de Psicolinguística e 4º Encontro Mineiro de Psicolinguística (2022; 21-25 novembro: Contagem, MG)

Caderno de resumos do 1º Encontro Brasileiro e Psicolinguística e 4º Encontro Mineiro de Psicolinguística / Cândido Samuel Fonseca de Oliveira, Cristina Name, Mercedes Marcilese (Orgs.). – Contagem, MG: CEFET-MG, 2022.

128 p.

ISBN: 978-65-87888-22-4

1. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais 2. Universidade Federal de Juiz de Fora 3. Psicolinguística.

CDU 82'23

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

Coordenação

Cândido Samuel Fonseca de Oliveira (CEFET/MG)

Cristina Name (UFJF/NEALP)

Mercedes Marcilese (UFJF/NEALP)

Pesquisadoras Colaboradoras

Clara Villarinho (NEALP/UFJF)

Paula Armelin (NEALP/UFJF)

Thaís Maíra Machado de Sá (UFMG)

Discentes Colaboradores

Dalila Maria de Souza (NEALP/UFJF)

Dalmo Buzato (UFMG/CEFET-MG)

Estela Cândido Vieira (UFJF)

Kelly Cesário de Oliveira (UFMG)

Késsia da Silva Henrique (NEALP/UFJF)

Lydsson Agostinho Gonçalves (NEALP/UFJF)

Lilian Pacheco (UFJF)

Nathalie Alacoque da Silva Barros (UFMG/CEFET-MG)

Thales Buzan (NEALP/UFJF)

Secretaria de Comunicação Social – SECOM

Eduardo Rocha (CEFET-MG)

Apoio Técnico e Institucional

Webert Júnio Araújo (CEFET-MG)

Programa de Pós-Graduação em Linguística (UFJF)

Financiamento

Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC – CEFET-MG)



CADERNO DE RESUMOS

PROGRAMAÇÃO

SEGUNDA-FEIRA 21/11 – 8H
meet.google.com/qci-adfp-rif

Minicurso 1 – Bilinguismo e cognição

Mailce Mota, Pamela Toassi e Bernardo Limberger

SEGUNDA-FEIRA 21/11 – 14H
meet.google.com/ndg-zxmv-ita

Minicurso 2 – Processamento da variação linguística: teoria e prática

Raquel Freitag, Marije Soto, Ana Paula Jakubów, Wellington Almeida, Manoel Siqueira, Victor Renê Andrade Souza, Leonardo Cabral e Diane Silva

TERÇA-FEIRA 22/11 – 8H
meet.google.com/qci-adfp-rif

Minicurso 1 – Bilinguismo e cognição

Mailce Mota, Pamela Toassi e Bernardo Limberger

TERÇA-FEIRA 22/11 – 14H
meet.google.com/ndg-zxmv-ita

Minicurso 2 – Processamento da variação linguística: teoria e prática

Raquel Freitag, Marije Soto, Ana Paula Jakubów, Wellington Almeida, Manoel Siqueira, Victor Renê Andrade Souza, Leonardo Cabral e Diane Silva

QUARTA-FEIRA 23/11 – 8H
meet.google.com/qci-adfp-rif

Minicurso 1 – Bilinguismo e cognição

Mailce Mota, Pamela Toassi e Bernardo Limberger

QUARTA-FEIRA 23/11 – 14H
meet.google.com/ndg-zxmv-ita

Minicurso 2 – Processamento da variação linguística: teoria e prática

Raquel Freitag, Marije Soto, Ana Paula Jakubów, Wellington Almeida, Manoel Siqueira, Victor Renê Andrade Souza, Leonardo Cabral e Diane Silva

QUARTA-FEIRA 23/11 – 18H 30MIN

Palestra de abertura: *Linguagem e cidadania*

Erica dos Santos Rodrigues

Mediação: Lilian Hübner

<https://www.youtube.com/channel/UChrxRn8c3m2lB8ct4WGD1dA>

QUINTA-FEIRA 24/11 – 8H

Sessão 1-A meet.google.com/huv-dkde-wwq	
Título	Autor(es)
<i>Estratégias cognitivas e metacognitivas na leitura de pessoas com a trissomia do cromossomo 21</i>	Glaubia Ribeiro Moreira, Marian Oliveira e Vera Pacheco
<i>O design perfeito da linguagem e a recursividade: um estudo com jovens com Síndrome de Down</i>	Arabie Bezri Hermont, Fernanda de Oliveira Valle Reis e Mariana Queiroga Gomes
<i>A compreensão do processo de escrita como forma de contribuir com o ensino-aprendizagem</i>	Jamila Viegas Rodrigues, Luisa Quintanilha Macedo e Rafaela Barbosa Mota
<i>Processamento de palavras morfológicamente complexas por disléxicos</i>	Karen Rie Ichijo e Ana Paula Martins Alves Salgado

Sessão 1-B meet.google.com/fnq-nwdx-ksi	
Título	Autor(es)
<i>A aquisição lexical e o processamento de substantivos concretos e abstratos por bebês neurotípicos brasileiros</i>	Olívia Fernandes Bogo e Aniela Improta França
<i>O processamento de frases preposicionais estruturalmente ambíguas realizado por crianças</i>	Dayane Oliveira e Silva e Ana Paula Martins Alves Salgado
<i>Com quem você está falando? Um estudo longitudinal das interrogativas na Fala Dirigida à Criança durante o primeiro ano de vida de um bebê adquirindo o PB</i>	Fernando Andrade Guimarães, Julia Fonseca Camilo, Cristina Name e Juan Sosa
<i>Efeitos da frequência lexical na produção fonética em L1 e em L2</i>	Amanda Post da Silveira

Sessão 1-C meet.google.com/vxu-hjfr-ned	
Título	Autor(es)
<i>Atribuição de gênero no português brasileiro</i>	Débora da Silva Galvão e Michele Calil dos Santos Alves
<i>Quem é quem na avaliação de estereótipos de gênero?</i>	Marcio Leitão, Juliana Novo Gomes, Lorrane Medeiros Ventura, Cristina Flores e Marcus Maia
<i>Efeitos da cannabis no processamento linguístico: uma pesquisa bibliográfica</i>	Fernanda Faria Fernandes e Clara Nóvoa Gonçalves Villarinho
<i>Testagem de memória procedural em estudos psicolinguísticos</i>	Pedro Ricardo Bin, Natália Pinheiro De Angeli e Mailce Borges Mota

QUINTA 24/11 – 10H

Sessão 2-A meet.google.com/suw-shzb-ztw	
Título	Autor(es)
<i>Processamento Linguístico Implícito de Morfemas Flexionais: uma tarefa de leitura auto-cadenciada com brasileiros aprendizes de inglês como segunda língua</i>	Bruna Rodrigues Fontoura, Cândido Samuel Fonseca de Oliveira e Ricardo Augusto de Souza
<i>Processamento da animacidade em orações relativas do português por bilíngues nipo-brasileiros da amazônia paraense</i>	Wanderson Leo Ferreira da Costa e Francisca Maria Carvalho
<i>Processamento de palavras cognatas entre crioulo haitiano e português brasileiro</i>	Pietra Cassol Rigatti e Mailce Borges Mota
<i>A influência da língua inglesa na compreensão de estrangeirismos do inglês por falantes nativos de português brasileiro</i>	Jediael Coutinho da Costa e Aline Alves Fonseca

Sessão 2-B meet.google.com/nee-nhwx-zrp	
Título	Autor(es)
<i>Maria detestou João, por quê? O fenômeno da Causalidade Implícita no Português Brasileiro</i>	Bruno de Araújo Cabral, Rute da Silva Barbalho e Mahayana Cristina Godoy
<i>Processamento decomposicional morfológico no particípio passado do Português Brasileiro segundo dados de testes de priming encoberto e de leitura automonitorada</i>	Marije Soto e Leonardo Cabral
<i>Aprendizagem implícita de DNAs por adultos falantes do PB</i>	Késsia da Silva Henrique e Cristina Name
<i>A Construção Passiva Adjetival em Português Brasileiro: análise de corpus</i>	Carolina Coelho Rosa Nunes

SEXTA 25/11 – 8H

Sessão 3-A meet.google.com/goe-uzbq-skh	
Título	Autor(es)
<i>Resumptivos em relativas de objeto direto: resultados de leitura automonitorada</i>	Marije Soto, Marina R. A. Augusto e Maria Clara Abend Floripes
<i>O processamento de clíticos em português brasileiro: um estudo de Leitura Autocadenciada</i>	Júlia Barbosa Viegas, Nathalie Alacoque da Silva Barros, Thaís M. M. Sá e Cândido Samuel Fonseca de Oliveira
<i>Uma análise experimental da aceitabilidade de pronomes clíticos em ênclise no português brasileiro</i>	Melissa Vieira da Cunha, Thaís Maíra Machado de Sá e Cândido Samuel Fonseca de Oliveira
<i>O papel dos traços de gênero no acesso lexical em português brasileiro</i>	Bárbara Furtado Farias e Michele Calil dos santos Alves

Sessão 3-B meet.google.com/waw-budh-whf	
Título	Autor(es)
<i>Processamento de expressões idiomáticas paraenses à luz da psicolinguística experimental</i>	Adriane Valécia do Vale Lima, Priscila Correa Pacheco e Ana Paula Martins Alves Salgado
<i>Tipo Semântico do Verbo Influencia a Aceitabilidade da Construção Passiva em Português Brasileiro</i>	Yasmin Guimarães de Lima e Larissa Santos Ciríaco
<i>Sentenças duplamente quantificadas no Português Brasileiro (PB): Evidência de subespecificação de "todo"</i>	Igor de Oliveira Costa e Erica dos Santos Rodrigues
<i>A projeção de pressuposições em enunciados negativos com o gatilho de novo: verificação de hipóteses de processamento em um estudo com self-paced reading.</i>	Vanessa Cristiane Vanzan de Oliveira e Marcos Goldnadel

SEXTA 25/11 – 10H

Sessão 4-A meet.google.com/oor-pzjm-jcw	
Título	Autor(es)
<i>Uma investigação sobre a leitura de palavras em português brasileiro por adultos e idosos a partir da construção de uma tarefa com manipulação de critérios psicolinguísticos</i>	Letícia Priscila Pacheco, Lilian Cristine Hübner e Maximiliano Wilson
<i>Software alemão para melhorar a leitura a partir de orientação ocular: primeiros resultados com crianças brasileiras</i>	Angela Ines Klein e Rotnei Fiegenbaum
<i>Novas dificuldades perceptuais para reconhecer os traços invariantes das letras</i>	Leonor Cabral Scliar
<i>A influência da competência leitora no acesso lexical de estudantes do ensino médio regular e EJA e do ensino superior</i>	Nathália Leite de Sousa Soares, Márcio Martins Leitão e Juliana Novo Gomes

Sessão 3-B meet.google.com/waw-budh-whf	
Título	Autor(es)
<i>Influência do acento tonal e da clivagem em sentenças ambíguas do tipo replacive no Português Brasileiro</i>	Aline Alves Fonseca, Júlia Greco Carvalho e Marcella Campos e Souza
<i>Explorando a interferência intermodal na percepção e categorização de pistas de frequência fundamental</i>	Daniel Pereira Alves e Cristina Name
<i>A influência do contexto e da prosódia no processamento de sentenças coordenadas ambíguas</i>	Andressa Christine Oliveira da Silva e Aline Alves Fonseca

SEXTA 25/11 – 14H

Sessão 5-A meet.google.com/rsm-irch-psn	
Título	Autor(es)
<i>Surdos bilíngues coativam sinais da libras ao lerem palavras em português brasileiro</i>	Ana Paula Rodrigues Bastos e Lilian Cristine Hübner
<i>Idade de Aquisição de L1 e Aquisição de L2 em Surdos Bilíngues: correlações possíveis</i>	Luciana Fiuza de Sousa
<i>Bilíngues sentem e expressam emoções da mesma forma em cada língua? Um estudo com brasileiros falantes de português e inglês</i>	Juliana da Silva de Melo e Ana Beatriz Arêas da Luz Fontes
<i>A iconicidade no léxico do Português Brasileiro</i>	Thayná Cristina Ananias

Sessão 5-A meet.google.com/rsm-irch-psn	
Título	Autor(es)
<i>Memória de trabalho e Proficiência: um estudo sobre o processamento de morfemas flexionais com brasileiros aprendizes de inglês</i>	Bruna Rodrigues Fontoura
<i>Break up or end: verbos lexicais facilitam o processamento de phrasal verbs?</i>	Danielle dos Santos Wisintainer e Mailce Borges Mota
<i>Compreensão do verbo “gustar” por aprendizes brasileiros de espanhol como L2</i>	Susanna Lourenço Cunha e Elena Ortiz Preuss
<i>Qualidade de Sono, Variáveis Internas do Aprendiz e Foreign Language Enjoyment em Adolescentes e Pré-Adolescentes Brasileiros</i>	Rafael Leote Dutra, Ana Beatriz Arêas da Luz Fontes e Ingrid Finger

SEXTA 25/11 – 16H

Sessão 6-A meet.google.com/aov-txsi-nqc	
Título	Autor(es)
<i>O efeito de distância linear no processamento da concordância na compreensão de sentenças com verbos inacusativos no Português Brasileiro: um estudo de julgamento de aceitabilidade</i>	Mario Cesar da Silva Souza; Erica dos Santos Rodrigues
<i>Reconhecimento e acesso lexical de blends no PB</i>	Alina Villalva, José Ferrari Neto, Gustavo Estivalet e Rafael Dias Minussi
<i>Efeitos da concordância de gênero no processamento linguístico</i>	Thais Gomes dos Santos e Michele Calil dos Santos Alves
<i>As Construções Bitransitivas em Português Brasileiro</i>	Timóteo de Souza Brasil

Sessão 6-B meet.google.com/gjv-whuh-ipw	
Título	Autor(es)
<i>Intervenções com foco em prosódia no desenvolvimento fluência e compreensão leitora de espanhol/LA</i>	Rhanya Rafaella Rodrigues e Elena Ortiz Preuss
<i>Influência prosódica da L1 na L2 com brasileiros aprendizes de inglês: produção e percepção de perguntas totais</i>	Thales Buzan, Juan Sosa e Cristina Name
<i>A trajetória desenvolvimental de uma bilingue português/L1-espanhol/L2: considerações psicocognitivas sobre atrito de língua materna/L1</i>	Bruna da Rosa de Los Santos e Ubiratã Kickhöfel Alves
<i>Analisando complexidade sintática e organização do pensamento em textos escritos e orais produzidos por tradutores inglês-português</i>	Hannah Kahn e Ingrid Finger

SEXTA-FEIRA 25/11 – 18H 30MIN

Palestra de encerramento:

Contribuições da Psicolinguística para a educação de surdos

Giselli Mara Silva

Mediação: Dayse Garcia Miranda

<https://www.youtube.com/channel/UChrxRn8c3m2IB8ct4WGD1dA>

MINICURSO I: *Bilinguismo e Cognição*

Data: 21, 22 e 23/11

Horário: 08h às 12h

Mailce Borges Mota (UFSC), Pâmela Toassi (UFC) e Bernardo Limberger (UFPEL)

Neste minicurso, trataremos da relação entre bilinguismo e cognição a partir da perspectiva da psicolinguística experimental sobre o processamento linguístico de bilíngues e multilíngues. Três áreas receberão ênfase: o processamento lexical, o processamento sintático e as funções executivas, tanto na compreensão quanto na produção. Veremos os efeitos do bilinguismo no acesso lexical com base na hipótese do acesso lexical não-seletivo, a qual postula que, mesmo quando bilíngues realizam uma tarefa monolíngue, as suas duas línguas se encontram ativadas influenciando o processamento da língua alvo. Iremos analisar estudos empíricos que investigaram essa temática e as diferentes metodologias que podem ser empregadas para esse estudo. Em seguida, veremos os efeitos do bilinguismo no processamento sintático com base no paradigma do *priming* sintático, o fenômeno em que a exposição a uma sentença com determinada construção sintática pode afetar o processamento de uma sentença subsequente que tenha a mesma construção sintática, ou uma construção semelhante. Efeitos de *priming* sintático podem elucidar questões sobre a natureza da representação sintática e, no caso de bilíngues, podem nos ajudar a entender até que ponto a representação sintática é compartilhada entre a L1 e a L2. Abordaremos também os efeitos do bilinguismo nas funções executivas e na leitura, concentrando-nos em métodos e resultados de estudos que envolvem línguas minoritárias.

Sugestões de leitura

ABREU, E.; LIMBERGER, B. Searching for the bilingual advantage in executive functions in speakers of Hunsrückisch and other minority languages: a literature review. *Linguistik Online*, v. 103, n. 3, p. 3-22. <https://doi.org/10.13092/lo.103.7171>

FREITAS, John Morais de; TOASSI, Pâmela Freitas Pereira. Acesso lexical de bilíngues: histórico e perspectivas de pesquisa no Brasil. **Revista Linguagem em Foco**, v.13, n.4, 2021. p. 252-271. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/7406>.

HARTSUIKER, R.; BERNOLET, S. The development of shared syntax in second language learning. *Bilingualism: Language and Cognition*, 20(2), 2919-234, 2017.

HEREDIA, R.; ALTARRIBA, J.; CIESLICKA, A. B. Introduction to Bilingual Research Methods. in: _____. *Methods in Bilingual Reading Comprehension Research*. Nova Iorque: Springer, 2016, p. 1-5.

LAURO, Justin; SCHWARTZ, Ana I. Bilingual non-selective lexical access in sentence contexts: A meta-analytic review. **Journal of Memory and Language**, v. 92, p. 217-233, 2017.

MOTA, M.B. A aquisição de estruturas sintáticas complexas em L2: contribuições dos paradigmas de priming sintático e de efeitos de frequência. In: Finardi, K.R.; Tilio, R.; Borges, V.; Dellagnelo, A.; Ramos Filho, E.. (Org.). Transitando e transpondo n(a) Linguística Aplicada. 1ed.Campinas: Pontes, 2019, v. 1, p. 299-316.

MINICURSO II: *Processamento da variação linguística: teoria e prática*

Data: 21, 22 e 23/11

Horário: 14h às 18h

Raquel Freitag (UFS), Marije Soto (UFRJ), Ana Paula Jakubów, Wellington Almeida (UFRJ), Manoel Siqueira (UFS), Victor Renê Andrade Souza (UFS), Leonardo Cabral (UFRJ) e Diane Silva (UFRJ).

O estudo do processamento da variação linguística busca investigar o custo cognitivo do processamento de um dado traço sociolinguístico variável, considerando os padrões de recorrência da produção e os padrões de julgamento da percepção do indivíduo e da comunidade. Para tanto, diferentes desenhos experimentais têm sido desenvolvidos para descrever processos variáveis em nível fonológico, morfológico e lexical, acima e abaixo da consciência. Neste curso, apresentamos as motivações teóricas de base psico e sociolinguística e aplicações práticas, com foco no desenvolvimento de desenhos experimentais que considerem os efeitos do processamento da variação linguística.

Sugestões de leitura

ALMEIDA, W. C. Não chame de erro o que a linguística chama variação: processamento de variação linguística e de agramaticalidade no âmbito da concordância verbal variável. (Submetido para publicação na Revista de Estudos Linguísticos, 2022)

ALMEIDA, W. C. **Processamento e percepção da concordância verbal variável de P6 entre universitários da cidade do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado em Linguística). 165f. Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2022.

CABRAL, L. **Há uma fronteira entre a derivação e a flexão no processamento?** O caso do participio passado do Português Brasileiro. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ/ Faculdade de Letras, 2022.

CABRAL, L.; SOTO, M. Como a neurociência da linguagem investiga o processamento de morfologia. **Linguística Rio**, v. 7, n. 2, p. 90-117, 2021.

DONAHOO, S.A.; LAI; V.T. The mental representation and social aspect of expressives. **Cognition and Emotion**. Routledge Taylor & Francis Group, United Kingdom. 2020.

ESTIVALET, G.L; MEUNIER, F. The Brazilian Portuguese Lexicon: An Instrument for Psycholinguistic Research. **PLOS ONE**, v. 10, n. 12, p. e0144016, 2015.

FREITAG, R. M. K. [Saliência estrutural, distribucional e sociocognitiva](#). **Acta scientiarum. Language and culture**, v. 40, n. 2, p. e41173-e41173, 2018.

FREITAG, R. M. K.; SOUZA, Victor Renê Andrade. [Discriminação de palavras e efeitos da variação linguística](#). In: XII Symposium in Information and Human Language Technology and Collocates Events, 2019, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: Sociedade Brasileira de Computação, 2019. p. 345-353.

JANSCHWITZ, K. Taboo, emotionally valenced, and emotionally neutral word norms. **Behavior Research Methods**, vol. 40, n. 4, p. 1065-1074, 2008.

LABOV, W. **Principles of linguistic change, volume 1**: Internal factors. Oxford: Blackwell, 1994.

MARCILESE, M.; HENRIQUE, K.; AZALIM, C.; NAME, C. Processamento da concordância variável no PB em uma perspectiva experimental. **Revista Linguística**, v. 11, n. 1, 2015.

MARCILESE, M.; RODRIGUES, E. S.; AUGUSTO, M. R. A.; HENRIQUE, K. Efeitos de distância linear e marcação no processamento da concordância verbal variável do PB. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 1291-1325, 2017.

PINHEIRO, B. F. M.; FREITAG, R. M. K. [Estereótipos na concordância de gênero em profissões: efeitos de frequência e saliência](#). **Revista Linguística**, v. 16, n. 1, p. 85-107, 2020.

PINHEIRO, B. F. M.; MENEZES, L.; FREITAG, R. M. K. [Palavras-Tabu e Efeitos de Gênero na Leitura](#). In: LIMA, M. E. O.; FRANÇA, D. X.; FREITAG, R. M. K. (Orgs) **Processos psicossociais de exclusão social**. São Paulo: Blucher, 2021, p. 247-262.

RASTLE, K.; DAVIS, M. H. Morphological decomposition based on the analysis of orthography. **Language and Cognitive Processes**, v. 23, n. 7-8, p. 942-971, 2008.

SILVA, C. G. A. Uma análise psico e sociolinguística das propriedades dimensionais das palavras tabu no português carioca. (Submetido para publicação na Revista de Estudos Linguísticos, 2022)

SIQUEIRA, M. [Falantes \(não\) têm consciência da variação morfossintática](#). Em avaliação. (Submetido para publicação na Revista de Estudos Linguísticos, 2022).

SIQUEIRA, M.; FREITAG, R. M. K. Can mobility affect grammar at the morphosyntactic level? A study in Brazilian Portuguese. **Organon**, v. 37, n. 73, p. 14-35, 2022.

SOTO, M; FRANÇA, A.I. The functional analysis of the N400 component: lexical access, integration or can we have it both ways? **Revista Linguística** 16 (Esp.), p. 521-562, 2021.

SOTO, M.; ALMEIDA, W. C. Entre a agramaticalidade e a variação: concordância verbal, sociolinguística e neurociência da linguagem. *ReVEL*, vol. 19, n. 36, 2021.

SOUZA, V. R. A.; FREITAG, R. M. K. [Efeitos da variação linguística na decisão lexical](#). In: Simpósio Brasileiro de Tecnologia da Informação e da Linguagem Humana (STIL), 13., 2021, Evento Online. **Anais** [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 297-306.

TAMMINGA, M.; MACKENZIE, L.; EMBICK, D. The dynamics of variation in individuals. **Linguistic Variation**, n. 16, v.2, 2016.

THOMAS, E. R. Sociolinguistic variables and cognition. **Cognitive Science**, v. 2, n. 6, 2011.
ZEHR, J.; SCHWARZ, F. **PennController for Internet Based Experiments (IBEX)**, 2018.
DOI: <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/MD832>.

COMUNICAÇÕES

Sessão 1A – Quinta-feira 24/11/2022 8h

ESTRATÉGIAS COGNITIVAS E METACOGNITIVAS NA LEITURA DE PESSOAS COM A TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 21

Glaubia Ribeiro Moreira (PPGLin/UESB/FAPESB)

glaubiaribeiro@gmail.com

Marian Oliveira (PPGLin/Núcleo Saber Down/UESB)

marian.oliveira@uesb.edu.br

Vera Pacheco (PPGLin/LAPEF/UESB)

vera.pacheco@uesb.edu.br

As estratégias de leitura são recursos indispensáveis para a compreensão do texto. Durante o processo, o leitor dispõe de uma série delas, as quais são guiadas pelo objetivo de leitura e pelo processo em si. As chamadas estratégias cognitivas ocorrem inconscientemente e de maneira automática em um leitor fluente. Por outro lado, as estratégias metacognitivas são ativadas conscientemente quando o leitor encontra um problema de compreensão e busca resolvê-lo (LEFFA, 1996; SOLÉ, 1998; KLEIMAN, 2002). O grupo de leitores participantes desta pesquisa apresenta baixa fluência de leitura em razão de suas especificidades, causadas pela trissomia do cromossomo 21 (t21), e, possivelmente, por um ensino de leitura que não considera suas condições e nem a complexidade da leitura (MOREIRA; OLIVEIRA; PACHECO, 2022). A t21 caracteriza-se pela presença de material genético extra, o cromossomo 21, e causa uma série de alterações, tais como: atraso cognitivo, comprometimento de linguagem e de memória etc. (KOZMA, 2007), processos importantes para o aprendizado e desenvolvimento da leitura. Consideramos a leitura do ponto de vista da psicolinguística que entende que ela é uma atividade cognitiva e complexa, na qual há a interação entre diversas habilidades e conhecimentos (LEFFA, 1996; SOLÉ, 1998; KLEIMAN, 2002). Assim sendo, objetivamos elencar e analisar as estratégias de leitura de pessoas com a t21. Este estudo é um recorte da pesquisa de doutorado da primeira autora e tem apoio financeiro da FAPESB. Três leitores com a trissomia participaram da pesquisa: SK, sexo masculino, 17 anos de idade; SE e SC, sexo feminino, 18 e 15 anos de idade, respectivamente; alunos da rede pública regular de ensino e integram o projeto de extensão da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, o Núcleo Saber Down, que tem por objetivo auxiliar pessoas com a t21 no desenvolvimento de diversas habilidades, entre elas, a leitura. Os dados foram coletados no âmbito desse projeto, de maneira remota, em razão da pandemia do coronavírus. Utilizamos a técnica de introspecção refletida, com uma entrevista semiestruturada; introspecção simultânea, durante a realização de três testes cloze e introspecção após dez leituras orais (TAYLOR, 1953; KLEIMAN, 1989; LEFFA, 1996), individualmente e em diferentes aulas. As sessões foram gravadas e armazenadas no banco de dados Núcleo Saber Down. Depois disso, elencamos as estratégias de cada participante e analisamos qualitativamente. Nossos resultados mostraram que todos utilizaram estratégias cognitivas e metacognitivas, porém nem sempre com êxito, uma vez que apresentaram poucas estratégias de leitura, dificulda-

de em elaborar inferências e de identificar problemas de compreensão, por ainda utilizarem mais a rota fonológica. Concluímos que os participantes têm dificuldade em mobilizar as estratégias adequadas no processo de leitura, por diversos motivos, entre eles: concepção simplista de leitura, especificidades da t21, como atraso cognitivo, comprometimento de memória e linguagem e um ensino de leitura inadequado, considerando que as estratégias precisam ser ensinadas e, para isso, conhecer o próprio objeto de ensino e as condições de cada aprendiz é de extrema importância.

Palavras-chave: Estratégias; Leitura; T21.

Referências bibliográficas

KLEIMAN, A. **Leitura: ensino e pesquisa**. São Paulo: Pontes, 1989.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes: Unicamp, 2002.

KOZMA, C. O que é a síndrome de Down? In: STRAY-GUNDERSEN, K. **Crianças com síndrome de Down: guia para pais e educadores**. Porto Alegre: Artmed, 2ª ed., 2007. p. 28-32.

LEFFA, V.J. **Aspectos da leitura**. 1ª edição, Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.

MOREIRA, G. R.; OLIVEIRA, M.; PACHECO, V. **Aspectos de fluência em leitores com síndrome de Down**. In: Anais do XIV Colóquio Nacional e VII Colóquio Intern. do Museu Pedagógico e II Seminário Nac. e II Int. do Histedbr, v. 1, n. 1, 2022.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TAYLOR, W. L. "Cloze Procedure": A new Tool For Measuring Readability. **Journalism Quarterly**, p. 415-433, 1953.

O DESIGN PERFEITO DA LINGUAGEM E A RECURSIVIDADE: um estudo com jovens com Síndrome de Down

Arabie Bezri Hermont (PUC-Minas)

arabie@uol.com.br

Fernanda de Oliveira Valle Reis (PUC-Minas)

fernandavalle0908@gmail.com

Mariana Queiroga Gomes (PUC-Minas)

marianaqueirogag@gmail.com

Este resumo apresenta um estudo, de caráter exploratório, sobre o desenvolvimento da recursividade em jovens com Síndrome de Down. O trabalho foi motivado por um questionamento inevitável, ao observarmos o distanciamento evolutivo entre os seres humanos e os demais seres vivos: por que nos diferenciamos? Pensar a posição do humano na natureza é pensar a linguagem. E o pensamento. Ou será o contrário? Esse imbróglio não é novo e nele estão envolvidos grandes nomes da ciência cognitiva, linguistas, biólogos, neurocientistas, psicólogos e antropólogos. Nesse sentido, a pesquisa foi feita à luz da Teoria Gerativa, fundamentada nos estudos de Noam Chomsky (2002) sobre a capacidade inata do ser humano de adquirir uma língua. Os dados foram levantados a partir de uma atividade de leitura de imagens, realizada com sete alunos do projeto de extensão ALEGRIA – Aprendizagem da Leitura e Escrita Gerando Respeito, Inclusão e Autonomia –, desenvolvido pelo Departamento de Letras em parceria com o Departamento de Educação da PUC Minas. Os resultados da pesquisa apontam que os jovens com Síndrome de Down apresentam, na sua produção linguística, os marcadores linguísticos recursivos, mas não os produzem sistematicamente. Dos sete sujeitos do Projeto que participaram das atividades propostas, dois demonstraram maior fluência na modalidade oral da língua, com usos, ainda que de forma reduzida, de orações subordinadas e orações intercaladas com o pronome relativo “que”, categorias essas que são marcadamente recursivas. Na maior parte das vezes, eles utilizaram as orações coordenadas, com frases independentes entre si. Já os outros cinco participantes não apresentaram esses elementos recursivos (orações subordinadas e pronomes relativos), nem as orações coordenadas, bem como não fizeram uso do discurso direto e direto, das preposições e do gerúndio. A pesquisa buscou apresentar o surgimento e os pressupostos teóricos da Teoria Gerativa, além de mostrar alguns aspectos referentes à aquisição da linguagem. Versamos também sobre a recursividade, fenômeno este que nos diferencia dos outros seres e nos caracteriza. Avaliamos que os resultados alcançados ensejam um caminho produtivo para novos estudos.

Palavras-chave: Linguagem; Recursividade; Síndrome de Down; Teoria Gerativa.

Referências bibliográficas

Banco de dados – Ana Lúcia Barros Leôncio e Whashington Miranda (2017, a publicar).

CHOMSKY, N. **O programa minimalista**. Tradução Eduardo Paiva Raposo. Cambridge: MIT Press. Lisboa: Editora Caminho, 1995.

CHOMSKY, N. **A ciência da linguagem**: conversas com James McGilvray. Tradução de Gabriel de Ávila Othero, Luisandro Mendes Souza e Sérgio de Moura Menuzzi. São Paulo: Editora Unesp, 2014, p. 95

CHOMSKY, N. O que é linguagem?. *In: Que tipo de criaturas somos nós?*. Tradução de Gabriel de Ávila Othero e Luisandro Mendes de Souza. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016, p. 27-55.

CORRÊA, L. M. S. Aquisição da linguagem numa abordagem psicolinguística: por uma teoria da aquisição da linguagem como processo. **Letras de Hoje**, v. 34, n. 3, 3 set. 2013, p.103

HAUSER, M.D.; CHOMSKY, N.; FITCH, W. T. The Faculty of Language: What Is It, Who Has It, and How Did It Evolve? **Science**, v. 298, 22 nov. 2002, p. 1569-1579. Disponível em www.sciencemag.org.

HERMONT, A.B. Aquisição de linguagem à luz da Teoria Gerativa. *In: HERMONT, A.B.; XAVIER, G.C. (org.) Gerativa: (inter)faces de uma teoria*. Florianópolis: Beconn Produção de Conteúdo, 2014, p. 55

KENEDY, E; LIMA, R. **Linguística II**, v.2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013

KOCH, I, V. **A inter-ação pela linguagem**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE ESCRITA COMO FORMA DE CONTRIBUIR COM O ENSINO-APRENDIZAGEM

Jamila Viegas Rodrigues (UFLA)

jamila.rodrigues@ufla.br

Luísa Quintanilha Macedo (UFLA)

luisa.macedo@estudante.ufla.br

Rafaela Barbosa Mota (UFLA)

rafaela.mota@estudante.ufla.br

As desigualdades sociais estão associadas às desigualdades do acesso à leitura e à escrita devido ao caráter educacional de desenvolvimento de tais habilidades (RIBEIRO, 2003). A escrita é uma tarefa cognitiva em que várias demandas (ideacionais, textuais, linguísticas, procedimentais etc.) competem por atenção. Como os recursos atencionais são limitados e, para evitar sobrecarga cognitiva, a escrita envolve constante tomada de decisões. Nesse sentido, fizemos uma revisão bibliográfica que perpassa os últimos 10 anos com o intuito de investigar como os estudos no campo da psicolinguística do bilinguismo vêm contribuindo para o ensino-aprendizagem de escrita de forma a auxiliar na tomada de decisões durante a escrita e atenuar déficits de aprendizagem de escrita em L1 e L2. Na perspectiva da psicolinguística, a definição de escrita habilidosa envolve a necessidade de desenvolver conhecimento linguístico e de gênero textual na respectiva língua a ser utilizada (MANCHÓN, 2013). Para a investigação dessa escrita habilidosa, o avanço metodológico (RODRIGUES, 2019) permitiu acompanhar o processo de escrita de forma síncrona e não invasiva com o uso de gravação de tela, registro de teclas pressionadas no computador (*keyloggers*), e rastreamento ocular de forma a subsidiar práticas escolares (BREUER, 2019; TIRYAKIOGLU, PETERS, VERSCHAFFEL, 2019). Breuer (2019), por exemplo, analisou se era possível melhorar a fluência na escrita ao usar diferentes estratégias (fazer anotações e escrita livre). A autora demonstrou, via dados do *keylogger*, que o gerenciamento de tempo e os diferentes subprocessos de escrita nas diferentes línguas devem ser ensinados e praticados plenamente, pois a escrita livre teve um efeito positivo na fluência da escrita em ambas as línguas desde a etapa do planejamento até a geração de ideias. A literatura analisada engloba, de modo geral, a subdivisão do processo de escrita em planejamento, formulação/ tradução e revisão/ edição conforme modelos de Flower & Hayes (1980, 1981); Hayes (1996); Kellogg (1996). Tais subprocessos interagem uns com os outros de modo cíclico, ou seja, eles não são implementados de modo linear, mas recursivamente ao longo do processo de redação. Portanto, a partir dessa revisão, compilamos amostras de investigações do processo pelo qual um escritor habilidoso gera, consolida e usa ideias juntamente com o compartilhamento de diferentes estratégias a serem incorporadas ao ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Psicolinguística; Escrita; Ensino-aprendizagem.

Referências bibliográficas

HAYES, J. R.; FLOWER, L. S. **Identifying the organization of writing processes**. In: GREGG, L.; STEINBERG, E. R. (Eds). *Cognitive processes in writing*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum, 1980, p. 3-30.

RIBEIRO, V. M. **Por mais e melhores leitores: uma introdução**. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). *Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF*. São Paulo: Global, 2003.

RODRIGUES, E.S **A escrita como processo**. In. MOTA, M.B NAME, C. *Interface linguagem e cognição: contribuições da Psicolinguística*. 1ed, Tubarão: copiart, 2019

GROSJEAN, François. **Writing**. 20(1). 6–23, 2011. In: *Bilingual: Life and Reality*, Harvard University Press, 2010.

FLOWER, L. S.; HAYES, J. R. **A Cognitive Process Theory of Writing**. *College Composition and Communication*, v.32, n. 4, p. 365-387, 1981.

RIGO, R.M. *et al.* **Escrita acadêmica: fragilidades, potencialidades e articulações possíveis**. *Revista de Educação PUC-Campinas*, v.23, n.3, p.489-499, 2018. <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0870v23n3a3952>

PROCESSAMENTO DE PALAVRAS MORFOLOGICAMENTE COMPLEXAS POR DISLÉXICOS

Ana Paula Martins Alves Salgado (UFRA)

anamarinsalves@ufra.edu.br

Karen Rie Ichijo (UFRA)

karenrie.kri23@gmail.com

O processamento da informação morfológica por disléxicos ainda é um assunto que carece de maiores esclarecimentos. Por exemplo, Casalis, Cole e Sopo (2004) descobriram que o desenvolvimento da consciência morfológica em crianças disléxicas não depende inteiramente de suas habilidades fonológicas. Na mesma linha, Elbro e Arnbak (1996) argumentam que leitores disléxicos são especialmente propensos a apoiarem-se nas representações morfológicas de palavras durante o reconhecimento visual de palavras. Com base nisso, esses autores constataram que crianças com dislexia se beneficiam da estrutura morfológica na leitura e que esse benefício é maior para essas crianças do que para crianças com desenvolvimento típico. Nesse contexto, este trabalho investiga o acesso lexical durante o processamento de palavras morfológicamente complexas realizado por crianças disléxicas com idade entre 9 e 13 anos. Para investigarmos esse fenômeno, elaboramos um experimento psicolinguístico de Decisão Lexical por meio do paradigma de priming morfológico, em que será apresentado um prime e, posteriormente, duas opções de palavras em que o participante deverá decidir qual delas é uma palavra real. O experimento contará com a participação de dois grupos de estudantes do ensino fundamental: (G1) crianças com dislexia e (G2) crianças com desenvolvimento típico. O desenho experimental configura-se a partir de duas variáveis dependentes: tempo de reação em milissegundos e desempenho comportamental; e duas variáveis independentes: tipo de derivação (prefixal e sufixal) e tipo de relação entre prime e alvo (fonética e morfológica). Acreditamos que nossa pesquisa, além de oferecer importantes contribuições para a investigação sobre o processamento morfológico de crianças típicas e atípicas, uma vez que apresenta evidências de como crianças em fase de aquisição da leitura processam palavras morfológicamente complexas, oferecerá também um panorama descritivo de tal processamento em contexto educacional distinto.

Palavras-chave: Processamento morfológico; Acesso lexical; Palavras derivadas

Referências bibliográficas

ASSOCIATION, **International Dyslexia. International Dyslexia Association.** Disponível em: <<https://eida.org/>>. Acesso em: 30 set. 2013.

CASALIS, Séverine; COLÉ, Pascale; SOPO, Delphine. Morphological awareness in developmental dyslexia. **Annals Of Dyslexia**, [S.L.], v. 54, n. 1, p. 114-138, mar. 2004. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11881-004-0006-z>.

ELBRO, Carsten; ARNBAK, Elisabeth. The role of morpheme recognition and morphological awareness in dyslexia. **Annals Of Dyslexia**, [S.L.], v. 46, n. 1, p. 209-240, jan. 1996. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/bf02648177>.

FERRARI NETO, José; SOUZA, Luciene Barbosa de. O processamento da leitura na aquisição da morfologia derivacional em português brasileiro (PB) por disléxicos. **Signo**, Santa Cruz do, v. 63, n. 37, p. 273-298, dez. 2012. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/index>. Acesso em: 24 set. 2020.

INTERNATIONAL DYSLEXIA ASSOCIATION (Baltimore). **Definition of Dyslexia**. 2002. Disponível em: <https://dyslexiaida.org/definition-of-dyslexia/>. Acesso em: 01 maio 2021.
MIRANDA, Luciene Corrêa; MOTA, Márcia Maria Peruzzi Elia da. Há uma relação específica entre consciência morfológica e reconhecimento de palavras? **Psico-Usf**, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 241-247, ago. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-82712013000200008>.

MORAES, Angela Mafra de. **O processamento da morfologia derivacional durante o reconhecimento visual de palavras por disléxicos**. 2015. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/169617>. Acesso em: 29 set. 2020.

MOTA, Márcia Maria Peruzzi Elia da; ANIBAL, Luciana; LIMA, Simone. A morfologia derivacional contribui para a leitura e escrita no português? **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 311-318, 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-7972200800020001>

MOTA, Márcia Maria Peruzzi Elia da. et al. Diferenças entre o desenvolvimento da morfologia derivacional e flexional no português brasileiro no ensino fundamental. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 730-734, 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-79722013000400013>.

NETO, José Ferrari; SOUZA, Luciene Barbosa de. O processamento da morfologia derivacional em português brasileiro (PB) por disléxicos. **Signo**, v. 37, n. 63, p. 273-298, dez. 2012.

OLIVEIRA, Bruno Stefani Ferreira de. **A relação da consciência morfológica com o processamento morfológico e a leitura**. 2015. 84 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Psicologia, ICH – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora (Ufjf), Juiz de Fora, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/311>. Acesso em: 11 jul. 2022.

Sessão 1B – Quinta-feira 24/11/2022 8h

A AQUISIÇÃO LEXICAL E O PROCESSAMENTO DE SUBSTANTIVOS CONCRETOS E ABSTRATOS POR BEBÊS NEUROTÍPICOS BRASILEIROS

Olívia Fernandes Bogo (CAPES/UFRJ)

oliviabogo@letras.ufrj.br

Aniela Improta Franca (CNPq/FAPERJ/UFRJ)

aniela@letras.ufrj.br

Sob a ótica da semântica formal, não deveria haver diferenças entre nomes concretos e abstratos. No entanto, empiricamente é possível perceber que há diferenças cognitivas entre esses dois tipos de nomes. Nomes concretos fazem referências claras a objetos materiais (p. ex.: *cachorro, casa*), enquanto os nomes abstratos não fazem referência a entidades físicas, mas a estados mentais impalpáveis (p. ex.: *latido, proteção*) (BORGHI e BINKOFSKI, 2014). Alguns estudos neurofisiológicos atestam que, em adultos, as palavras concretas eliciam um ERP negativo de maior amplitude entre 300 e 500 msec (N400) do que aquele que advém de palavras abstratas (WEST et. al., 2000; HUANG et. al., 2010). Para complementar esses achados, este estudo busca investigar experimentalmente as diferenças neurofisiológicas e cognitivas na aquisição e no processamento de nomes concretos e abstratos por bebês neurotípicos, adquirindo o português brasileiro, entre seis e nove meses de idade. Para isso, será utilizado o Paradigma do Mundo Visual (TANENHAUS et al., 1995). Aos moldes de Duñabeitia et al. (2009), os bebês escutarão sentenças em que substantivos concretos e abstratos serão manipulados. As variáveis independentes linguísticas, intra-sujeitos (*within-subjects*), serão elaboradas em três níveis: (i) idêntico (i.e. em que há pareamento perfeito entre o estímulo sonoro e a imagem-alvo); (ii) sinestésico (i.e., em que há relação semântica entre o estímulo auditivo abstrato e a imagem-alvo concreta); ou (iii) não relacionado (em que não há relação linguística entre o estímulo sonoro e as imagens apresentadas, mas um dos estímulos apresenta apenas uma semelhança na forma dos objetos). Por exemplo, na condição (i), os bebês ouvirão a palavra “nariz” (nome concreto) e serão expostos a quatro imagens (nariz, carro, barco e vaca), sendo um deles a representação perfeita do nome concreto que ouviram. Na condição (ii), por sua vez, as crianças escutarão uma palavra abstrata, como “cheiro” e, também, serão apresentadas às mesmas quatro imagens de palavras concretas, sendo que uma delas, no caso “nariz”, tem uma correspondência sinestésica com a palavra abstrata que ouviram. Por fim, na condição (iii), os bebês ouvirão a palavra “nariz” e serão apresentados a três imagens iguais as das duas condições, mas a quarta imagem terá uma semelhança apenas de forma, nesse caso, a imagem de dois túneis com uma vaga semelhança com a forma das narinas, a palavra que havia sido usada como *prime*. A variável dependente é o número de fixações do olhar dos bebês para as figuras e o tempo total de fixação na imagem-alvo, durante o ponto crítico do áudio, em cada condição. Prevê-se que o tempo de reação para a identificação da imagem correspondente na condição do tipo idêntico será menor do que aquele do tipo sinestésico e do tipo não relacionado. Quanto ao tempo de resposta, a predição aqui é a de que as palavras concretas serão identificadas mais rapidamente do que as abstratas.

Palavras-chave: Aquisição da linguagem; aquisição lexical; neurofisiologia da linguagem.

Figura 1 - Ilustração das três condições no experimento de paradigma do mundo visual



Fonte: próprios autores

Referências bibliográficas

BORGHI, A. M., BINKOFSKI, F. (2014). Words as Social Tools: An Embodied View on Abstract Concepts. New York, NY: Springer, 10.1007/978-1-4614-9539-0

DUÑABEITIA, J.; AVILÉS, A.; AFONSO, O.; SCHEEPERS, C.; CARREIRAS, M. A. Qualitative differences in the representation of abstract versus concrete words: Evidence from the visual-world paradigm. **Cognition**, v. 110, n. 2, pp. 284-292, 2009.

HUANG, HSU-W.; LEE, Chia-L.; FEDERMEIER, K. D. Imagine that! ERPs provide evidence for distinct hemispheric contributions to the processing of concrete and abstract concepts. **NeuroImage**, v. 49, n. 1, pp. 1116-1123, 2010.

TANENHAUS, M. K., SPIVEY-KNOWLTON, M. J., EBERHARD, K. M.; SEDIVY, J. C. **Integration of visual and linguistic information in spoken language comprehension.** *Science*, 268 (5217), pp. 1632-1634, 1995.

WEST, W. C.; HOLCOMB, P. J. Imaginal, semantic, and surface-level processing of concrete and abstract words: an electrophysiological investigation. **Journal of Cognitive Neuroscience**, v. 12, n. 6, pp. 1024-1037

O PROCESSAMENTO DE FRASES PREPOSICIONAIS ESTRUTURALMENTE AMBÍGUAS REALIZADO POR CRIANÇAS

Dalyane Oliveira Silva (UFRA-PA)

dalyoliveiras@hotmail.com

Ana Paula Martins Alves Salgado (UFRA-PA)

anamarinsalves@ufra.edu.br

Este trabalho investigou o custo cognitivo no processamento de frases com estruturas preposicionadas ambíguas. A base teórica foi a Teoria Garden Path, juntamente com seus princípios de Aposição Mínima (MA) e Aposição Local (AL), propostos por Frazier e Fodor (1978); Frazier (1979) e Frazier e Rayner (1982). O princípio de MA prediz que o *parser* (analisador sintático), quando confrontado com uma estrutura ambígua, escolhe preferencialmente a concatenação do sintagma preposicionado (SP) ao sintagma verbal (SV), pois é o caminho com menos números de nós sintáticos, a fim de se evitar o esgotamento da memória de trabalho. Nesse contexto, esta pesquisa analisou como crianças processam estruturas ambíguas observando se ocorre a preferência pelas respostas enquadradas no princípio MA. Desse modo, este trabalho se desenvolveu por meio da técnica experimental da leitura automonitorada (*self-paced reading*), com a participação de 12 crianças, com idades entre 8 e 10 anos, estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede particular de ensino. O desenho experimental contou com duas variáveis dependentes: a) tempo de reação: tempo decorrido entre a leitura da pergunta de compressão da frase e o momento de resposta; b) desempenho comportamental: índices de escolhas de respostas às perguntas de compreensão (SN ou SV); e uma variável independente, dividida em dois níveis: Tipos de segmentação: Alta – a frase é segmentada logo após o verbo (O bombeiro avistou/ o banhista com a luneta); Baixa – a frase é segmentada antes do SP (O bombeiro avistou o banhista/ com a luneta). A tarefa experimental consistiu na leitura de frases segmentadas em duas partes, cada segmento se apresentava em uma tela, seguida de uma frase interpretativa, que se apresentava em uma terceira tela. A partir da coleta e análise dos dados, observamos um comportamento aleatório das respostas, nas quais parece haver uma preferência pela aposição ao SV (57%) na condição de segmentação alta (CSA), ao passo que, na condição de segmentação baixa (CSB), essa possível preferência se faz pela aposição ao SN (43%). Relacionando a variável dependente “tempo de reação” com a variável independente, ao ligar o SP ao SV na condição de segmentação alta, observa-se maior custo cognitivo, considerando o tempo médio de resposta (5s), ao passo que, em sentenças na condição de segmentação baixa, a escolha pelo SV demandou menor custo de processamento (2s). Os resultados apontaram que as crianças, ao processarem uma frase preposicionada ambígua, ligam preferencialmente o SP ao SV, mas fazem isso com um custo de processamento maior que o esperado, o que nos sugere que as crianças entram em *garden path*, e, por isso, o *parser* precisou fazer uma reanálise da sentença para interpretá-la corretamente.

Palavras-chave: Processamento; Ambiguidade; *Parser*; Sintagmas preposicionados; Aposição.

Referências bibliográficas

CANÇADO, M. **Manual de semântica**: noções básicas e exercícios. 2.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2008. P. 62-69.

DILLINGER, M. Parsing Sintático. **Boletim da ABRALIN**, v.13, 1992.

FRAZIER, L; FODOR, J. The Sausage Machine: A new two-stage parsing model. **Cognition**, v.6, p.291-326, 1978.

FRAZIER, L; RAYNER, K. Making and correcting errors during sentence comprehension: Eye movements in the analysis of structurally ambiguous sentences. **Cognitive Psychology**, v.14, p.178-210, 1982.

FRAZIER, L. **On comprehending sentences**: Syntactic parsing strategies. PhD dissertation, University of Connecticut. 1979.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

KENEDY, E. **Curso básico de linguística gerativa**. Eduardo Kenedy. São Paulo: Contexto, 2013.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LEITÃO, M. (2008). **Psicolinguística Experimental**: Focalizando o processamento da linguagem. In: Martelotta, M. (org.) Manual de Linguística. São Paulo: Contexto.

RIBEIRO, A. Late Closure em Parsing no Português do Brasil. . In: MAIA; FINGER (orgs.). **Processamento da Linguagem**. EDUCAP: Pelotas, 2005. p.51 - 70.

VERNET, Renata Sholl. **Processamento de frases contendo sintagmas preposicionais estruturalmente ambíguos**: um estudo comparativo entre sujeitos com Síndrome de Asperger e grupo controle/ Renata Sholl Vernet. - Rio de Janeiro: UFRJ/ FL, 2007.

COM QUEM VOCÊ ESTÁ FALANDO? Um estudo longitudinal das interrogativas na Fala Dirigida à Criança durante o primeiro ano de vida de um bebê adquirindo o PB

Fernando Andrade Guimarães (NEALP/UFJF)

andrade.fernando@estudante.ufjf.br

Julia Fonseca Camilo (NEALP/UFJF)

julia.camilo@estudante.ufjf.br

Cristina Name (CNPq/NEALP/UFJF)

cristina.name@ufjf.br

Juan Sosa (Simon Fraser University/NEALP/UFJF)

juan_sosa@ufjf.br

Em muitas sociedades, adultos e crianças mais velhas modificam a fala quando se dirigem a bebês. Com base em estudos realizados em comunidades falantes de inglês, russo, japonês, português brasileiro (PB) e várias outras línguas (FERNALD, 1992; NAME; SOSA, 2020; SAINT-GEORGES *et al.*, 2013), foi possível constatar a presença de características semelhantes nesse registro de fala, chamado Fala Dirigida à Criança (doravante, FDC) para além das diferenças culturais. Entre os enunciados produzidos na FDC, as perguntas aparecem de forma relevante, podendo corresponder entre 40% e 50% dos enunciados, em função do contexto (NEWPORT, 1977; NARAYAN; MCDERMOTT, 2016), mas ainda são pouco focalizadas em grande parte dos trabalhos. Em PB, em estudo longitudinal com quatro crianças de 13 a 24 meses e suas mães, Pessôa e Moura (2011) registraram uma variação entre os corpora da presença de interrogativas comparativamente a outros enunciados, mas faltam detalhes sobre a idade do bebê e o contexto em que tais enunciados foram produzidos. Em estudo com bebês mais novos, entre 4 e 12 meses, Name e Sosa (2020) investigaram a prosódia e as motivações discursivas relacionadas às perguntas produzidas, observando uma progressão da intenção comunicativa de acordo com a idade da criança, passando da função inicial de atração atencional para busca efetiva de informação. Nosso estudo buscou verificar se a progressão encontrada por Name e Sosa (2020) em um grupo de bebês variado de diferentes idades seria observada ao longo do desenvolvimento de um único bebê. O corpus analisado, neste estudo de caso, foi constituído por enunciados de dois adultos, pai e mãe, em interação com seu bebê, entre 4 e 11 meses de idade. Dos 462 enunciados presentes nos 73 áudios analisados, foram encontradas 174 interrogativas, classificadas segundo os critérios propostos por Silva e Santos (2015) e adaptados para interações adulto-bebê (NAME; SOSA, 2020): retóricas (o adulto tenta engajar o bebê na cena comunicativa), semirretóricas (o adulto busca inferir se o bebê compreende a cena) e plenas (o adulto busca informações e alguma forma de resposta). A análise dos dados revelou que as perguntas corresponderam a 37,6% dos enunciados, em consonância com a literatura. Quanto à incidência de cada tipo de pergunta ao longo do período, as retóricas predominaram entre os 4 e os 6 meses de vida do bebê (72%), dando lugar paulatinamente às semirretóricas, que corresponderam a 80% do total de perguntas aos 7-8 meses; nos meses finais do primeiro ano de vida, as perguntas plenas foram mais presentes e, junto com as semirretóricas, totalizaram 91% aos 12 meses. Os resultados apontam o uso das perguntas pelos adultos, inicialmente, para engajar

o bebê na cena comunicativa, passando a ter função de verificar seu entendimento sobre situações cotidianas e de obter informações explícitas, conforme o bebê cresce. Tal progressão da intenção comunicativa é semelhante àquela observada por Name e Sosa (2020) com diferentes bebês nas correspondentes faixas etárias, sugerindo um alinhamento da função comunicativa das perguntas na FDC e desenvolvimento linguístico e cognitivo do bebê.

Palavras-chave: Aquisição da Linguagem; Fala Dirigida à Criança; Interrogativas; Português Brasileiro

Referências bibliográficas

FERNALD, A. Human maternal vocalizations to infants as biologically relevant signals: An evolutionary perspective. In BARKOW *et al.* (Eds.) **The adapted mind. Evolutionary psychology and the generation of culture**. Nova York: Oxford Univ. Press, 1992.p. 391-428.

NAME, C.; SOSA, J. M. Cadê o amor da mamãe? As interrogativas na Fala Dirigida à Criança adquirindo o PB. **Veredas**, v.24, n.1, p.72-93, 2020.

NARAYAN, C.; McDERMOTT, L. Speech rate and pitch characteristics of infant-directed speech: Longitudinal and cross-linguistic observations. **JASA**, v.139, p.1272-1281, 2016.

NEWPORT, E. Motherese: the speech of mothers to young children. In Castellan *et al.* (Eds.) **Cognitive theory**. Vol. 2. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Ass., 1977, p. 177-217.

PESSÔA, L.; MOURA, M. L. Fala maternal dirigida à criança em cenários comunicativos específicos: um estudo longitudinal. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.2, n.4, p. 439-447, 2011.

SAINT-GEORGES *et al.* Motherese in interaction: At the cross-road of emotion and cognition? (A systematic review). **PLoS One**, v.8, n.10, p. e78103, 2013.

SILVA, C. R.; SANTOS, J. C. L. Perguntas retóricas: entre a gramaticalização e a discursivização. **Veredas**, v. 19, n. 2, p. 248-268, 2015.

EFEITOS DA FREQUÊNCIA LEXICAL NA PRODUÇÃO FONÉTICA EM L1 E EM L2

Amanda Post da Silveira (UFJ)

psyphon.ap@gmail.com

Este artigo propõe uma revisão da literatura sobre o papel da frequência lexical na produção fonética de dados de aquisição de linguagem e de fala espontânea. A aquisição da linguagem é amplamente influenciada pelas frequências de itens lexicais que os aprendizes experimentam em seu contato com uma determinada língua. Esse fenômeno é chamado de “efeitos de frequência” e refere-se ao cálculo das vezes em que o sujeito é exposto aos dados de *input* linguístico e aos efeitos que essa exposição tem em seu *output* linguístico (GRIES, 2008). Assim, argumenta-se que a aquisição da língua é um fenômeno implícito que se baseia na aprendizagem estatística desencadeada por distribuições de frequência de regularidades estruturais dentro de uma língua, como consequência da força das associações entre as representações (ELLIS, 2006a). Na aquisição fonético-fonológica, pode-se argumentar que as regularidades do *input* são adquiridas sob o mesmo princípio do efeito de frequência, ou seja, quanto mais um som de fala ocorre no *input* ao qual o sujeito é exposto, mais esse som será percebido e produzido pelo aluno. Na fala espontânea, porém, percebe-se outro tipo de influência das distribuições de frequência no léxico: quanto mais frequente uma palavra, menos acurada é sua produção (ERNESTUS, 2008). Por exemplo, a palavra “natuurlijk”, em holandês, é uma palavra muito frequente no léxico, por isso é muitas vezes produzida por falantes nativos como “tuurlijk” ou “tuur”, mesmo quando os falantes não têm consciência de tais reduções. É interessante observar que a porção da palavra que é preservada na produção em tais reduções é a sílaba que contém o acento primário da palavra, presumindo-se que o falante tem o ouvinte “em mente” quando fala. Esse fenômeno, e uma série de outros, serão abordados nesta revisão e tentar-se-á dar conta de qual(is) tem sido a resposta à pergunta sobre o efeito da frequência lexical na produção fonética por aprendizes de segunda língua e falantes nativos das línguas.

Palavras-chave: Psicolinguística; Fonética; Frequência Lexical; L1; L2.

Sessão 1C – Quinta-feira 24/11/2022 8h

ATRIBUIÇÃO DE GÊNERO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Débora da Silva Galvão (UFAC/LAPAM)

debora.czs2017@gmail.com

Michele Calil dos Santos Alves (UFAC/LAPAM)

michelecalil@gmail.com

Neste trabalho, investigamos a atribuição de gênero dos substantivos por meio de uma tarefa em que os participantes deveriam escolher o artigo definido mais adequado para cada substantivo. Os objetivos desse experimento foram investigar se o fator sexo dos falantes influencia na atribuição do gênero dos substantivos e determinar se há diferenças no processamento da atribuição de gênero dos substantivos a depender do tipo de gênero em jogo. Eram 34 participantes, falantes nativos de português brasileiro, sendo 17 homens e 17 mulheres. Entre as variáveis independentes, estão: a) sexo dos participantes; b) tipo de gênero dos substantivos (gramatical, de estereótipo, ou semântico; incluindo, nesse último grupo, os comuns de dois gêneros; e c) gênero (masculino ou feminino). As condições dos substantivos com gênero semântico masculino e com gênero semântico feminino foram utilizadas como controle. As variáveis dependentes eram as respostas dos participantes e o tempo de reação das respostas. Os resultados indicaram que as mulheres ($M=2677$, $SE=57,34$) tiveram um desempenho mais lento na tarefa se comparadas aos homens ($M=2384$, $SE=73,03$), $p=0.0014$, provavelmente porque tendem a ser mais cuidadosas. Quanto as respostas dos participantes, as mulheres tiveram mais repostas “a/o” (234, correspondendo a 59,2%) do que os homens (159, correspondendo a 40,2%); e os homens tiveram mais repostas “o” (343, correspondendo a 53,7%) do que as mulheres (295, correspondendo a 46,2%), $\chi^2=19,07$, $p=0.0004$. Assim, corroborou-se nossa hipótese de que os homens veem o mundo constituído por mais homens (KENNISON; TROFE, 2003), já que os homens atribuíram gênero masculino com maiores frequências do que as mulheres. Já as mulheres, revelaram-se solidárias, e parecem ver o mundo mais igualmente, pois não atribuíram um gênero específico aos substantivos na maior parte das vezes. Deve-se ressaltar que também corroboramos nossa segunda hipótese, ou seja, processamos as palavras de acordo com o tipo de gênero que possuem. Conforme esperado, os resultados mostraram que os substantivos com gênero semântico ($M=2296$, $SE=67,52$) tiveram seu gênero atribuído mais rapidamente do que os substantivos com gênero gramatical ($M=2726$, $SE=94,71$), $p=0,0023$. Além disso, os resultados indicaram que os substantivos com gênero de estereótipo ($M=2856$, $SE=114,02$) foram mais custosos para processar do que os substantivos com gênero semântico ($M=2296$, $SE=67,52$), $p<0,005$, visto que os primeiros dependem de cálculos baseados em inferências de conhecimento de mundo (ALVES, 2022).

Palavras-chave: Gênero; Processamento Lexical; Processamento da Variação.

Tabela 1. Exemplo de materiais do Experimento

	Masculino	Feminino
Comum de dois gêneros	artista	
Gênero gramatical	indivíduo	vítima
Gênero de estereótipo	surfista	florista
Gênero semântico	advogado	pedagoga

Fonte: próprios autores

Referências bibliográficas

ALVES, M. C. dos S. *As diferenças entre gênero gramatical e gênero semântico na recuperação de antecedentes pronominais em português brasileiro*. *Diacrítica*, 33(2), 89-115, 2019.

ALVES, M. C. dos S. *As diferenças entre gênero definido e gênero de estereótipo na recuperação de antecedentes pronominais em português brasileiro*. *Diacrítica*, 36 (1), 37-65, 2022.

CASADO, A., PALMA, A., PAOLIERI, D. *The influence of sex information on gender word processing*. *Journal of Psycholinguistic Research*, published online, 2017.

KENNISON, S., TROFE, J. *Comprehending pronouns: a role for word-specific gender stereotype information*. *Journal of Psycholinguistic Research*, vol. 32, no. 3, 2003.

QUEM É QUEM NA AVALIAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO?

Marcio Leitão (UFPB)

profleitao@gmail.com

Juliana Novo Gomes (UPorto)

juliana.novo.gomes@elach.uminho.pt

Lorrane Medeiros Ventura (UFRJ)

Cristina Flores (UMinho)

Marcus Maia (UFRJ)

Uma importante questão no estudo da compreensão da linguagem diz respeito aos tipos de informação acessados para se chegar à interpretação, desde as fases iniciais de decodificação da mensagem, passando pela análise sintática até o acesso ao conhecimento de mundo. Estudos psicolinguísticos e de neurociência da linguagem recentes mostram que há uma interpenetração dinâmica de fatores naturais e culturais, como: adaptações cognitivas [1] e mudanças no *span* perceptual [2,3] devido ao aprendizado da leitura e aritmética, que seriam artefatos culturais. O estudo dos estereótipos e sua influência na computação linguística tem sido um campo de provas importante nesse debate. Isto porque a estereotipia é capaz de direcionar e distorcer a cognição linguística – essas concepções culturais podem exercer um impacto na compreensão, privilegiando informações que se adequam ao modelo estereotípico [4,5]. O presente trabalho dá início a um programa de pesquisa que pretende analisar o curso temporal da leitura de frases em língua portuguesa, brasileira (PB) e europeia (PE) envolvendo estereótipos. Neste estudo, buscamos verificar a influência dos estereótipos de gênero no processamento de estruturas em PB e PE por meio da análise do julgamento de aceitabilidade. Utilizamos uma escala psicométrica (*Likert type scale*) [6] com 5 pontos, através da qual os participantes (96 falantes de PB e 114 de PE) julgaram¹ sintagmas verbais do tipo: (i) calibrar o pneu, (ii) cortar a unha e (iii) lavar a louça. Conforme a Figura 1 (anexos), a escolha pela extremidade esquerda (1) julgava o sintagma como +masculino, a opção (2) significava masculino, (3) masculino & feminino, enquanto que (4) e (5) julgavam o VP como, respectivamente, feminino e +feminino. Criamos 36 sentenças dos tipos (i-iii) nas duas línguas (PB e PE) – total de 108 sentenças. A resposta na escala e os tempos de decisão (RTs) foram analisados para os 32 sujeitos reportados aqui nos dois grupos (PB e PE). Comparamos as variáveis independentes² (A) Tipo de Estereótipo; (B) Sexo e (C) Nacionalidade. Os resultados estatísticos (ANOVAs), gráficos 1 e 2 (anexo), permitem algumas considerações: 1) Há diferenças estatísticas no julgamento de Estereótipo Masculino (EM) e Feminino (EF) entre homens brasileiros e portugueses $t(575)=2,18$ $p < 0,0299$ e nos RTs $t(575)=2,18$ $p < 0,0299$). Tais achados sugerem uma maior flexibilidade dos brasileiros no julgamento dos estereótipos – escolhem mais opções centrais na escala e exibem maior RT. Em contrapartida, os portugueses escolhem opções mais extremas e têm RTs menores do que os brasileiros ($t(575)=3,70$ $p < 0,0002$). Podemos inferir que os portugueses, em geral,

1 Todos os testes foram programados e realizados através da Plataforma aberta *web-based Pclbex* [7].

2 Tomamos as variáveis independentes: (A) Tipo de estereótipo, como a resposta dada pelo participante; (B) Sexo, como a opção declarada pelo participante e (C) Nacionalidade, como país de nascimento do participante.

fizeram um julgamento mais conservador do que os brasileiros; 2) Houve diferenças entre o julgamento de EM e EF entre mulheres brasileiras e portuguesas, $t(575)=4,01$ $p < 0,0001$. As brasileiras parecem ser menos conservadoras do que as portuguesas. Ainda, as mulheres (PB e PE) têm um comportamento menos conservador do que os homens (PB e PE) ao avaliar os EM e EF; 3) A avaliação por itens mostra diferenças entre o julgamento de homens e mulheres ($t(575)=2,27$ $p < 0,0233$) e RTs, $t(575)=2,10$ $p < 0,0361$. 4) Por fim, os participantes, de forma geral, julgam os estereótipos de maneira mais neutra (efeito principal: $F(2,1150) = 32,2$ $p < 0,000001$). Gostaríamos de pensar que esses dados refletem uma evolução social com relação às atividades prototipicamente associadas aos sexos feminino e masculino em ambos os países.

Palavras-chave: Estereótipos; Psicolinguística; Julgamento de sentenças; PB; PE.

Referências bibliográficas

Dehaene, S., & Cohen, L. (2007). Cultural recycling of cortical maps. *Neuron*, 56(2), 384-398

Rayner, K. (1998). Eye Movements in Reading and Information Processing: 20 Years of Research. *Psychological Bulletin*, 124, 372-422. <http://dx.doi.org/10.1037/0033-2909.124.3.372>

Rayner, K. (2009). Eye Movements and Attention in Reading, Scene Perception, and Visual Search. *Quarterly Journal of Experimental Psychology*, 62, 1457-1506. <http://dx.doi.org/10.1080/17470210902816461>

Levon, Erez. 2014. "Categories, stereotypes, and the linguistic perception of sexuality." *Language in Society* 43(5): 539–66. [10.1017/S0047404514000554](https://doi.org/10.1017/S0047404514000554)

Duffy, S. A., & Keir, J. A. (2004). Violating stereotypes: Eye movements and comprehension processes when text conflicts with world knowledge. *Memory & Cognition*, 32, 551–559.

Clark, L. A., and Watson, D. (2019). Constructing validity: new developments in creating objective measuring instruments. *Psychol. Assess.* 31:1412. doi: 10.1037/pas0000626

Zehr, J., & Schwarz, F. (2018). PennController for Internet Based Experiments (IBEX). <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/MD832>

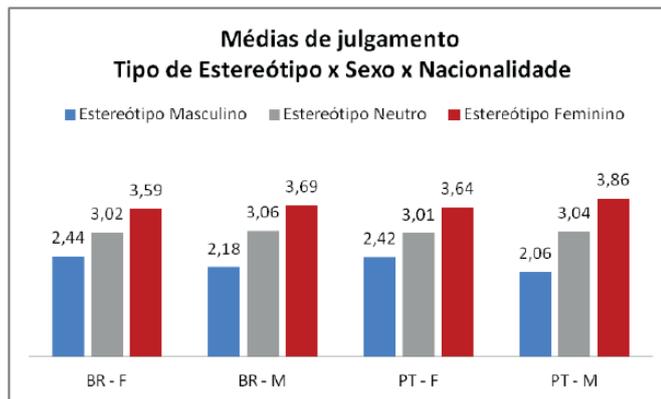
ANEXOS

Figura 1: Ilustração da Escala Likert de 5 pontos utilizada no experimento de julgamento de sentenças. Conforme instrução prévia dada aos participantes, as extremidades (1) e (5) correspondem aos estereótipos mais masculino (+masculino) e mais feminino (+feminino), respectivamente. A posição central (3) corresponde a neutro (estereótipo masculino & feminino) e as posições (2) e (4), a masculino e feminino, respectivamente



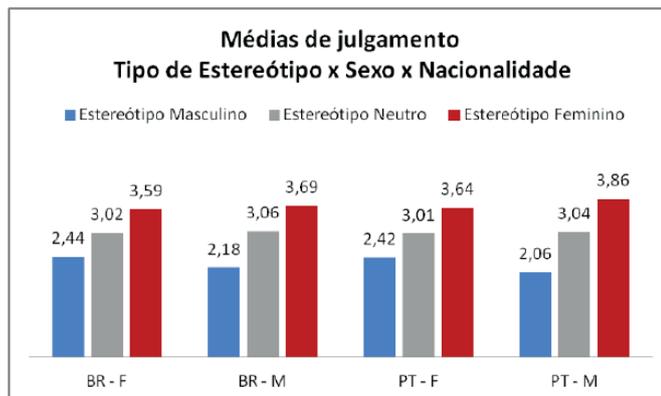
Fonte: próprios autores

Gráfico 1: Médias de julgamento dos participantes dos dois grupos, ao lerem as frases nos três tipos de estereótipos testados - Tipo de Estereótipo versus Sexo versus Nacionalidade



Fonte: próprios autores

Gráfico 2: Tempos de decisão (RT) dos participantes dos dois grupos, ao lerem as frases nos três tipos de estereótipos testados - Tipo de Estereótipo versus Sexo versus Nacionalidade



Fonte: próprios autores

EFEITOS DA CANNABIS NO PROCESSAMENTO LINGUÍSTICO: uma pesquisa bibliográfica

Fernanda Faria Fernandes (UFJF)

fernandafaria369@gmail.com

Clara Nóvoa Gonçalves Villarinho (UFJF)

clara.villarinho@ufff.br

O atraso nas pesquisas sobre a *cannabis*, causado por décadas de proibicionismo e preconceito, prejudica gravemente a compreensão sobre os reais efeitos da substância ilegal mais consumida no mundo [1, 2] e dificulta a criação de políticas sociais de redução de danos. Esta pesquisa se propôs a realizar um levantamento crítico do estado do conhecimento acerca dos efeitos linguísticos do consumo da *cannabis*, como forma de mapear em que medida estudos psicolinguísticos poderiam contribuir para a diminuição dessa lacuna. Para tal, realizamos uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, cujos resultados foram analisados quantitativa e qualitativamente. A coleta da amostra analisada foi realizada por meio do Portal de Periódicos da CAPES. Foram realizadas duas buscas, com cerca de sete meses de intervalo, pelas possíveis combinações dos seguintes termos, em português e inglês: língua/linguagem (*language*), verbal, *cannabis*, canábis e maconha (*marijuana*). Esperava-se que a amplitude dos termos nos retornaria uma quantidade de trabalhos suficiente para realizar uma análise sistemática e, ainda, investigar aspectos específicos sobre o processamento linguístico afetados pelo consumo crônico ou agudo de *cannabis*. Inicialmente, foram selecionados 69 artigos cujos título e resumo, aparentemente, dialogavam com a pesquisa, mas uma análise mais estrita excluiu 53 desses artigos. Excluímos, ainda, 09 estudos que apresentavam grupos de participantes muito heterogêneos, com uso concomitante de diferentes drogas ilícitas. Assim, apenas 07 artigos foram incluídos para análise. Dentre esses, apenas dois [3, 4] se propunham a investigar diretamente aspectos (psico) linguísticos, sendo os demais incluídos por realizarem teste de linguagem como forma de verificação indireta de outras habilidades [5, 6, 7, 8, 9]. Os resultados indicam que o uso de *cannabis* pode afetar o processamento linguístico causando, dentre outros efeitos, déficits e distorções na memória verbal [5, 6, 7, 8, 9] e um efeito de *hiper-priming* semântico [3], que pode ser associado a transtornos psiquiátricos, já bem documentado em jovens [4]. A escassez de estudos, no entanto, nos deixa questões que poderiam ser investigadas em estudos teóricos e experimentais à luz da psicolinguística: O *hiper-priming* semântico pode implicar no acesso ao léxico de modo a gerar alterações lexicais e morfológicas significativas na produção do usuário? Ele está associado a um *hiper-priming* conceitual? Em que medida esses efeitos são previstos por modelos da organização e do acesso lexical? As alterações no processamento léxico-semântico implicam em um déficit de leitura [10]? De que maneira os efeitos encontrados afetam processos integrativos necessários à compreensão da língua [cf. 11]? Essas e outras questões revelam um amplo campo de estudos ainda inexplorado, com o qual este trabalho se propõe a contribuir, de modo a incentivar pesquisas na área como forma de combater o preconceito, a desinformação e a anticiência que ainda obscurecem o conhecimento que nos permitirá entender quais os benefícios, prejuízos e limites do consumo da *cannabis*, seja no uso adulto ou medicinal.

Palavras-chave: Cannabis; Hiper-priming; Processamento.

Referências bibliográficas

EUROPEAN MONITORING CENTRE FOR DRUGS AND DRUG ADDICTION. **The state of the drugs problem in Europe**. EMCDDA. Disponível em: <http://www.emcdda.europa.eu/publications/annual-report/2011>. Acesso em: 16/05/2020. 2011.

OFFICE ON DRUGS AND CRIME. **United Nations Office on Drugs and Crime World Drug Report 2011**. UNODC, Vienna 2011. Disponível em: <http://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/WDR-2011.html>. 2011. Acessado em: 16/05/2020.

MORGAN, Celia JA *et al.* Hyper-priming in cannabis users: A naturalistic study of the effects of cannabis on semantic memory function. **Psychiatry Research**, v. 176, n. 2-3, p. 213-218, 2010.

KIANG, Michael *et al.* Association of abnormal semantic processing with delusion-like ideation in frequent cannabis users: an electrophysiological study. **Psychopharmacology**, v. 225, n. 1, p. 95-104, 2013.

BATTISTI, Robert A. *et al.* Chronic cannabis users show altered neurophysiological functioning on Stroop task conflict resolution. **Psychopharmacology**, v. 212, n. 4, p. 613-624, 2010.

BECKER, Mary P. *et al.* Longitudinal changes in cognition in young adult cannabis users. **Journal of clinical and experimental neuropsychology**, v. 40, n. 6, p. 529-543, 2018.

VADHAN, Nehal P.; VAN GORP, Wilfred G.; LEVIN, Frances R. Specificity of verbal learning impairment and recovery in a marijuana-dependent male: the effects of sustained marijuana abstinence. **Cognitive neuropsychiatry**, v. 16, n. 2, p. 158-173, 2011.

TAIT, Robert J.; MACKINNON, Andrew; CHRISTENSEN, Helen. Cannabis use and cognitive function: 8-year trajectory in a young adult cohort. **Addiction**, v. 106, n. 12, p. 2195-2203, 2011.

WAGNER, Daniel *et al.* Interactions between specific parameters of cannabis use and verbal memory. **Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry**, v. 34, n. 6, p. 871-876, 2010.

HUESTEGGE, Lynn; KUNERT, Hanns-Jürgen; RADACH, Ralph. Long-term effects of cannabis on eye movement control in reading. **Psychopharmacology**, v. 209, n. 1, p. 77-84, 2010.

DEPARTMENT OF HEALTH: AUSTRALIAN GOVERNMENT. **The health and psychological consequences of cannabis use**. Disponível em: <https://www1.health.gov.au/internet/main/publishing.nsf/Content/health-pubs-drug-cannab2-ch74.htm>. Acesso em: 16/05/2020

TESTAGEM DE MEMÓRIA PROCEDURAL EM ESTUDOS PSICOLINGUÍSTICOS

Pedro Ricardo Bin (UFSC)

binpedroricardo@gmail.com

Natália Pinheiro De Angeli (UFSC)

nataliapinheirod@gmail.com

Mailce Borges Mota (UFSC)

mailcemota54@gmail.com

Diferentes sistemas de memória dão suporte à aquisição e ao processamento da linguagem. Cada um desses sistemas codifica diferentes tipos de informação que operam durante o processamento linguístico. A memória de trabalho, por exemplo, possibilita a manipulação temporária de informações que são necessárias para processos cognitivos complexos (BADDELEY, 2003; CAPLAN, 2016). Por sua vez, as informações de uma língua natural, como os itens lexicais, são consolidadas no sistema de memória declarativa (HAGOORT, 2016). Porém, não está claro qual sistema subjaz nossa capacidade de manipular e combinar itens linguísticos em estruturas complexas (i.e., processamento sintático). Pesquisadores da linguagem argumentam que o sistema de memória não-declarativa, mais especificamente, o subsistema de memória procedural, dá suporte ao processamento sintático (ULLMAN, 2001; HEYSELAAR *et al.*, 2017). Por isso, um aspecto importante da pesquisa na interface memória e linguagem é compreender o papel da memória procedural durante o processamento sintático. Para investigar esse aspecto, é essencial medir corretamente a capacidade de memória dos participantes de um estudo, posto que essas medidas podem ser correlacionadas com o desempenho em tarefas linguísticas (MORGAN-SHORT, HAMRICK, ULLMAN, 2022). Este trabalho apresenta os resultados preliminares de uma revisão de escopo (ARKSEY; O'MALLEY, 2005; COLQUHOUN *et al.*, 2014), cujo objetivo principal é estudar testes de memória procedural. Além desse objetivo geral, a revisão também tem o intuito de examinar os testes encontrados para identificar aqueles que oferecem uma medida mais robusta de memória procedural. A pesquisa foi norteada pelas seguintes perguntas: Quais são os testes de memória não-declarativa utilizados em estudos psicolinguísticos? Existem estudos que atestam a validade e a confiabilidade dos testes usados nos estudos psicolinguísticos? A busca por artigos foi conduzida nas bases de dados *Web of Science*, *PudMed* e *Scopus*, utilizando palavras-chaves específicas ("*Psychometrics*", "*Neuropsychological tests*", "*Memory tests*", "*Nondeclarative memory*", "*Implicit memory*", "*Procedural memory*" e "*Psycholinguistics*") que foram combinadas nos mecanismos de busca de cada base. Os artigos encontrados foram escolhidos para análise com base em critérios previamente estabelecidos, pois os trabalhos deveriam ser artigos revisados por pares, escritos em português ou inglês e publicados entre 2011 e 2021.

Palavras-chave: Memória implícita; Testes neuropsicológicos; Psicometria; Psicolinguística; Revisão de escopo.

Referências bibliográficas

ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: Towards a methodological framework. **International Journal of Social Research Methodology: Theory and Practice**, v. 8, n. 1, p. 19–32, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>

BADDELEY, A. Working memory and language: an overview. **Journal of Communication Disorders**, v. 36, p. 189–208, 2003. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0021-9924\(03\)00019-4](https://doi.org/10.1016/S0021-9924(03)00019-4)

CAPLAN, D. Working Memory and Sentence Comprehension. *In*: HICKOK, G.; SMALL, S. L. (Org.). **Neurobiology of Language**. London: Elsevier, 2016. p. 633–645.

COLQUHOUN, H. L., *et al.* Scoping reviews: time for clarity in definition, methods, and reporting. **Journal of Clinical Epidemiology**, v. 67, p. 1291–1294, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2014.03.013>

HAGOORT, P. MUC (Memory, Unification, Control): A Model on the Neurobiology of Language Beyond Single Word Processing. *In*: HICKOK, G.; SMALL, S. L. (Org.). **Neurobiology of Language**. London: Elsevier, 2016. p. 339–347.

HEYSELAAR, E.; SEGAERT, K.; WALVOORT, S. J. W.; KESSELS, R. P. C.; HAGOORT, P. The role of nondeclarative memory in the skill for language: Evidence from syntactic priming in patients with amnesia. **Neuropsychologia**, v. 101, p. 97–105, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.neuropsychologia.2017.04.033>

MORGAN-SHORT, K.; HAMRICK, P.; ULLMAN, M. T. Declarative and Procedural Memory as Predictors of Second Language Development. *In*: LI, S.; HIVER, P.; PAPI, M, (Org.). **The Routledge Handbook of Second Language Acquisition and Individual Differences**. Nova York: Routledge, 2022. p. 67-81.

ULLMAN, M. T. The declarative/procedural model of lexicon and grammar. **Journal of Psycholinguistic Research**, v. 30, n. 1, p. 37–69, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1023/A:1005204207369>

Sessão 2A – Quinta-feira 24/11/2022 10h

PROCESSAMENTO LINGUÍSTICO IMPLÍCITO DE MORFEMAS FLEXIONAIS: uma tarefa de leitura auto-cadenciada com brasileiros aprendizes de inglês como segunda língua

Bruna Rodrigues Fontoura (UEMG)

bruna.fontoura@uemg.br

Cândido Samuel Fonseca de Oliveira (CEFET-MG)

coliveira@cefetmg.br

Ricardo Augusto de Souza (UFMG)

ricsouza.ufmg@gmail.com

Dominar a morfologia flexional de uma língua não é uma tarefa trivial, principalmente quando falamos do processo de aprendizagem de uma segunda língua (L2) por aprendizes tardios (c.f. Jiang (2004, 2007) com aprendizes chinês-inglês, Carneiro (2011) e Oliveira; Fontoura; Souza (2020) com português do Brasil-inglês, Jensen *et al.* (2019) com aprendizes de norueguês-inglês). Esse desafio levou Slabakova (2013, 2014) a formular a hipótese do gargalo, pois a morfologia funcional seria o último componente adquirido por aprendizes de L2. Detectar a ausência da marca morfológica em tarefas que mensuram conhecimento explícito parece ser exequível por ambos participantes de menor e de maior proficiência (OLIVEIRA; FONTOURA; SOUZA, 2020); entretanto, aqueles que não automatizaram o conhecimento morfológico da L2 apresentam dificuldade de acessá-lo em tarefas que necessitam do uso de conhecimento implícito (JIANG, 2004). Tendo em vista o grande problema enfrentado por aprendizes de inglês como L2 em tarefas que exigem conhecimento implícito, decidimos investigar se brasileiros aprendizes de inglês detectam a omissão do morfema flexional em uma tarefa que exige o conhecimento automatizado deles da L2. Expusemos os participantes a sentenças onde havia ou não a omissão dos morfemas de terceira pessoa do singular (-s) (ex. *The lazy boy usually cause(s) trouble in the classroom*) ou de passado simples (-ed) (ex. *The funny patient recover(ed) from the anesthesia*). Utilizamos uma tarefa de leitura auto-cadenciada na condição janela móvel, tal como feito por Carneiro (2011), na qual os fragmentos das sentenças vão desaparecendo à medida que os participantes leem o segmento, e o *Vocabulary Levels Test* (VLT) (NATION, 1990; SOUZA; SILVA, 2015) para classificar participantes em maior e menor proficiência. Ao todo, 39 participantes conduziram as duas tarefas, dos quais 24 eram de maior proficiência e 15 de menor proficiência. Realizamos separadamente para cada morfema uma análise com modelos lineares mistos com tempo de reação do fragmento contendo o verbo e do fragmento seguinte como variável resposta e o tipo de condição (gramatical/agramatical) e proficiência (maior/menor) e a interação entre eles como efeitos fixos, além de interceptos aleatórios para itens e participantes. Os resultados sugerem que a interação entre a condição e a proficiência não foram significativas para o modelo, e tampouco esses efeitos isolados para qualquer morfema testado no fragmento

que continha o verbo e no posterior. Os resultados sugerem que participantes de maior e de menor proficiência não exibiram sensibilidade à falta dos morfemas “-s” e “-ed”, já que o tempo de reação deles foi equiparável em sentenças gramaticais e agramaticais com ambos morfemas.

Palavras-chave: Processamento; Conhecimento Implícito; Morfologia Flexional; Segunda Língua; Leitura Auto-Cadenciada.

Referências bibliográficas

CARNEIRO, M. M. **Processamento Linguístico de Marcas de Morfologia de Flexão em Contexto de Inglês como Segunda Língua**. 2011. 148f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

JENSEN, I.; SLABAKOVA, R.; WESTERGAARD, M.; LUNDQUIST, B. The Bottleneck Hypothesis in L2 acquisition: L1 Norwegian learners’ knowledge of syntax and morphology in L2 English. **Second Language Research**, v. 36, n. 1, p. 3-29, 2019.

JIANG, N. Morphological insensitivity in second language processing. **Applied Psycholinguistics**, v. 25, p. 603-634, 2004.

_____. Selective integration of linguistic knowledge in adult second language learning. **Language Learning**, v. 57, n. 1, p. 1-33, 2007.

NATION, P. **Teaching and Learning Vocabulary**. Boston, MA: Heinle & Heinle, 1990.

OLIVEIRA, C. S. F; FONTOURA, B. R.; SOUZA, R. A. The challenges imposed by L2 inflectional morphology: evidence from speeded acceptability judgment tasks with Brazilian Portuguese-English bilinguals. **Veredas: Revista de Estudos Linguísticos**, v. 24. n. 1, p. 317-339, 2020.

SLABAKOVA, R. What is easy and what is hard to acquire in a second language? In: BOWLES, M. *et al.* (Eds.). **Proceedings of the 10th generative approaches to second language acquisition conference**. Somerville, MA: Cascadilla Proceedings Project, p. 280-294, 2013.

_____. The bottleneck of second language acquisition. **Foreign Language Teaching and Research**, v. 46, n. 4, p. 543-559, 2014.

SOUZA, R. A; SILVA, J. S. Exploring the measurement of vocabulary size to differentiate Brazilian Portuguese-English bilinguals’ access to grammatical knowledge in the L2. **Revista Linguística**, v. 11, n. 1, p. 187-204, 2015.

PROCESSAMENTO DA ANIMACIDADE EM ORAÇÕES RELATIVAS DO PORTUGUÊS POR BILÍNGUES NIPO-BRASILEIROS DA AMAZÔNIA PARAENSE

Wanderson Leo Ferreira da Costa (UFPA)

wandersonletras17@gmail.com

Francisca Maria Carvalho (UFPA)

fmc@ufpa.br

Ao longo dos anos, diversos pesquisadores tentaram explicar como a mente humana produz e compreende a língua. Nesses termos, testamos o acesso *online* à animacidade em orações relativas extraídas de sujeito e de objeto (ORS e ORO), além de testar a facilidade de processamento *offline* na assimetria $ORS > ORO$. Destacamos dois modelos de processamento: 1) prediz que o *parser*, mecanismo responsável pelo processamento linguístico, é modular – Teoria *Garden Path* (TGP) – (FRAZIER, 1979); 2) assume que esse dispositivo é não modular – Teoria da Dependência de Localidade (DLT) – (GIBSON, 1998; 2000). Neste trabalho, adotamos, na ordem, a Teoria da Dependência de Localidade de Gibson, os estudos de Trueswell *et al* (1994) e de Macdonald *et al* (2020) sobre o processamento *online* da animacidade. Assim sendo, aplicamos 1(um) experimento adaptado de Macdonald *et al* (2020) para 8 indivíduos: Grupo Experimental Bilíngue (GEB) – 4 bilíngues L1 japonês/L2 português, residentes no Pará por mais de 5 anos; Grupo Controle Monolíngue (GCM) – 4 monolíngues nativos do português brasileiro; todos com idade entre 18 e 63 anos e nível superior completo. O material da pesquisa compôs um total de 16 itens experimentais, sendo que cada item possui quatro condições experimentais (ORS+A, ORS-A, ORO+A, e ORO-A), totalizando o número de 64 sentenças experimentais. Os achados não favoreceram o processamento não modular, contudo, verificamos que a assimetria entre ORS e ORO é válida quando a animacidade é a mesma entre as orações comparadas.

Palavras-chave: Bilinguismo; Processamento de frases; Processamento da animacidade; Ni-po-brasileiro da Amazônia.

Referências bibliográficas

CABRAL, A. F. V.; LEITÃO, M. M. & KENEDY, E. A influência da animacidade no processamento de cláusulas relativas no Português Brasileiro. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 59, n. 1, p. 102-111, jan.-mar. 2015.

FERNÁNDEZ, E. M. Os bilíngües são como dois monolíngües em uma única pessoa? Evidências da pesquisa sobre a ambigüidade de aposição de orações relativas. In: M. MAIA & I. FINGER (orgs.) **Processamento da Linguagem**. Pelotas: Educat, 2005.

FINGER, Ingrid. Processamento de segunda língua. In: **Psicolinguística, Psicolinguísticas**. MAIA, Marcus (Org.). São Paulo: Contexto, p. 158- 169, 2015.

FRAZIER, Lyn. **On Comprehending Sentences: Syntactic Parsing Strategies**. Boston: University Of Massachusetts, 1979.

GIBSON, E.. Linguistic complexity: locality of syntactic dependencies. **Cognition**, v. 68, p. 1–76, 1998. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0010027798000341?via%3Dihub>

GIBSON, E. The dependency locality theory: a distance-based theory of linguistic complexity. In LEITÃO, M. M. & MAIA, M. Processamento na interface sintaxe-semântica: objeto direto anafórico e traço de animacidade. In: M. MAIA & I. FINGER (orgs.) **Processamento da Linguagem**. Pelotas: Educat, 2005.

LEITÃO, M. M. Psicolinguística Experimental: Focalizando o processamento da linguagem. In: MARTELLOTA, M. *et al.* (Eds.) **Manual de Linguística**. São Paulo: Editora Contexto, 2008, p. 217-234. 34

KENEDY, E. Modelos interativos no processamento de frases: a teoria da dependência local. In: **Prolíngua** (João Pessoa), v. 10, p. 150-162, 2016.

KROLL, J.; BOBB, S, & WODNIECKA., Z. Language selectivity is the exception, not the rule: Arguments against a fixed locus of language selection in bilingual speech. In: ABUTALEBI, J & CLAHSSEN, H. (Ed.) **Bilingualism: Language and Cognition**, v. 9, p.119-135, 2006.

KROLL, J. F.; SCHWARTZ, A. I. & DIAZ, M. Reading words in Spanish and English: Mapping orthography to phonology. In: **two languages, Language and Cognitive Processes**, v. 22, p. 106-129, 2007

MACDONALD, Ross *et al.* The role of animacy in children's interpretation of relative clauses in English: evidence from sentence–picture matching and eye movements. **Cognitive Science**, v. 44, p. 1- 35, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/cogs.12874>. Acesso em: 22 ago. 2021.

TRUESWELL, J. C.; TANENHAUS, M. K. & GARNSEY, S. M. Semantic influences on parsing: Use of thematic role information in syntactic ambiguity resolution. **Journal of Memory and Language**, v.33, p. 285-318, 1994.

PROCESSAMENTO DE PALAVRAS COGNATAS ENTRE CRIOULO HAITIANO E PORTUGUÊS BRASILEIRO

Pietra Cassol Rigatti

pietra.rigatti@posgrad.ufsc.br

Mailce Borges Mota

mailce.mota@ufsc.br

Grande parte dos estudos sobre coativação linguística investiga pares ou trios de línguas em que uma delas é o inglês; mais recentemente, também se incluiu o mandarim nesses estudos (LEMHÖFER *et al.*, 2008; WU; THIERRY, 2011). Porém, nenhum deles considera a relação entre crioulo haitiano (CH) e português brasileiro (PB). Neste estudo, o primeiro objetivo foi observar a influência do CH como língua materna no processamento de palavras faladas e escritas do PB como segunda língua. Essa influência pode ser observada por meio de palavras cognatas, que compartilham significado e forma entre línguas (ARÊAS DA LUZ FONTES; SCHWARTZ, 2015). A população de interesse foi de crianças e adolescentes falantes de crioulo haitiano matriculados nas redes municipal de Florianópolis e estadual da grande Florianópolis. O segundo objetivo do estudo foi verificar se e como a consciência fonológica dos participantes pode prever o processamento de palavras (VERHOEVEN, 2007). Assim, os instrumentos utilizados foram uma tarefa de decisão lexical escrita, composta de 60 palavras cognatas, 60 não cognatas e 120 pseudopalavras; uma tarefa de decisão lexical falada, composta da mesma quantidade de estímulos, porém itens diferentes; uma tarefa de consciência fonológica por escolha de figuras (CAPOVILLA; SEABRA, 2012), em que as perguntas estavam em formato de áudio; uma tarefa de identificação de letras (CAPELLINI; OLIVEIRA; CUETOS, 2014) para verificar se os participantes conheciam o alfabeto; uma tarefa de vocabulário receptivo em crioulo haitiano baseado no teste de vocabulário Peabody traduzido por Lima (2007), a única tarefa em crioulo haitiano, para avaliar o seu conhecimento passivo da língua. Além disso, perguntas sobre o histórico de uso de língua (LI *et al.*, 2019) também foram respondidas pelas famílias das crianças ou pelos adolescentes. A coleta de dados ainda está ocorrendo em escolas e está perto do fim. Espera-se que os resultados indiquem que as palavras cognatas facilitaram o processamento das palavras em português, tanto escritas quanto faladas, em comparação a não cognatas e que a pontuação maior na tarefa de consciência fonológica esteja negativamente associada ao tempo de reação nas tarefas de decisão lexical. Este estudo pode contribuir para descrever uma etapa do desenvolvimento linguístico da população e para preencher as lacunas de um par linguístico ainda não estudado.

Palavras-chave: Cognatos; Português Brasileiro; Crioulo Haitiano; Bilinguismo; Reconhecimento de Palavras.

Referências bibliográficas

ARÊAS DA LUZ FONTES, A. B.; SCHWARTZ, A. I. Bilingual access of homonym meanings: Individual differences in bilingual access of homonym meanings. **Bilingualism: Language and Cognition**, v. 18, n. 4, 2015, p. 639-656.

CAPELLINI, S. A.; OLIVEIRA, A. M.; CUETOS, F. **PROLEC**: Provas de avaliação dos processos de leitura. (3ª ed). São Paulo (SP): Casa do Psicólogo; 2014

CAPOVILLA, F. C.; SEABRA, A. G. Prova de Consciência Fonológica por escolha de figuras. In: SEABRA, A. G.; DIAS, N. M. (Orgs.) **Avaliação Neuropsicológica Cognitiva**: Linguagem oral. Vol. 2. São Paulo: Memnon, 2013, capítulo 16.

LEMHÖFER, K. *et al.*. Native Language Influences on Word Recognition in a Second Language: A Megastudy. **Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition**, v. 34, n. 1, 2008, p. 12–31.

LI, P. *et al.* Language History Questionnaire (LHQ3): An enhanced tool for assessing multilingual experience. **Bilingualism: Language and Cognition**, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1017/S1366728918001153>

LIMA, R. A. S. C. **Tradução, adaptação e validação do test de vocabulário em imagens Peabody (TVIP)**. Tese (Doutorado), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

VERHOEVEN, L. Early bilingualism, language transfer, and phonological awareness. **Applied Psycholinguistics**, v. 28, 2007, p. 425–439.

WU, Y. J.; THIERRY, G. Event-related brain potential investigation of preparation for speech production in late bilinguals. **Frontiers in Psychology, Language Sciences**, 2011. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2011.00114>

A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA INGLESA NA COMPREENSÃO DE ESTRANGEIRISMOS DO INGLÊS POR FALANTES NATIVOS DE PORTUGUÊS BRASILEIRO

Jediael Coutinho da Costa (UFJF)

jediael.coutinho@estudante.ufjf.br

Aline Alves Fonseca (UFJF)

alineafonseca@gmail.com

É sabido que o inglês é uma língua global e, de acordo com Crystal (2003), “uma língua alcança um status genuinamente global quando desenvolve um papel especial que é reconhecido em todos os países”. Isto é, viajando para fora do Brasil ou não, a todo momento estamos recebendo informação sobre a língua inglesa, seja por meio de músicas, séries e livros ou através das redes sociais que unem todo o mundo. Assim sendo, é compreensível que haja, na língua brasileira, muitos estrangeirismos advindos da língua inglesa. Segundo Garcez & Zilles (2001), estrangeirismo é o uso de palavras, expressões e construções alheias ao idioma tomadas por empréstimos de outra língua. Além dessa “herança” britânica supracitada, com o grande consumo da cultura estadunidense pelos brasileiros por meio de filmes, músicas, séries, celebridades, etc., cada dia mais palavras do inglês são incorporadas no dia a dia do brasileiro. Isso posto, é perceptível, no cotidiano de todo brasileiro, que cada dia mais estrangeirismos vindos do inglês, seja com significados semelhantes, ou com mudança de significado de uma língua para a outra, são usados no PB. Isso posto, em uma conversa diária, estamos a todo o momento fazendo antecipações do que as pessoas irão dizer no intuito de formar, em nossa mente, um contexto que nos permita processar de modo mais eficiente a informação recebida, chamamos esse fenômeno de processo antecipatório (CLARK, 2013). No intuito de entender melhor e mais rapidamente o que nos está sendo dito em uma conversa, nós usamos nosso conhecimento de mundo para fazer previsões. Assim sendo, na interação (fala) cotidiana, a todo momento fazemos antecipações de maneira automática, mesmo que, nessa interação, haja estrangeirismos. Isso ocorre devido ao fato de esses vocábulos fazerem parte da nossa língua, ainda que por empréstimo. Partindo da ideia de que o cérebro deve ser visto como um “mecanismo de previsibilidade” (CLARK, 2013 *apud* FERREIRA & LOWDER, 2016), a dissertação de mestrado do autor deste trabalho busca analisar como é feita a antecipação em sentenças com vocábulos estrangeiros (língua inglesa). Juntamente a isso, é pretendido avaliar se o conhecimento prévio da língua inglesa ajudaria nessa previsão, visto que, apesar do estrangeirismo presente, a sentença ainda seria natural no português brasileiro (PB). Em outras palavras, buscamos estudar como o conhecimento de língua inglesa pode influenciar no processo antecipatório de falantes bilíngues (português e inglês) em sentenças que contenham estrangeirismos. Todavia, o presente trabalho tem como foco relatar uma das etapas que está sendo estudada nessa dissertação: o teste de produção. Assim sendo, estamos produzindo um teste de produção com o intuito de criar uma amostra com estrangeirismos mais utilizados por brasileiros. Esse teste foi projetado com estrangeirismos coletados em textos e redes sociais usados em português e foi conferida a frequência desses vocábulos por meio do site de busca google.com. Com esse teste, pretendemos verificar a familiaridade (grau de compreensão) dos participantes

com os estrangeirismos apresentados para que, em um futuro próximo, usemos esses dados como base de um segundo experimento, dessa vez de aceitabilidade de estrangeirismos contextualizados.

Palavras-chave: estrangeirismo; inglês; português brasileiro; previsibilidade; bilinguismo.

Referências Bibliográficas

CLARK, A. **Whatever next? Predictive brains, situated agents, and the future of cognitive science.** Behavioral and Brain Sciences. nº. 36; p. 1-3. Cambridge, 2013.

FERREIRA, Fernanda & Lowder, Matthew. **Prediction, Information Structure, and Good-Enough Language Processing.** In: Psychology of Learning and Motivation. Vol 65; p. 223. Elsevier Inc. Califórnia, 2016

CRYSTAL, David. **English as a global language.** Cambridge University Press, 2a ed.; p. 1-10. 2003

GARCEZ, P. M. & ZILLES, A. N. S. **Estrangeirismos: Desejos e ameaças.** In: Estrangeirismos: guerras em torno da língua / organizado e apresentado por Carlos Alberto Faraco; com artigos de Pedro M. Garcez... [et al.]; p. 23-29. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

Sessão 2B – Quinta-feira 24/11/2022 10h

MARIA DETESTOU JOÃO, POR QUÊ?

O fenômeno da Causalidade Implícita no Português Brasileiro

Bruno de Araújo Cabral
araujoc.bruno@gmail.com

Rute da Silva Barbalho
barbalho.rute@gmail.com

Mahayana Cristina Godoy
mahayana.godoy@ufrn.br

Neste trabalho, será descrito um estudo experimental do fenômeno da Causalidade Implícita no Português Brasileiro. A Causalidade Implícita (CI) é uma característica de verbos interpessoais cujo conteúdo semântico permite ao falante inferir a causa do evento representado pelo verbo. Alguns verbos possuem viés causal para o sujeito gramatical ou Sintagma Nominal 1 (SN1), enquanto outros possuem viés para o objeto ou Sintagma Nominal 2 (SN2). No presente estudo, realizou-se um experimento no qual falantes do PB deveriam completar sentenças que descreviam interações entre duas pessoas, informando uma causa para o evento, para testar a hipótese de que a CI orienta o processamento linguístico. Para este estudo, selecionamos a chamada *taxonomia de ação-estado revisada*, conforme Goikoetxea *et al.* (2008), que divide os verbos interpessoais em: agente-paciente (AP), agente-evocador (AE), experienciador-estímulo (ES) e estímulo-experienciador (SE). Os verbos AP e SE direcionam a causalidade para o SN1, enquanto os verbos AE e ES possuem viés para o SN2. Para o experimento, foram elencados 20 verbos de cada categoria, que foram selecionados por Barbalho (2021), bem como os nomes utilizados nas sentenças. Os itens experimentais são sentenças formadas pelos verbos com viés causal para o SN1 ou para o SN2, por um sujeito e um objeto variando em gênero gramatical e pelo conectivo “porque”, a exemplo de: “Diego conquistou Aline porque...”. Cada participante teve acesso a 40 dos 80 verbos (10 de cada categoria). Com a aprovação do comitê de ética, a coleta de dados foi realizada virtualmente em 2021. A pesquisa contou com 409 participantes, com idade média de 42 anos (mínimo 18 e máximo 66 anos), sendo 260 do gênero feminino, 140 do gênero masculino, 5 não-binários e 4 que não declararam o gênero. Dois participantes foram descartados por não serem falantes nativos do PB. O experimento coletou 16.360 respostas. O trabalho está em andamento e ainda passará por análise estatística inferencial. Neste resumo, reportamos uma análise prévia de 8.415 dados. Os verbos com viés para o SN1 receberam 65% (AP) e 70% (SE) de respostas associando a causa ao SN1. Já os verbos com viés para o SN2 receberam 72% (AE) e 68% (ES) de respostas atribuindo a causa ao SN2. Esses resultados corroboram a hipótese de que a Causalidade Implícita orienta o processamento discursivo de sentenças com verbos interpessoais no PB. Os dados coletados sustentam a existência da CI no PB. Os resultados desse experimento fornecem uma base para futuras pesquisas acerca da CI na língua portuguesa que procurem verificar se a percepção da CI também pode ser

observada em crianças brasileiras e se existe relação entre a atribuição causal e os papéis de gênero na comunidade linguística em questão.

Palavras-chave: Causalidade Implícita; Processamento discursivo; Psicolinguística.

Referências bibliográficas

BARBALHO, Rute da Silva. Processamento discursivo em contextos de Causalidade Implícita no Português Brasileiro. *In: XXXII Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica da UFRN, 32., 2021, Natal. Anais [...]. Natal: UFRN, 2022. p. 924-929.*

CUNHA LIMA, Maria Luiza. Semântica e Psicolinguística Experimental. *In: FERRAREZI JUNIOR, Celso; BASSO, Renato (org.). Semântica, Semânticas: uma introdução. São Paulo: Editora Contexto, 2013. p. 121-134.*

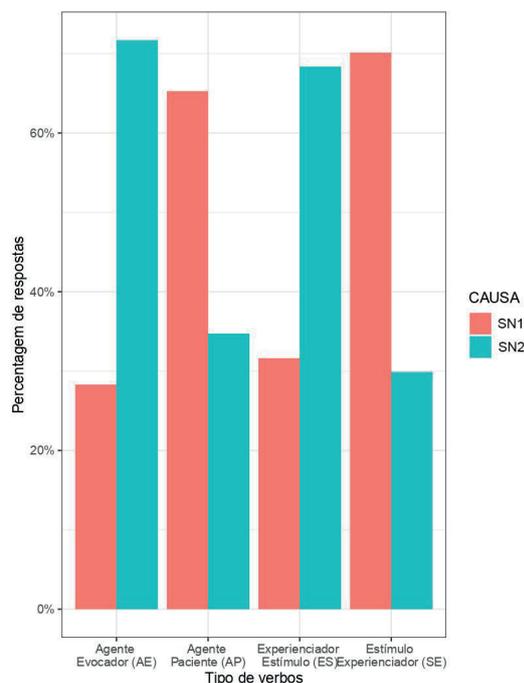
GOIKOETXEA, Edurne; PASCUAL, Gema; ACHA, Joana. Normative study of the implicit causality of 100 interpersonal verbs in Spanish. *Behavior Research Methods*, Bilbao, ESP, v. 40, p. 760-772, fev. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.3758/BRM.40.3.760>. Acesso em: 24 ago. 2022.

LAFRANCE, Marianne; BROWNELL, Hiram; HAHN, Eugene. Interpersonal Verbs, Gender and Implicit Causality. *Social Psychology Quarterly*, [s. l.], v. 60, n. 2, p. 138-152, jun. 1997.

RUDOLPH, Udo. (1997). Implicit verb causality: Verbal schemas and covariation information. *Journal of Language & Social Psychology*, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 132-158, jun. 1997.

ANEXOS

Figura 1: Resultados agrupados por tipo de verbo



Fonte: próprios autores

Sessão 3A – Sexta-feira 25/11/2022 8h

PROCESSAMENTO DECOMPOSICIONAL MORFOLÓGICO NO PARTICÍPIO PASSADO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO SEGUNDO DADOS DE TESTE DE *PRIMING* ENCOBERTO E DE LEITURA AUTOMONITORADA

Marije Soto (UFRJ)

marijesoto@letras.ufrj.br

Leonardo Cabral (UFRJ)

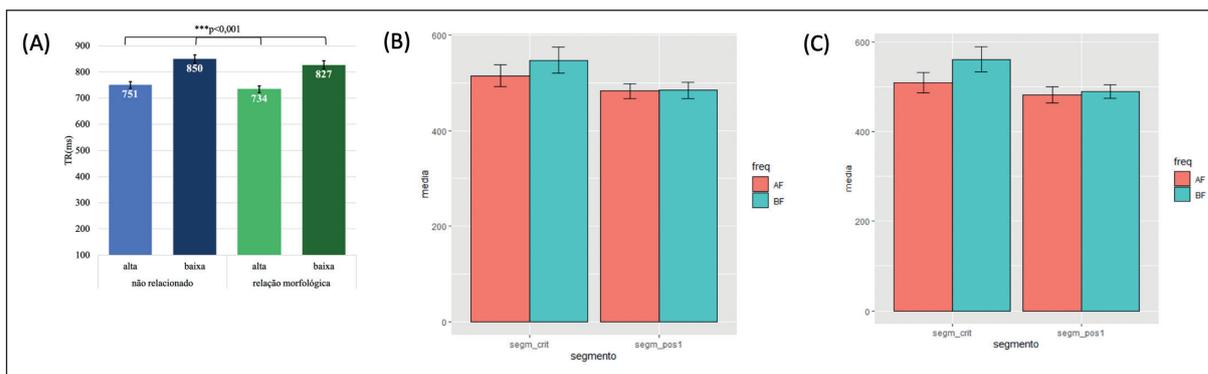
leonardocabral@letras.ufrj.br

Esta comunicação objetiva apresentar os resultados de um estudo sobre processamento morfológico de particípio passado de primeira conjugação do português brasileiro (PB). No PB, o particípio pode ocorrer em contextos nominais ou verbais, possivelmente apresentando ambiguidade sobre os processos derivacionais e flexionais em jogo. O foco deste estudo é verificar a validade de modelos que preveem processamento lexical decomposicional e o reflexo de mecanismos composicionais possivelmente distintos no acesso. Para testar modelos de processamento que preveem decomposição morfológica (*e.g.*, TAFT; FORSTER, 1975), modelos não-decomposicionais (*e.g.*, BUTTERWORTH, 1983) ou modelos de dupla-rota (*e.g.*, SCHREUDER; BAAYEN, 1995), aplicamos dois experimentos: o primeiro de *priming* encoberto com tarefa de decisão lexical, e o segundo de leitura automonitorada. A hipótese que guiou o primeiro experimento se relaciona aos achados de Leminen *et al.* (2013) que sugerem que, em finlandês, palavras derivadas de alta frequência são armazenadas na memória em forma inteira, enquanto derivadas de baixa frequência e flexionadas são segmentadas em morfemas. Dessa forma, hipotetizou-se que palavras no particípio passado de primeira conjugação cuja leitura preferencial é nominal (*ex.*: atrasado), potencialmente casos de derivação, seriam armazenadas em forma inteira na memória quando de alta frequência. Isso se observaria no tempo de resposta (TR) à tarefa não sendo facilitado pelo *prime* morfológicamente relacionado, enquanto particípios nominais de baixa frequência (*ex.*: castrado) e flexionais de baixa (*ex.*: bocejado) e alta frequência (*ex.*: colocado) se beneficiariam de seus *primes* relacionados no tempo de resposta. O paradigma de *priming* encoberto é reconhecido por evidenciar processamento morfo-ortográfico dissociado de efeitos por semelhança ortográfica ou semântica (RASTLE; DAVIS, 2008), sendo, por esse motivo, aplicado em testes que investigam processamento morfológico. As preferências de leitura dos particípios (como mais nominal ou como mais verbal) foram obtidas a partir de pré-testes. Os resultados apontam para facilitação pelo *prime* morfológicamente relacionado em todas as condições, o que contesta a hipótese inicial; além disso, houve um efeito de frequência geral, em que palavras de alta frequência foram processadas mais rapidamente, independentemente da categoria. Elaborou-se uma hipótese alternativa de que o contexto sintático restringiria a leitura da palavra no particípio, já que particípios nominais podem ocorrer potencialmente com a mesma naturalidade como verbos, podendo levar ao acesso

em forma inteira quando representasse um caso nominal de alta frequência (ex.: o rapaz atrasado) ou ao processamento decomposicional quando a mesma palavra ortográfica representasse uma flexão verbal em perífrase de tempo composto (ex.: tinha atrasado). Essa hipótese alternativa foi testada no teste de leitura automonitorada com os participípios inseridos em pequenas sentenças. A análise estatística dos tempos de leitura mostrou a ausência de efeito de categoria e de frequência. Os dados de ambos os experimentos apontam para um modelo de processamento decomposicional automático ao menos no caso da presente morfologia testada, já que não se atestou diferenças entre condições de interesse.

Palavras-chave: participípio passado; português brasileiro; processamento morfológico; psicolinguística.

Figura 1 – (A) Gráfico referente ao Experimento 1. TRs médios (eixo y) divididos por condição de frequência (“alta” ou “baixa”) e tipo de *prime* (“não-relacionado” ou “relação morfológica”). Houve efeitos gerais significativos de facilitação por frequência alta, independentemente de categoria ou tipo de *prime*, e facilitação por tipo de *prime*, independentemente das variáveis categoria ou frequência. (B) Gráfico referente ao Experimento 2, com TLs médios (eixo y) das sentenças de condição participípio adjetivo e (C) das sentenças de participípio verbal. Não houve efeito significativo comparando estímulos de uma mesma categoria por condição de frequência ou com comparações entre categorias



Fonte: próprios autores

Referências bibliográficas

BUTTERWORTH, B. Lexical Representation. In: BUTTERWORTH, B. (ed.), **Language Production**: Vol 2. Development, Writing and other Language Processes. London: Academic Press, 1983.

LEMENEN, A.; LEMENEN, M.; KUJALA, T.; SHTYROV, Y. Neural dynamics of inflectional and derivational morphology processing in the human brain. **Cortex**, v. 49, 2013. p. 2758-2771.

RASTLE, K.; DAVIS, M. H. Morphological decomposition based on the analysis of orthography. **Language and Cognitive Processes**, v. 23, n. 7-8, 2008, p. 942-971

SCHREUDER, R.; BAAYEN, R. Modeling morphological processing. In: Feldman, L. B. (ed), **Morphological Aspects of Language Processing**. Lawrence Erlbaum, New Jersey: Hillsdale, 1995, cap. 6, p. 131-154.

TAFT, M.; FORSTER, K. Lexical storage and retrieval of prefixed words. **Journal of Verbal Learning and Verbal Behavior**, v. 14, n. 6, 1980, p. 638-647.

APRENDIZAGEM IMPLÍCITA DE DNAs POR ADULTOS FALANTES DO PB

Késsia da Silva Henrique (NEALP/UFJF)

kessiasilvahenrique@gmail.com

Cristina Name (CNPq/NEALP/UFJF)

cristina.name@ufff.br

Pesquisas anteriores sugerem que o aprendizado de dependências não adjacentes (DNA) ocorre no início do desenvolvimento linguístico (SANTELMANN & JUSCZYK, 1998; VAN HEUGTEN & SHI, 2010, entre outros). Estudos realizados com língua artificial forneceram evidências de que, mesmo após uma breve exposição a estímulos contendo combinações de DNAs, os bebês são capazes de rastrear e generalizar padrões para novos estímulos (GÓMEZ, 2002; NAME & SHI, 2015; NEWPORT & ASLIN, 2004). No entanto, a capacidade dos adultos de aprender DNAs inconscientemente e após uma curta fase de treinamento permanece incerta. A maioria dos estudos expôs os participantes a uma longa fase de treinamento e forneceu pistas sobre o teste (MISYAK *et al.*, 2010; VAN DEN BOS *et al.*, 2012 entre outros). No entanto, usando sequências de letras escritas como estímulos em um experimento de 9 dias, Udden *et al.* (2012) descobriram que adultos adquiriram DNAs implicitamente. Inspirados por Udden *et al.* (2012), investigamos a aprendizagem de DNAs por adultos falantes do PB usando estímulos de auditivos semelhantes a uma língua. Foram criados quatro determinantes (koi, zis, dai, nur) e pseudopalavras, com estrutura D+N. “Koi” e “zis” precederam pseudopalavras com terminação E e U, enquanto “dai” e “nur” precederam pseudopalavras com terminação A e O, totalizando 128 combinações diferentes. 25 adultos participaram do experimento que durou 7 dias consecutivos. O primeiro dia serviu como base de comparação para os outros dias, de forma que, na fase de familiarização de 3 minutos, os participantes ouviram estímulos musicais enquanto realizavam uma tarefa de escolha de imagem. Nos 6 dias seguintes, durante a familiarização, os participantes ouviram as combinações D+N enquanto escolhiam as imagens na tela. A tarefa simultânea durante a atividade de escuta foi introduzida para evitar o foco explícito dos participantes nos estímulos de áudio. A fase de teste foi a mesma para todos os 7 dias. Os participantes ouviram um determinante e leram na tela duas novas pseudopalavras. Um deles formou uma combinação gramatical D+N de acordo com a regra apresentada na fase de familiarização com estímulos linguísticos. Os participantes foram solicitados a escolher, entre as duas pseudopalavras, aquela que melhor combinava com o determinante assim que ouvissem. A resposta correta e o tempo de reação foram tomados como variáveis dependentes. Os participantes tiveram mais respostas corretas mais rápidas após 3 minutos de familiarização com estímulos linguísticos ao longo de dias sucessivos em comparação com seu desempenho no primeiro dia, que foi tomado como base. Foram realizadas comparações múltiplas considerando todos os dias pela análise de Tukey, indicando diferenças nas taxas de acertos entre o primeiro dia, que ficou no nível da chance, e o último dia ($p < 0,000$). Em relação aos tempos de resposta, o teste de Kruskal-Wallis mostrou um efeito significativo do reforço do estímulo (dia 1 (*baseline*) vs. familiarização linguística de 6 dias: $p < 0,001$). Tomados em conjunto, nossos resultados sugerem que os adultos foram inconscientemente capazes de aprender padrões linguísticos de DNAs após apenas uma curta exposição diária aos estímulos.

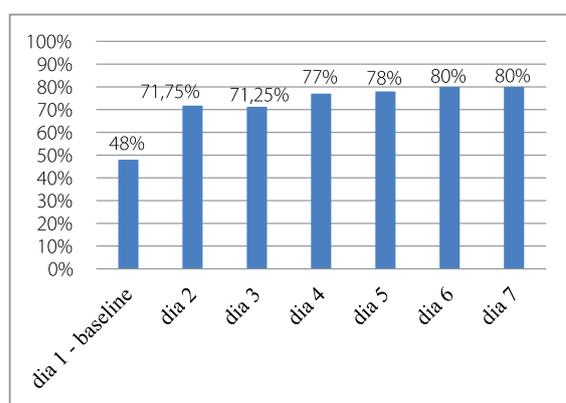
Palavras-chave: Processamento adulto; Aprendizagem; Dependências não adjacentes.

Quadro 1

Determinantes		Koi / Zis	Dai / Nur
Final do nome		-e [e] -u [u]	-a [a] -o [o]
Exemplos de pseudopalavras	[ze'tu], [xo'vu] [la'ne], [mu'ze]	[pi'fo], [nu'bo] [te'ba], [zu'va]	

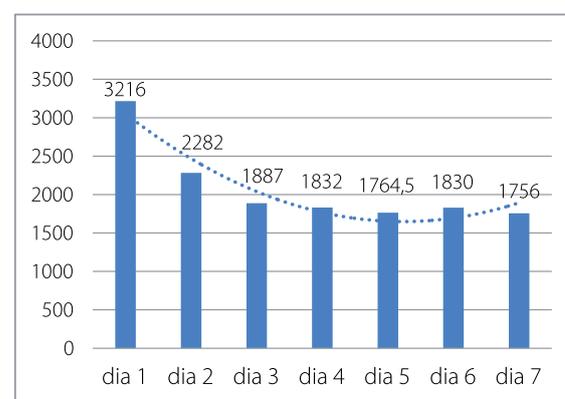
Fonte: próprios autores

Tabela 1: Taxas de respostas corretas por dia



Fonte: próprios autores

Tabela 2: Tempos de reação nos acertos



Fonte: próprios autores

Referências bibliográficas

Santelmann, L. (1998). Sensitivity to discontinuous dependencies in language learners: evidence for limitations in processing space. *Cognition*, 69(2), 105–134. [https://doi.org/10.1016/s0010-0277\(98\)00060-2](https://doi.org/10.1016/s0010-0277(98)00060-2)

Gómez, R. L. (2002). Variability and Detection of Invariant Structure. *Psychological Science*, 13(5), 431–436. <https://doi.org/10.1111/1467-9280.00476>

Misyak, J. B., Christiansen, M. H., & J. Bruce Tomblin. (2010). On-Line Individual Differences in Statistical Learning Predict Language Processing. *Frontiers in Psychology*, 1(31), <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2010.00031>

Name, M. C.; Shi, R. (2015). Preverbal infants track and represent non-adjacent dependencies at an abstract level. In: 40th Boston University Conference on Language Development, Boston. Proceedings of 40th BUCLD. V. 1. p. 30-39.

Newport, E. L., & Aslin, R. N. (2004). Learning at a distance I. Statistical learning of non-adjacent dependencies. *Cognitive Psychology*, 48(2), 127–162. [https://doi.org/10.1016/s0010-0285\(03\)00128-2](https://doi.org/10.1016/s0010-0285(03)00128-2)

Van den Bos, E., Christiansen, M. H., & Misyak, J. B. (2012). Statistical learning of probabilistic nonadjacent dependencies by multiple-cue integration. *Journal of Memory and Language*, 67(4), 507–520. <https://doi.org/10.1016/j.jml.2012.07.008>

Van Heugten, M., & Shi, R. (2010). Infants' sensitivity to non-adjacent dependencies across phonological phrase boundaries. *The Journal of the Acoustical Society of America*, 128(5), EL223–EL228. <https://doi.org/10.1121/1.3486197>

Uddén, J., Ingvar, M., Hagoort, P., & Petersson, K. M. (2012). Implicit Acquisition of Grammars With Crossed and Nested Non-Adjacent Dependencies: Investigating the Push-Down Stack Model. *Cognitive Science*, 36(6), 1078–1101. <https://doi.org/10.1111/j.1551-6709.2012.01235.x>

A CONSTRUÇÃO PASSIVA ADJETIVAL EM PORTUGUÊS BRASILEIRO: Análise de *Corpus*

Carolina Coelho Rosa Nunes (UFMG/POSLIN)

carolinacrnunes@gmail.com

Larissa Santos Ciríaco (UFMG/POSLIN)

laciriaco@gmail.com

O presente trabalho toma como objeto de estudo a construção passiva adjetival. Essa construção pode ser entendida como um padrão oracional com a forma [SN ficar + Adj (com SN)]. Nesse esquema formal, o verbo 'ficar', considerado como um verbo copulativo, descreve a transição de um evento em direção a um estado resultativo, como mostra no exemplo: (1) A professora ficou emocionada com o gesto. O adjetivo, considerado uma categoria gramatical, de classe aberta, partilha propriedades sintático-semânticas semelhantes ao particípio passado da construção passiva verbal, uma vez que ambos podem ocorrer em posição predicativa e, ainda, podem concordar em gênero e número com o sintagma nominal sujeito, como em: (2) As professoras ficaram preocupadas; (3) Os copos foram quebrados. Tendo em vista que o padrão oracional da passiva adjetival com o verbo 'ficar' parece estar associado a um significado de afetação, semelhante à construção passiva verbal, mas que trata-se de uma construção diferente do ponto de vista formal, a principal questão de pesquisa é: qual o significado associado à construção passiva adjetival? Ainda, essa construção ocorre com verbos que, em tese, não ocorrem com a passiva verbal, como o verbo 'preocupar' – da classe de verbos estritamente causativos: (4) *Ela foi preocupada pela filha / Ela ficou preocupada com a filha. Sendo assim, outra questão da pesquisa é investigar por que não é convencional usar a passiva verbal para falar dos eventos descritos por verbos como 'preocupar', mas é convencional usar a construção passiva adjetival para os mesmos verbos? Em hipótese, verbos estritamente causativos não ocorrem na passiva verbal porque sua ocorrência na passiva adjetival é muito mais frequente na língua. Desse modo, a frequência de ocorrência na construção passiva adjetival bloqueia estatisticamente (GOLDBERG, 2019) a ocorrência desses mesmos verbos na construção passiva verbal (CIRÍACO, 2021). Seguindo a hipótese de Ciríaco (2021), questiona-se também: estariam essas construções em distribuição complementar para os verbos estritamente causativos? Em termos gerais, o objetivo desta pesquisa é investigar o contexto semântico-pragmático da construção passiva adjetival e descrever seu significado. Assim, com base em dados de dois *corpora* (*Corpus* do Português: NOW) e (C-ORAL-BRASIL), será também possível verificar as frequências de ocorrência dessa construção. Para responder a todas as questões, será adotado como referencial teórico a Linguística Baseada no Uso (Kemmer e Barlow, 2000; Evans e Green, 2006) e a Gramática de Construções de Goldberg (1995, 2006, 2019). Mais especificamente, se fará uso das noções de construção, construção de estrutura argumental, competição de formas e bloqueio estatístico para investigar o padrão oracional da construção passiva adjetival no português brasileiro.

Palavras-chave: Passiva Adjetival; Particípio; Verbo 'ficar'; Construção de Estrutura Argumental; Linguística de *Corpus*.

Referências bibliográficas

CIRÍACO, Larissa Santos. **O papel de fatores funcionais na compatibilização semântica entre verbo e construção de estrutura argumental passiva em português brasileiro.** Cadernos de Estudos Linguísticos, v. 63, p. e021022-e021022, 2021.

EVANS, Vyvyan; GREEN, Melanie. **Cognitive linguistics an introduction.** 2006. GOLDBERG, Adele. **Constructions: A construction grammar approach to argument structure.** Chicago, IL: University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, Adele. **Constructions at work: the nature of generalization in language.** Oxford: Oxford University Press, 2006.

GOLDBERG, Adele. **Explain me this: creativity, competition, and the partial productivity of constructions.** Princeton University Press, 2019.

KEMMER, Suzanne; BARLOW, Michael. **Usage Based Models of Language,** 2000.

Sessão 3A – Sexta-feira 25/11/2022 8h

RESUMPTIVOS EM RELATIVAS DE OBJETO DIRETO: resultados de leitura automonitorada

Marije Soto

marijesoto@letras.ufrj.br

Marina R. A. Augusto

mraaugusto@gmail.com

Maria Clara Abend Floripes

mariaclaraabend@hotmail.com

Esta pesquisa investiga as orações relativas resumptivas no Português do Brasil (PB), por meio de uma metodologia experimental. Focamos, particularmente, relativas resumptivas de objeto direto, as quais, ao apresentarem um pronome tônico, na posição de objeto, característico da fala relaxada em contextos informais no PB, podem ser, no entanto, estigmatizadas. Pronomes resumptivos são atributos gramaticais em algumas línguas (e.g. hebraico, irlandês), e percebidas como agramaticais em outras, embora ocorram na fala. A fim de investigar reflexos da sua aceitabilidade e possível status gramatical no PB, nosso objetivo é verificar em que medida a presença de um pronome resumptivo tônico na relativa de objeto direto em PB poderia causar um estranhamento, levando a maior custo de processamento. Estudos em outras línguas apontam que resumptivos facilitam a produção, mas que o efeito na compreensão é ambíguo, ora dificultando ora facilitando (MELTZER-ASSCHER, 2021), principalmente sob efeito do contexto sentencial, maior ou menor distância, tipo de elementos intervenientes, etc (UCHOA, 2019). Em Augusto *et al.* (2020), essa questão foi avaliada por meio de um teste de leitura automonitorada de sentenças relativas, encaixadas ao centro, apresentadas em segmentos. Os resultados, a partir de um modelo de regressão linear de efeitos mistos indicaram, em termos gerais, um impacto do resumptivo, refletido em tempos de leitura mais lentos do segmento crítico, assim como averiguado para uma relativa agramatical com a posição da lacuna preenchida por um DP. No entanto, enquanto tempos mais altos se mantêm para essas relativas agramaticais com a lacuna preenchida, os tempos de leitura para as resumptivas são mais rápidos nos segmentos *spill-over* e seguintes, refletindo a integração do pronome sem custos adicionais no decorrer do processamento. Um segundo experimento de leitura automonitorada palavra por palavra foi elaborado, utilizando-se, desta vez, relativas ramificadas à direita, mais ecológicas. O experimento foi aplicado a 52 participantes jovens (43 mulheres; 9 homens). O Gráfico 1 apresenta os tempos de leitura para cada condição e cada segmento. Diferentemente do observado no experimento anterior, houve diferenças significativas de tempo de leitura apenas entre a condição LP (agramatical) e as demais condições (LG, PR), ocorrendo nos segmentos 4 ($X^2(2)=16,77$, $p<0,001$), 5 ($X^2(2)=15,174$, $p<0,001$) e 6 ($X^2(2)=7,0975$, $p<0,05$) (ver Gráfico 1), ou seja, não houve diferenças significativas de tempo de leituras entre as condições LG e PR. Tanto a relativa com lacuna como a relativa com resumptivo foram lidas com velocidades próximas, sugerindo que o pronome resumptivo não leve a um estranhamento. Discutem-se os fatores que podem ter levado às distinções de resultados entre o 1º e 2º experimento,

como a presença de relativas encaixadas ao centro, as quais tem um processamento mais custoso do que relativas ramificadas à direita (GIBSON *et al.*, 2005), o uso de nomes próprios na posição de sujeito de gênero distinto do antecedente da relativa nas relativas do segundo experimento e a técnica de leitura automonitorada realizada por segmentos ou palavra a palavra.

Palavras-chave: orações relativas; pronomes resumptivos; leitura automonitorada.

Referências bibliográficas

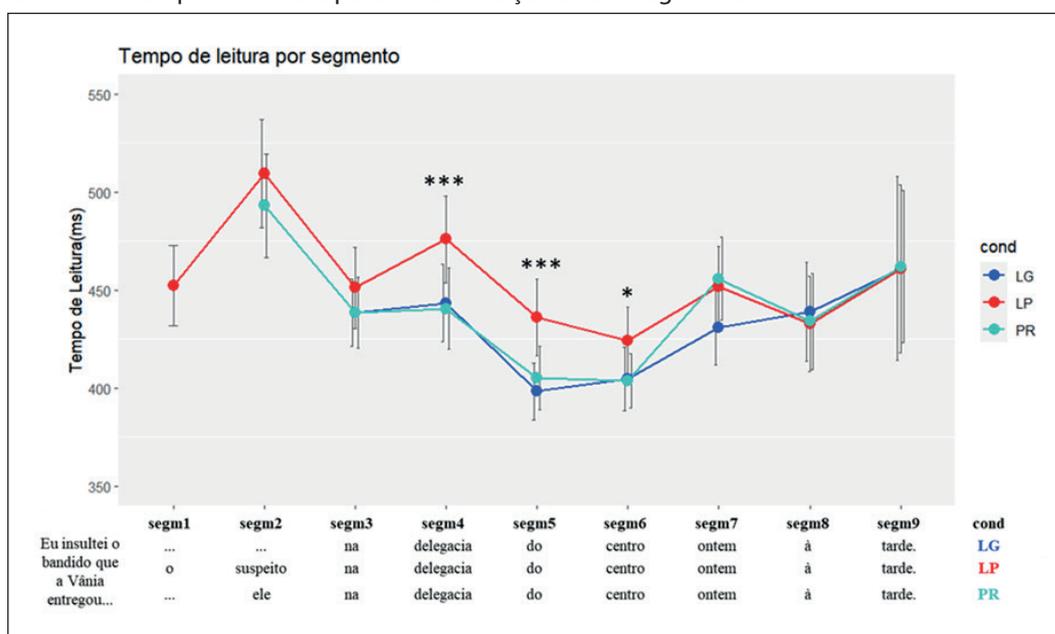
MELTZER-ASSCHER, Aya. Resumptive Pronouns in Language Comprehension and Production. **Annual Review of Linguistics**. Vol. 7:177-194, 2021.

UCHOA, Danielle Novaes. **A compreensão de orações relativas com pronomes resumptivos no Português do Brasil**. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2019.

AUGUSTO, Marina; SOTO, Marije; SENA, Nathan de ; MARIANO, Jomara. Resumptivos em relativas de objeto direto: resultados de leitura automonitorada. **Revista Letras**, v. 101, p. 114-143, 2020.

GIBSON, Edward, DESMET, Timothy; GRODNER, Daniel.; WATSON, Duane; KO, Kara. Reading Relative Clauses in English. **Cognitive Linguistics**, vol. 16, no. 2, pp. 313–53, 2005.

Gráfico 1 – Tempos de leitura para cada condição e cada segmento



O PROCESSAMENTO DE CLÍTICOS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO: um estudo de leitura autocadenciada

Júlia Barbosa Viegas (CEFET-MG)

julia.barbosaviegas@gmail.com

Nathalie Alacoque da Silva Barros (CEFET-MG)

nathaliealacoque@gmail.com

Thaís M. M. Sá (UFMG)

thaismaira@gmail.com

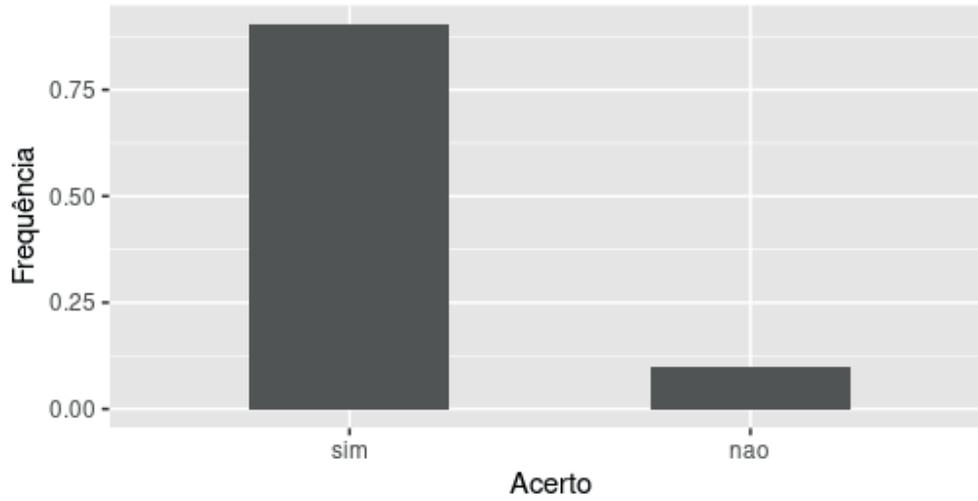
Cândido Samuel Fonseca de Oliveira (CEFET-MG)

coliveira@cefetmb.br

Neste estudo, procuramos analisar o processamento de três tipos de pronomes na 3ª pessoa do singular, os clíticos em ênclise como em “Amanda assou a broa e **queimou-a** um pouco embaixo”, próclise como em “Amanda assou a broa e **a queimou** um pouco embaixo” e o caso reto como em “Amanda assou a broa e **queimou ela** um pouco embaixo”, em estudantes de Ensino Médio. Os pronomes em estudo, (o/a) no caso dos clíticos e (ele/ela) no do caso reto, foram escolhidos devido à sua frequência, em que pesquisas de cunho teórico apontam que o clítico estaria caindo em desuso, principalmente o clítico em ênclise, e sendo substituídos pelo pronome do caso reto (PERINI, 2000) e pelo objeto nulo, como em “Amanda assou a broa e queimou \emptyset um pouco embaixo” (CARVALHO; CALINDRO, 2018). Tal situação decorre também pela escolaridade, em que muitos falantes do português brasileiro (PB) não aprendem ou aprendem tardiamente o uso pronominal dos clíticos em estudo (NUNES, 2015) e (CARVALHO; CALINDRO, 2018). A partir de um experimento de leitura autocadenciada, medimos o tempo de reação (TR) dos participantes no trecho alvo (*queimou-a/a queimou/ queimou ela*), seção em que aparece o pronome em estudo, e no trecho *spillover* (*embaixo*), seção seguida do trecho alvo, para investigar qual das estruturas há mais demora em ser processada, causando maior estranheza ao falante nativo do PB. Após cada sentença, os participantes respondiam uma questão de compreensão para nos certificarmos de sua atenção à tarefa, sendo a taxa de acerto maior que 80% (Gráfico 1). Os participantes foram 41 alunos do Ensino Médio Técnico dos cursos de Eletroeletrônica, Controle Ambiental e Informática do CEFET-MG Campus Contagem. A média de tempo de leitura na ênclise no trecho alvo é de 9,16s e no *spillover* 9,13s; na próclise o trecho alvo é de 9,16s e no *spillover* 9,14s; e no pronome reto o trecho alvo é de 8,53s e no *spillover* 8,28s. Nossas análises sugerem que não há diferença significativa nos TR entre pronomes em ênclise em relação aos em próclise ($\chi^2 = -6,336$, $df=8,311$, $p>0,05$) e em relação ao reto ($\chi^2=3,271$, $df=8,311$, $p>0,05$) de forma que não há diferença de tempo de processamento entre as condições, ou seja, tais casos pronominais seriam aceitos da mesma forma pelo falante nativo de português brasileiro em fase de escolarização.

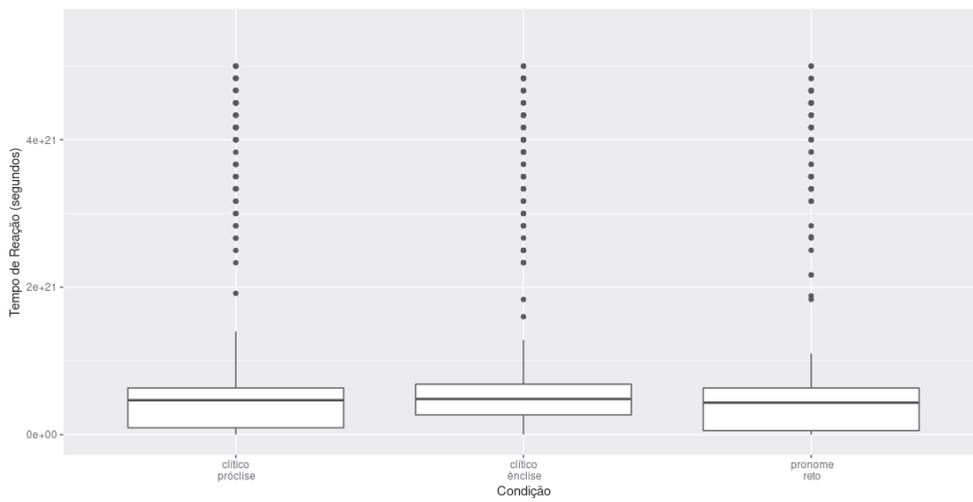
Palavras-chave: Clítico; Leitura Autocadenciada; Processamento de Linguagem.

Gráfico 1 - Frequência de acerto das perguntas de compreensão



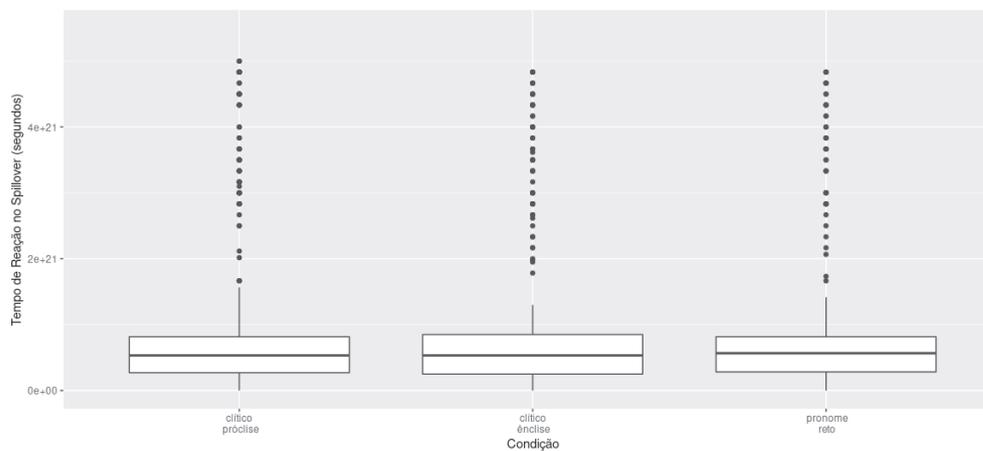
Fonte: próprios autores

Gráfico 2 - Tempo de reação por condição no trecho alvo



Fonte: próprios autores

Gráfico 3 - Tempo de reação por condição no trecho spillover



Fonte: próprios autores

Referências bibliográficas

CARVALHO, Janayna; CALINDRO, Ana. **A unified account for the loss of third person clitics in Brazilian Portuguese**. 2018.

NUNES, Jairo. **De clítico à concordância: o caso dos acusativos de terceira pessoa em português brasileiro**. USP/CNPq. Campinas. Cadernos de Estudos Linguísticos. 2015

OLIVEIRA, Cândido; MARCILESE, Mercedes; LEITÃO, Márcio. **Leitura Autocadenciada (com e sem labirinto): história e reflexões metodológicas**.

PERINI, Mário. **Gramática descritiva do português**. 4ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2000.

SILVA, Cláudia; SILVA, Francisco. **Aspectos Morfossintáticos do Português Brasileiro sob a ótica das Gramáticas Contemporâneas: contribuições da Gramática Gerativa**. PPGL/UFPB, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/actas/article/view/23442/12892>. Acesso em: 28/10/2022.

UMA ANÁLISE EXPERIMENTAL DA ACEITABILIDADE DE PRONOMES CLÍTICOS EM ÊNCLISE NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Melissa Vieira da Cunha

melcunha05@icloud.com

Thaís Maíra Machado de Sá

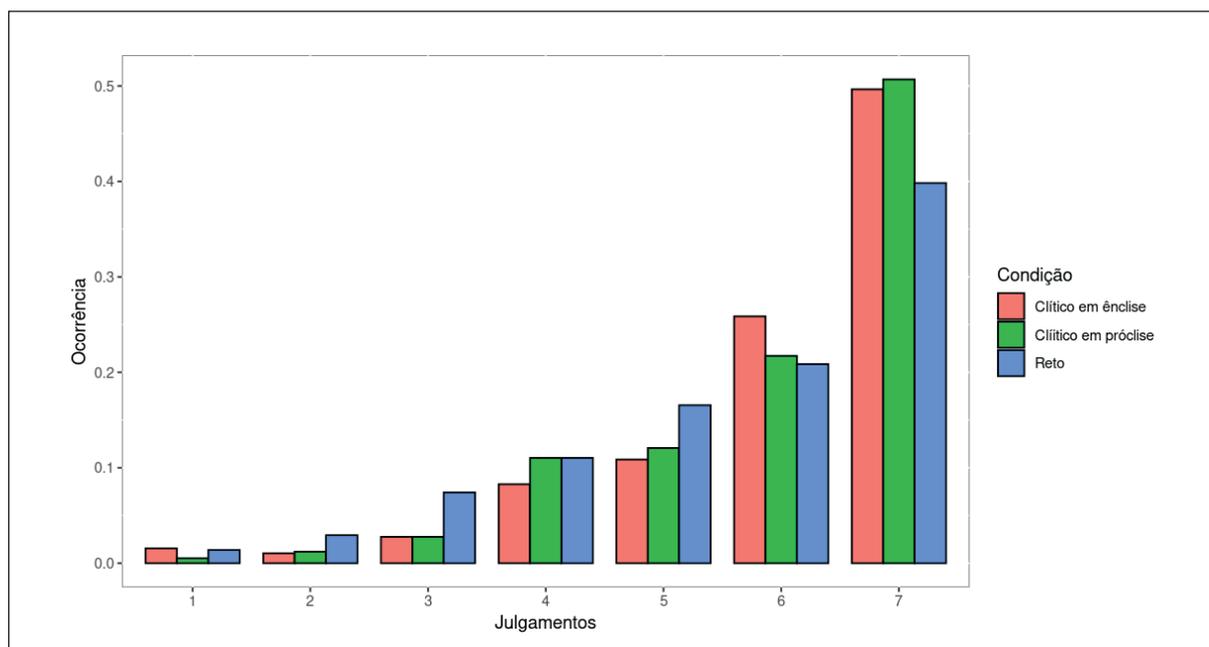
thaismaira@gmail.com

Cândido Samuel Fonseca de Oliveira

coliveira@cefetmg.br

Dentre as diversas colocações pronominais do português brasileiro (PB), há teorias que defendem que os pronomes clíticos em ênclise estão entrando em desuso (CYRINO, 1994; KATO; RAPOSO, 2005; KATO; CYRINO; CORRÊA, 2009; NUNES, 2015) entre os falantes nativos do idioma. Com intuito de avaliar se esse desuso tem efeito na percepção desses falantes sobre a aceitabilidade dos pronomes clíticos, conduzimos uma tarefa de julgamento de aceitabilidade (SÁ; CIRÍACO; GODOY, 2022) a 20 alunos do ensino médio para observar o comportamento deles em relação a três estruturas do PB: pronome clítico em próclise (*Ana fez o projeto e o mostrou para classe.*), pronome clítico em ênclise (*Ana fez o projeto e mostrou-o para classe.*) e pronome reto (*Ana fez o projeto e mostrou **ele** para classe.*). Assim, os participantes foram direcionados ao laboratório de informática da instituição, onde realizaram, pela plataforma *on-line Cognition*, o julgamento de aceitabilidade de 30 sentenças experimentais (10 de cada condição) e 60 distratoras, distribuídas em três scripts com as sentenças aleatorizadas pelo *software*. Os estudantes avaliaram as sentenças através de uma escala Likert (LIKERT, 1932) de 7 pontos, em que 1 correspondia a totalmente inaceitável e 7, totalmente aceitável. Quanto maior a aceitabilidade conferida pelo estudante, maior a familiaridade dele com a estrutura apresentada na sentença, o que indica maior uso e/ou contato com a respectiva forma de escrita. Dessa forma, nossa hipótese era que o clítico em ênclise teria uma menor aceitabilidade em relação ao clítico em próclise e ao pronome reto, já que o clítico em ênclise parece estar em desuso no PB. Ao analisar o desempenho dos participantes (Gráfico 01), os resultados indicaram que, com relação à condição próclise, a ênclise tem uma nota significativamente mais baixa ($\beta=-0,3469$, $se=0,1088$, $p<0,01$), enquanto que, em relação à condição reto, a ênclise tem uma nota significativamente maior ($\beta=-0,7909$, $se=0,1088$, $p<0,001$). Contudo, é importante frisar que as notas nas três condições foram predominantemente maiores que 4, ou seja, todas as condições foram julgadas como aceitáveis na língua. Portanto, falantes nativos teriam uma preferência pela próclise, seguida da ênclise, sendo o reto o menos aceito. A pesquisa demonstra, assim, que os pronomes clíticos em ênclise parecem fazer parte do repertório linguísticos dos participantes, ou seja, essa colocação pronominal ainda se faz presente de alguma forma. Tal efeito poderia ser justificado pelo estudo ter sido feito com discentes em época escolar, sendo essa uma fase do desenvolvimento da língua materna que já percebem o pronome reto como menos aceitável do que os pronomes clíticos na modalidade escrita.

Gráfico 1 - Julgamentos das sentenças experimentais por condição (cl...) em uma escala de 1 a 7



Fonte: próprios autores

Palavras-chave: Julgamento de aceitabilidade; Estruturas pronominais do PB.

Referências bibliográficas

CYRINO, S. *O objeto nulo no Português do Brasil: um estudo sintático diacrônico*. 1994. Tese (Doutorado em Linguística) – UNICAMP, Campinas, 1994 (publicada em 1997 pela Ed. da UEL).

KATO, M.; CYRINO, S.; CORRÊA, V. "Brazilian Portuguese and the recovery of lost clitics through schooling". In: PIRES, A.; ROTHMAN, J. (org.) *Minimalist inquiries into child and adult language acquisition: case studies across Portuguese*. Berlin/New York: Mouton De Gruyter, 2009.

KATO, M.; RAPOSO, E. "Objeto(s) e artigos nulos: similaridades e diferenças entre o português europeu e o português brasileiro". In: MOURA, D. (org.): *Reflexões sobre a sintaxe do português*. Maceió: Edufal, 2005.

LIKERT, R. A technique for the measurements of attitudes. *Archives of psychology*. v. 140, n.22, p. 5-55, 1932

NUNES, J. De clítico à concordância: o caso dos acusativos de terceira pessoa em português brasileiro. *Cadernos de Estudos Linguísticos*. Campinas, v. 57, n. 1, p. 61-84, 2015.

SÁ, T.; CIRÍACO, L.; GODOY, M. Julgamento de aceitabilidade: um método de fácil acesso a dados quantitativos. In: SÁ, T.; OLIVEIRA, C. *Métodos experimentais em psicolinguística*. Contagem: CEFET-MG.

O PAPEL DOS TRAÇOS DE GÊNERO NO ACESSO LEXICAL EM PORTUGUES BRASILEIRO

Bárbara Furtado Farias (UFAC)

barbara.farias@sou.ufac.br

Michele Calil Dos Santos Alves (UFAC)

michele.alves@ufac.br

Há pelo menos dois fatores envolvidos na atribuição de gênero dos substantivos. O primeiro diz respeito ao sexo biológico do referente: masculino ou feminino, macho ou fêmea. E o outro diz respeito às terminações morfofonológicas de gênero: transparente (quando terminam em -a e -o designando o gênero feminino e masculino respectivamente) ou opaco (quando possuem terminações diferentes de -o e -a, como -e, por exemplo). O objetivo principal deste trabalho é descobrir a relevância dos traços de gênero no processamento das palavras em português brasileiro. Além disso, busca-se investigar qual a marcação de gênero facilita mais o acesso lexical (transparente ou opaca) e se há diferenças comparando o processamento dos homens e mulheres. As hipóteses para este trabalho foram as seguintes: i) as pistas morfológicas de marcação transparente facilitam o acesso lexical (AFONSO *et al.*, 2013, CAFARRA *et al.*, 2014, RESENDE, 2015); ii) o masculino é o gênero *default*, não marcado. Isso significa que palavras masculinas são reconhecidas mais facilmente; iii) As pseudopalavras são processadas mais custosamente devido a força associativa existente entre elas e estruturas pré-existentes no léxico (RESENDE, 2015); e iv) homens e mulheres processam linguagem de formas de diferentes (ALVES *et al.*, 2022). Foi realizado um experimento de forma remota através da plataforma PCIBEX usando a técnica de decisão lexical com um *timeout* de 2000 milissegundos. O experimento contou com 48 participantes, sendo 28 mulheres e 20 homens. As variáveis independentes eram as marcações morfofonológicas de gênero (transparentes ou opacas), o gênero (masculino, feminino ou sem gênero no caso das não palavras e pseudopalavras) e os tipos de estímulo (substantivos, pseudopalavras ou não palavras). Já as variáveis dependentes eram as respostas dos participantes e o tempo de reação. Os itens utilizados no experimento foram: 60 não-palavras, 45 pseudopalavras e 20 substantivos, possuindo terminações ora transparentes ora opacas. Nos resultados, foi possível verificar no tempo de resposta que: as mulheres (1111 ms) demoraram mais do que os homens (1091 ms) para responder ($p=0,025$); os participantes levaram menos tempo para responder as não-palavras (1034 ms), e as palavras (1084 ms) foram processadas mais rapidamente do que as pseudopalavras (1208 ms), ($p<0,05$). Também se verificou que houve mais erros com palavras e pseudopalavras com terminação -o, 345 (55,5%), em relação àquelas com terminação -a, 276 (44,4%), ($p<0,05$). O fato das mulheres demorarem mais na tarefa de decisão lexical do que os homens sugere que elas são mais cuidadosas na leitura e no seu julgamento. Como esperado, as pseudopalavras, por terem a estrutura silábica semelhante às de palavras do português, foram mais difíceis de processar. Já as não palavras foram mais facilmente reconhecidas porque apresentavam uma estrutura silábica muito diferente das palavras da língua. Ademais, as palavras [e pseudopalavras] femininas provavelmente são acessadas por inteiro, sem precisarem de segmentação morfológica, pois são mais marcadas na língua, e por isso, contrariando nossas hipóteses, os participantes acertaram mais. Por fim, não foram encontradas diferenças no processamento entre palavras com terminações transparentes e opacas.

Palavras-chave: Gênero; Processamento Lexical; Psicolinguística Experimental.

Referências bibliográficas

AFONSO, O., DOMÍNGUEZ, A., ÁLVAREZ, C., MORALES, D. Fatores sublexicais e léxico-sintáticos no acesso de gênero em espanhol. *J Psycholinguist Res* 43, 13-25, 2013.

ALVES, M., FARIAS, B., GALVÃO, D., SANTOS, T., JESUS, R. As diferenças entre homens e mulheres no processamento linguístico. In: MAIA, M. (Org.). *Psicolinguística: diversidades, interfaces e aplicações*. Contexto: São Paulo, 1ª edição, 2022, 167-186.

CAFARRA, S., JANSSEN, N., BARBER, H. Two sides of gender: ERP evidence for the presence of two routes during gender agreement processing. *Neuropsychologia*, 63, 124-134, 2014.

CORRÊA, M., ALMEIDA, D., PORTO, R. On the representation of Portuguese gender-inflected words in the mental lexicon. *Brain and Language*, 90, 63-73, 2004.

RESENDE, N. Processamento e representação do gênero gramatical do português: Um mecanismo associativo. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

Exemplos de materiais utilizados no experimento

	Não palavra	Pseudopalavra	Palavra
Terminação Transparente	VGURZO KUMSRÁ	VANANO ELOÇA	MENINO AMIGA
Terminação Opaca	AYHYNE	BENOTE	PRÍNCIPE MADAME

Sessão 3B – Sexta-feira 25/11/2022 8h

PROCESSAMENTO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS PARAENSES À LUZ DA PSICOLINGUÍSTICA EXPERIMENTAL

Adriane Valécia do Vale Lima (UFRA)

adrianevalelima@gmail.com

Priscila Correa Pacheco (UFRA)

priscilapletras@gmail.com

Ana Paula Martins Alves Salgado (UFRA)

anamarinsalves@ufra.edu.br

O presente trabalho explorou o processamento de expressões idiomáticas paraenses à luz da Psicolinguística Experimental, tomando como base a Teoria da Satisfação de Condições (TSC). Os pressupostos teóricos sobre o processamento das expressões idiomáticas pautaram-se, principalmente, nos estudos de Barreto (2017), Kenedy (2013), Xatara (1998) e Saeed (1997). Desse modo, desenvolvemos um estudo experimental com o objetivo de investigar o processamento de expressões idiomáticas paraenses realizado por esses três tipos de participante, a saber: a) indivíduos paraenses; b) sujeitos naturais de outros estados, residentes no Pará há mais de 10 anos; e c) pessoas não naturais do estado, residentes há menos de 6 anos. Nosso estudo teve a intenção de comprovar as seguintes hipóteses: pessoas de outros estados que moram no Pará possuem dificuldades de compreensão dos significados conotativos de expressões idiomáticas e não conseguem depreender o sentido figurado; quanto mais tempo de moradia no estado do Pará, menos dificuldades haverá na compreensão de frases idiomáticas; o falante não nativo residente a menos tempo, interpreta mais frequentemente as expressões seguindo o sentido literal e os residentes a mais tempo interpretam segundo o sentido não literal. Para a pesquisa, foram selecionados 28 participantes adultos moradores do estado do Pará, os quais foram divididos em três grupos. O desenho experimental é composto por uma variável independente: seguimento crítico que corresponde ao complemento verbal disposto na quinta parte da sentença; e por duas variáveis dependentes: tempo de reação e índice de acesso aos sentidos. O índice de acesso aos sentidos literal ou idiomático e o tempo de reação (TR) dos participantes da pesquisa, foram recolhidos por meio de uma Tarefa Labirinto (Maze Task). Desta maneira, optou-se pela escolha de 10 frases idiomáticas paraenses e 10 frases distratoras que foram descartadas na análise. Essas frases seguiram a seguinte condição experimental: tipo verbo + Complemento. Os resultados evidenciaram que os paraenses possuem grandes níveis de acesso ao sentido idiomático com menor tempo de reação. Já os não nativos paraenses, apesar de possuírem índices de acesso literal maior que os dos paraenses, conseguem processar o sentido idiomático na maioria das expressões, mas os que residem há mais tempo apresentaram maiores índices de acesso ao figurado, no entanto, demandaram mais tempo de reação do que os que moram a menos tempo, alertando para dificuldades de compreensão no processamento das frases.

Palavras-chave: Psicolinguística experimental; Processamento; Sentido figurado; Expressões idiomáticas; Paraenses.

Referências Bibliográficas

BARRETO, Sara de Oliveira Gomes. **Compreendemos “pintar o sete” e “pintar o Quadro” da mesma forma?** Um estudo experimental sobre o processamento de expressões idiomáticas no PB. Dissertação (mestrado em linguística), programa de pós-graduação em linguística, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de fora, p.169, 2017.

KENEDY, Eduardo. **Curso básico de linguística gerativa.** São Paulo. Contexto, 2013.

LADISLAU, Claudiane da Silva, *et al.* Glossário. In: **Glossário de termos e expressões paraenses e marajoaras.** Breves: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - campus Breves, 2021. Disponível em: <https://ifpa.edu.br/documentos-institucionais/0000/5646-glossario-de-termos-e-expressoos-paraenses-e-marajoaras-ifpa-campus-breves/file> Acesso em: 15/03/2022.

LEITÃO, M.. Psicolinguística Experimental: Focalizando o processamento da linguagem. In: Martelotta, M. (org.) **Manual de Lingüística.** São Paulo: Contexto, 2008.

SAEED, J. I. **Semantics.** Oxford: Blackwell, 2003.

XATARA, Claudia Maria. O campo minado das expressões idiomáticas. **ALFA:** Revista de Linguística, v. 42 - Especial, 1998 - O estado da arte nas ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/107755>>. Acesso em 12 de fevereiro de 2022.

TIPO SEMÂNTICO DO VERBO INFLUENCIA A ACEITABILIDADE DA CONSTRUÇÃO PASSIVA EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

Yasmin Guimarães de Lima (UFMG)

yasufmg@gmail.com

Larissa Santos Ciríaco (UFMG)

laciriaco@gmail.com

Tomando como base o significado e o fenômeno da compatibilização do verbo com a construção de estrutura argumental (Goldberg, 2019) passiva, há, em tese, três tipos de verbos em português (Ciríaco, 2021): verbos de tipo 1, como *escrever*, que são inteiramente compatíveis com a construção passiva (*o artigo foi escrito por João*); verbos de tipo 2, como *ganhar*, que são condicionalmente compatíveis a depender do tipo de sujeito (*a corrida foi ganha por Giovanna* x *?a mochila foi ganha por Bernardo*); e verbos de tipo 3, como *ter*, que são inteiramente incompatíveis (**a casa foi tida por Antônio*). Para verbos de tipo 2, sujeitos que evocam um evento (chamados aqui de eventivos), como *corrida*, parecem favorecer a compatibilidade com a construção, ao passo que sujeitos mais concretos (não-eventivos), como *mochila*, não. Partindo dessas hipóteses, este estudo objetiva verificar experimentalmente a aceitabilidade da construção passiva em português. Para tanto, desenvolveu-se um teste de aceitabilidade, registrado no OSF (<https://osf.io/hsfpb>), que foi hospedado na plataforma *PCIBEX Farm* (Zehr & Schwarz, 2018) e aplicado via internet. 83 pessoas participaram do estudo, majoritariamente alunos da graduação da UFMG. O teste contou com 18 itens experimentais e 27 sentenças distratoras, variando em aceitabilidade. Os verbos foram selecionados com base na divisão em classes semânticas propostas em Ciríaco (2021, 2011). Todos foram checados para frequência, encontrando-se dentro da faixa das 5000 palavras mais frequentes da língua de acordo com Davies e Preto Bay (2008). Os itens também passaram por controle do número de sílabas e a seleção de sujeitos de tipo eventivos foi realizada a partir de consulta a nomes deverbais disponíveis no Portal da Língua Portuguesa. Foram inseridos ainda, entre os itens distratores, 9 *catch trials*, sentenças totalmente agramaticais que serviram como controle de participantes. As notas às sentenças foram atribuídas pelos participantes numa escala deslizante contínua de 0 a 100, em que 0 significava totalmente inaceitável e 100 totalmente aceitável. Ao final, os dados de 79 participantes foram analisados. As notas atribuídas foram transformadas por z-score e a análise estatística dos dados foi feita por meio de um modelo linear misto, que revelou que em geral o tipo de sujeito não é significativo em modelar os dados ($p = 0.258$, $t = -9.945$), mas que o tipo de verbo influencia a atribuição das notas ($p < 0$, $t = 1.151$). Uma análise post-hoc (Tukey) identificou que as médias de notas atribuídas à compatibilidade verbal de tipo 1 foram significativamente maiores do que as notas atribuídas à compatibilidade verbal de tipo 2 ($p < 0,001$; $t = -3.993$), que por sua vez foram significativamente maiores do que as notas atribuídas à compatibilidade verbal de tipo 3 ($p < 0,001$; $t = -16.741$). Assim, os resultados permitem concluir que o tipo semântico do verbo determina a aceitabilidade da construção passiva e que essa influência é gradual, indicando que nossas habilidades linguísticas seguem uma organização escalar em consonância com a natureza de nossas habilidades cognitivas gerais.

Palavras-chave: Aceitabilidade; Compatibilidade verbal; Construção passiva; Gradiência.

Referências bibliográficas

GOLDBERG, Adele E. **Explain Me This: Creativity, Competition, and the Partial Productivity of Constructions.** [S.l.]: Princeton University Press, 2019.

CIRÍACO, Larissa. **A hipótese do contínuo entre o léxico e a gramática e as construções incoativa, medial e passiva do PB.** 2011. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

CIRÍACO, Larissa Santos. O papel de fatores funcionais na compatibilização semântica entre verbo e construção de estrutura argumental passiva em português. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 63, p. e021022, 19 out. 2021.

DAVIES, Mark; PRETO-BAY, Ana Maria Raposo. **A Frequency Dictionary of Portuguese.** [S.l.]: Routledge, 2007.

Portal da Língua Portuguesa. Disponível em: <<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=derdict>>. Acesso em: 15 mar. 2022.

Zehr, J., & Schwarz, F. (2018). **PennController for Internet Based Experiments (IBEX).** Disponível em: <<https://doi.org/10.17605/OSF.IO/MD832>>.

CIRÍACO, Larissa; DE LIMA, Yasmin G. **Processing of Passive Construction in Brazilian Portuguese.** Disponível em: <<https://osf.io/cn4b3>>.

SENTENÇAS DUPLAMENTE QUANTIFICADAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO (PB): Evidência de subespecificação de *todo*

Igor de Oliveira Costa (LAPAL/ PUC-Rio)

igordeo.costa@gmail.com

Erica dos Santos Rodrigues (LAPAL/ PUC-Rio)

ericasr@puc-rio.br

Apresentação: Este trabalho pretende investigar o momento de estabelecimento das relações de escopo em sentenças com o quantificador *todo/todos* por falantes adultos nativos de PB. Essas sentenças podem assumir, a depender da relação de escopo, uma leitura distributiva ou uma leitura coletiva (Ex.: *Todos os alpinistas escalaram uma montanha* – leitura distributiva: cada alpinista escalou uma montanha distinta; leitura coletiva: os alpinistas escalaram a mesma montanha) (NEGRÃO, 2002; MÜLLER, NEGRÃO & GOMES, 2009; MARCILESE & RODRIGUES, 2015; RODRIGUES & MARCILESE, 2014a; 2014b; LIMA, 2013). Duas hipóteses são sugeridas na literatura para as frases acima: o *parser* adota uma estratégia *default*, atribuindo escopo superficial ao quantificador **todo**, consistente com a ordem linear dos quantificadores na sentença, revisando a análise se/quando informação adicional é fornecida; o *parser* não faz escolha alguma, mantendo a interpretação subespecificada até que seja possível atribuir uma leitura à sentença (DWIVEDI, 2013; FILIK, PATERSON & LIVERSEDGE, 2004; FRAZIER, PACTH & RAYNER, 1999). Foram contrastadas sentenças com **todo + DP** (*Todos os...*) e **todo + NP** (*Todo...*) com aquelas envolvendo cada, de natureza distributiva (condição controle). **Método:** Os participantes (n = 107; 65 mulheres, 41 homens e 01 'Outro'; idade média: 29 anos, desvio padrão: 11; escolaridade: 06 com Ensino Médio completo e 101 com Superior incompleto ou completo) leram sentenças em tarefa de leitura automonitorada, respondendo perguntas sobre elas (*Todos os construtores reformaram uma praça durante o mandato do governador. Quantas praças foram reformadas? Apenas uma / mais de uma*). Foram construídas 36 frases experimentais divididas em 3 listas de 12 experimentais cada, além de 24 distratoras por lista, em um design *within subject*. A atividade foi realizada de forma remota por meio da plataforma PCIBex, durando aproximadamente 10 min. Para análise dos **Tempos de Reação** (RTs), foram definidas quatro posições críticas (ver Tabela 1). A taxa de acerto também foi contabilizada. **Resultados:** A **frequência** de respostas *apenas um(a)* (respostas *mais de um(a)* eram complementares) foi: **cada**: 17,36% (Erro Padrão – SE: 4,5%); **todo + NP**: 36,05% (SE: 3,97%); **todo + DP**: 58,77% (SE: 3,19%), sugerindo que a leitura distributiva foi a preferida para **cada** e **todo+NP**. Quanto aos RTs, modelos lineares mistos com participantes e itens como efeitos aleatórios foram ajustados ao logaritmo dos **tempos de reação**, modelando os RTs de **cada** no intercepto. Os resultados revelaram RTs maiores na última posição crítica para **todo + NP** e **todo + DP**, quando comparados a **cada** (Figura 1). O efeito para **todo + NP** revelou-se também na posição imediatamente anterior. **Discussão:** Os resultados sugerem que, no processamento off-line, há uma preferência por leitura distributiva para **todo+NP** em comparação com **todo+DP**. Quanto ao momento em que a leitura é atribuída, os RTs indicam que **todo** é um elemento subespecificado quanto à distributividade, de

modo que a relação de escopo de quantificadores quando esse item lexical está envolvido é postergada para uma posição mais ao final da sentença, contrariamente a **cada**, item lexical notoriamente distributivo. Com **cada**, não há qualquer ambiguidade e a relação de escopo pode ser imediatamente estabelecida pelo processador.

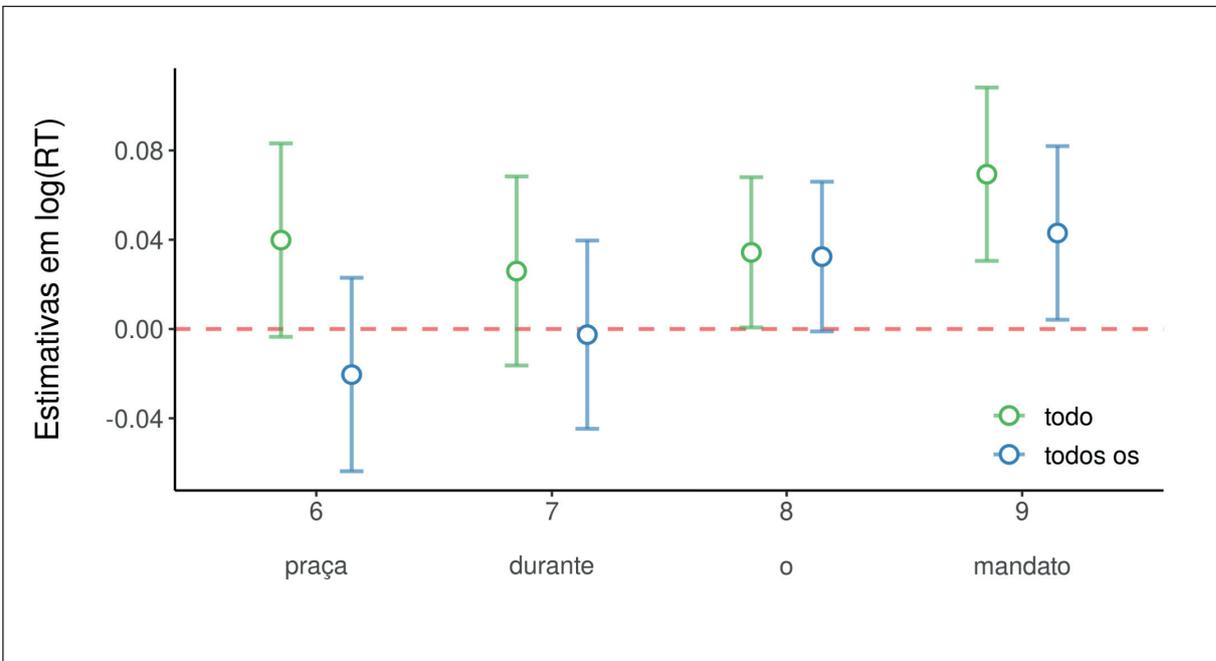
Palavras-chave: escopo de quantificadores; quantificação; processamento; quantificadores.

Tabela 1: Configuração das sentenças usadas no experimento. As posições críticas são **praça | durante | o | mandato**

Quantificador	Sentença
cada	Cada <i>construtor</i> reformou uma praça durante o mandato do governador.
todo + NP	Todo <i>construtor</i> reformou uma praça durante o mandato do governador.
todo + DP	Todos os <i>construtores</i> reformaram uma praça durante o mandato do governador.

Fonte: próprios autores

Figura 1: Resultados de modelo linear misto com participantes e itens como efeitos aleatórios ajustados aos Tempos de Reação (em logaritmo de milissegundos) em cada uma das posições críticas previamente definidas. Barras indicam intervalo de confiança (95%). Diferenças significativamente maiores do que zero foram obtidas para **todo** na posição 8 (15 ms mais lento do que **cada**); e para **todo** e **todos os** na posição 9 (33 ms mais lento para **todo** e 20 ms mais lento para **todos os**). Todos os cálculos foram feitos usando o ambiente estatístico R (versão 4.2.1) e o pacote *lme4*. Intervalos de confiança dos modelos foram calculados com a função *confint*



Fonte: próprios autores

Referências bibliográficas

DWIVEDI, V. Interpreting quantifier scope ambiguity: Evidence of heuristic first, algorithmic second processing. **PLoS ONE**, v. 8, 2013.

FILIK, R.; PATERSON, K. B.; LIVERSEDGE, S. P. Processing doubly quantified sentences: Evidence from eye movements. **Psychonomic Bulletin & Review**, v. 11, n. 5, p. 953–959, 2004.

FRAZIER, L.; PACTH, J. M.; RAYNER, K. Taking on semantic commitments, II: collective versus distributive readings. **Cognition**, v. 70, p. 87–104, 1999.

LIMA, S. Maximality and distributivity in Brazilian Portuguese. 2013. v. 9, n. 1, p. 133–157.

MARCILESE, M.; RODRIGUES, E. d. S. Notes on speaker's intuitions and judgments in linguistic theory and psycholinguistics: the case of q-expressions in BrP. **ReVEL**, edição especial, n. 9, 2015.

MÜLLER, A. L.; NEGRÃO, E. V.; GOMES, A. P. Q. "todo" em contextos coletivos e distributivos. **D.E.L.T.A**, v. 23, n. 1, p. 71–95, 2007.

NEGRÃO, E. V. Distributividade e genericidade nos sintagmas introduzidos por cada e todo. **Revista do GEL**, n. Especial, p. 185–205, 2002.

RODRIGUES, E. d. S.; MARCILESE, M. Correferência anafórica e interpretação de quantificadores universais. **Cadernos de Letras**, v. 24, n. 49, p. 109–131, 2014a.

RODRIGUES, E. d. S.; MARCILESE, M. Procedimentos heurísticos no processamento linguístico? Um estudo sobre a interpretação de expressões quantificadas no PB. **Fórum Linguístico**, v. 11, n. n.s., p. 308–327, 2014b.

A PROJEÇÃO DE PRESSUPOSIÇÕES EM ENUNCIADOS NEGATIVOS COM O GATILHO DE NOVO: verificação de hipóteses de processamento em um estudo com leitura automonitorada

Vanessa Cristiane Vanzan de Oliveira (UFRGS)

vanessa.vanzan@ufrgs.br

Marcos Goldnadel (UFRGS)

emegold@gmail.com

Gatilhos pressuposicionais são recursos linguísticos responsáveis pela veiculação de conteúdos mutuamente compartilhados. O gatilho iterativo de novo é responsável por acrescentar ao acontecimento asseverado em enunciado linguístico a ideia de existência de outro acontecimento de mesmo tipo em momento anterior. Um enunciado como “Pedro caiu de novo”, assevera que Pedro caiu em um momento m2 e pressupõe que Pedro caiu em um momento anterior m1. Conteúdos pressupostos são resistentes à ação da negação. No caso do gatilho de novo, o conteúdo preservado diz respeito ao acontecimento em m1 (cf. “Pedro não caiu de novo”, em que a ideia de que Pedro caiu em m1 fica preservada). Nem todo enunciado com gatilho, entretanto, projeta o conteúdo por ele idealmente ativado (“Se Pedro não caiu antes, então não caiu de novo”). A identificação do mecanismo subjacente à manutenção/à suspensão de conteúdos idealmente pressupostos por gatilhos constitui o problema da projeção de pressuposições, cuja solução, nos casos de enunciados negativos, costuma depender de uma entre duas hipóteses concorrentes. Pressuposicionalistas consideram que, no estágio semântico de interpretação, a negação escolhe como “alvo” o conteúdo asseverado, ficando o conteúdo pressuposto imune à sua ação, livre para projetar-se. Nessa perspectiva, quando o conteúdo idealmente pressuposto não se projeta, há reprocessamento pragmático de conteúdo já calculado no estágio semântico de interpretação. Antipressuposicionalistas consideram que a especificação de escopo da negação ocorre no estágio pragmático a partir da consideração de elementos de ordem conversacional. Nesta perspectiva, casos em que o conteúdo idealmente pressuposto não se projeta envolvem apenas cálculo pragmático, sem a necessidade de reprocessamento de conteúdo semanticamente determinado. Este trabalho consiste na apresentação de uma primeira versão de um experimento destinado a coletar evidências que possam corroborar uma das hipóteses referidas. Trata-se de um experimento de leitura automonitorada, que consiste na exposição dos participantes a textos de dois tipos. O tipo 1 é uma narrativa com um enunciado negativo final com o gatilho de novo cujo conteúdo idealmente pressuposto se encontra veiculado na história contada. Esse é o caso neutro, em que a negação preserva o conteúdo pressuposto (m1) e opera sobre o conteúdo asseverado (m2). O tipo 2 diferencia-se apenas por apresentar um enunciado negativo final com o gatilho de novo cujo conteúdo asseverado se encontra veiculado na história contada. Este é o caso supostamente marcado, em que a negação opera sobre o conteúdo pressuposto (m1), preservando o conteúdo asseverado (m2). A existência, entre os dois casos, de diferença significativa de tempo de leitura do enunciado crítico (com maiores

tempos na condição 2) depõe a favor da hipótese pressuposicionalista, que supõe, nos casos de suspensão da pressuposição, a necessidade de reprocessamento pragmático para reverter a especificação de escopo da negação realizada na camada semântica de interpretação. A inexistência de diferença de tempo de leitura significativa depõe a favor da hipótese antipressuposicionalista, tendo em vista sua suposição de que a especificação de escopo da negação ocorre apenas no estágio pragmático de interpretação, devidamente abastecido dos conteúdos veiculados na narrativa prévia ao processamento do enunciado crítico do experimento.

Palavras-chave: Projeção de Pressuposição; Gatilhos Pressuposicionais; Negação; Processamento; Estudo Experimental.

Referências bibliográficas

BELTRÁN, David; LIU, Bo; DE VEGA, Manuel. *Inhibitory mechanisms in the processing of negations: a neural reuse hypothesis*. J Psycholinguist Res, 2021.

BRUNING, Alisson; LEWIS-PEACOCK, Jarrod. *Long-Term Memory Guides Resource Allocation in Working Memory*, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33335170/>. Acesso em 31 out. 2022.

BURTON-ROBERTS, Noel. *On Preservation Under Negation*. Newcastle and Durham Working Papers in Linguistics 1: 18–41; reprinted in 1997, *Lingua* 101: 65–88, 1993/1997.
CARSTON, Robyn. *Relevance Theory and the Saying/Implicating Distinction*. In: HORN, L. WARD, G. *The Handbook of Pragmatics*. Oxford: Blackwell, 2006.

DOMANESCHI, Filippo; CARREA, Elena; PENCO, Carlo; GRECO, Alberto (2014) *The Cognitive Load of Presupposition Triggers: Mandatory and Optional Repairs In Presupposition Failure*. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01690965.2013.830185>. Acesso em 31 out. 2022.

DOMANESCHI, Filippo. *Presuppositions and Cognitive Processes: Understanding the Information Taken for Granted*, London: Macmillan Publishers Ltd. 2016.

GRICE, Paul. *Logic and Conversation*. In: COLE, P.; MORGAN, J. *Syntax and Semantics*. Academic Press: Cambridge, MA, v.3, p. 41–58, 1975.

HORN, Laurence. *A Natural History of Negation*. Chicago: University of Chicago Press, 2001.
KAUP, Barbara; LÜDTKE, Jana.; ZWAAN, Rolf. *Processing negated sentences with contradictory predicates: Is a door that is not open mentally closed?* *Journal of Pragmatics*, 38(7), 1033–1050, 2006.

LEVINSON, Stephen Curtis. *Pragmatics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
MERCIER, Hugo; SPERBER, Dan. *The Enigma of Reason*, Cambridge: Harvard University Press, 2017.

NOVECK, Ira. *Experimental Pragmatics: The Making of a Cognitive Science*. Cambridge: Cambridge University, 2018.

OLIVEIRA, Tamara Melo de. **A natureza do fenômeno pressuposicional**: uma avaliação experimental da hipótese de que pressuposições são implicaturas escalares e uma proposta alternativa baseada em princípios cognitivo-conversacionais. 2020. Tese (Doutorado) – Curso de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/249008> . Acesso em: 31 out. 2022.

SPERBER, Dan. & WILSON, Deirde. *Relevance: Communication and Cognition*. UK. Oxford: Blackwell, 1996.

STALKNER, Robert. *Context and Content: Essays on Intentionality in Speech and Thought*. New York: Oxford University Press, 1999.

TIAN, Ye; FERGUSON, Heather; BREHENY, Richard. *Processing negation without context—Why and when we represent the positive argument*. *Language, Cognition and Neuroscience*, 31(5), 683–698, 2016.

Sessão 4A – Sexta-feira 25/11/2022 10h

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A LEITURA DE PALAVRAS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO POR ADULTOS E IDOSOS A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE UMA TAREFA COM MANIPULAÇÃO DE CRITÉRIOS PSICOLINGUÍSTICOS

Letícia Priscila Pacheco (PUCRS/IFSul/Université Laval)

letipacheco@gmail.com

Lilian Cristine Hübner (CNPq/PUCRS)

lilian.c.hubner@gmail.com

Maximiliano Wilson (Université Laval)

Este estudo apresenta uma breve compilação de pesquisas sobre leitura de palavras e pseudopalavras por adultos e idosos em português brasileiro (PB) e sobre como são manipulados os critérios psicolinguísticos na elaboração dos estímulos das tarefas experimentais. Outrossim, procura-se verificar como os estudos prévios observaram os efeitos da escolaridade e dos hábitos de leitura e escrita na leitura de palavras consistentes e inconsistentes do PB. Partindo desta perspectiva, propomos o desenvolvimento de uma tarefa de leitura de palavras consistentes e inconsistentes e pseudopalavras em PB, observando critérios psicolinguísticos como imageabilidade, concretude, frequência, vizinhança ortográfica, fonema inicial, número de letras, fonemas e sílabas. Os dados referentes aos estímulos foram obtidos em bancos de dados do PB disponíveis, como o LexPorBr (Estivalet, 2019) e o NILC (Dos Santos, 2017). A tarefa foi desenvolvida a partir de protocolos utilizados por Wilson *et al.* (2009) e Wilson *et al.* (2012) em estudos que investigaram a leitura em língua inglesa e francesa. A coleta de dados ocorreu de forma presencial, através do software DMDX (Forster & Forster, 2003) e com o apoio de formulários *Google* para os questionários comportamentais e sociodemográficos. Após a coleta de dados com adultos (n=30, idade média= 28.2, variação entre 18-35 anos) e adultos idosos típicos (n=30, idade média= 70.4, variação entre 63-79 anos), pareados por sexo, escolaridade e situação socioeconômica. A partir da aplicação de Modelos Mistos Generalizados, dados preliminares apontam para um efeito relacionado à consistência dos estímulos, visto que adultos idosos apresentaram significativamente mais ocorrências de erros e omissões na leitura de palavras inconsistentes, em relação ao público mais jovem. Apesar do efeito observado na consistência dos estímulos, não foi observado efeito significativo relacionado à frequência das palavras na leitura de palavras inconsistentes entre os grupos observados. Tal observação contrasta com dados observados por Wilson *et al.* (2009) em um estudo na língua inglesa com participantes típicos e atípicos. Entendemos que são necessárias análises complementares e correlações variadas, além de uma amplitude maior no número de participantes a fim de validarmos os resultados alcançados com a tarefa proposta. A continuação deste estudo poderá apontar contribuições significativas para o entendimento dos processos de leitura no envelhecimento típico e atípico, qualificando os dados sobre a população brasileira e disponibilizando uma ferramenta de pesquisa e sondagem que dê conta de processos cognitivos específicos envolvidos na leitura.

Palavras-chave: leitura de palavras; critérios psicolinguísticos; adultos; adultos idosos; envelhecimento.

Referências bibliográficas

DOS SANTOS, L. B., DURAN, M. S., HARTMANN, N. S., CANDIDO JUNIOR, A., PAETZOLD, G. H., ALUÍSIO, S. M. (2017). A Lightweight Regression Method to Infer Psycholinguistic Properties for Brazilian Portuguese. In: **Text, Speech, and Dialogue: 20th International Conference, TSD 2017, Prague, Czech Republic, August 27-31, 2017**. Springer.

ESTIVALET, G. e MEUNIER, F. Corpus psicolinguístico Léxico do Português Brasil. **SoLetras**, n. 33, (jan.-jun. 2017) - ISSN: 2316-8838 DOI: 10.12957/soletras.2017.29702

FORSTER K.I. & FORSTER J. C. DMDX: A Windows display program with millisecond accuracy. **Behavior Research Methods, Instruments, & Computers**, 35 (1), 2003, 116-124.

WILSON, S. M. *et al.* The neural basis of surface dyslexia in semantic dementia. In: **Brain** 2009: 132; p. 71–86.

WILSON, M. *et al.* The role of the left anterior temporal lobe in exception word reading: Reconciling patient and neuroimaging findings. **NeuroImage** 60 (2012) 2000–2007.

SOFTWARE ALEMÃO PARA MELHORAR A LEITURA A PARTIR DE ORIENTAÇÃO OCULAR: PRIMEIROS RESULTADOS COM CRIANÇAS BRASILEIRAS

Angela Ines Klein

angela.ines.klein@hotmail.com

Rotnei Fiegenbaum

rotnei@hotmail.com

O software alemão "*Richtig Lesen Lernen*", denominado em português "Vamos ler corretamente?", consiste numa terapia para crianças disléxicas ou com dificuldade em leitura baseada em movimentos oculares. As crianças leem na tela de um computador palavras, sentenças e frases de diferentes níveis de dificuldade. A fim de melhorar o desempenho na leitura, o *software* conduz os olhos da criança para ela conseguir reconhecer, de forma rápida, grupos de letras e pronunciar imediatamente, além de impedir sacadas progressivas precoces e diminuir o número de sacadas regressivas desnecessárias. A pesquisa já realizou as seguintes etapas: 1) investigação dos tipos de terapia com crianças disléxicas no Brasil. 2) estudo aprofundado do *software* alemão "*richtig lesen lernen*". 3) adaptação do conteúdo do software para a população brasileira. E, no primeiro semestre de 2022, realizou a 5) coleta de dados com crianças brasileiras, que é a penúltima etapa do projeto. Objetiva-se verificar se em poucas sessões é possível atestar melhora na leitura de crianças com dificuldade em leitura por meio do *software*, ou seja, pretende-se verificar se a terapia é tão eficaz quanto a versão em alemão, em que quatro estudos independentes mostraram que essa terapia pode reduzir o número de erros de leitura em quase dois terços durante uma única sessão (WERTH, 2006; 2018; 2019; KLISCHE, 2007). Foram programados oito encontros, destinando o primeiro deles para a avaliação diagnóstica, ou seja, para averiguar qual era a dificuldade em leitura de cada participante. A partir desta avaliação, no *software* "Vamos ler corretamente?", foram selecionados ou criados exercícios dedicados, o que foi feito em sete momentos. O último momento foi com os professores, a direção e os pais dos participantes, a fim de apresentar os resultados e sugerir atividades para continuar treinando a leitura. Os quatro participantes, cujas idades variam de 11 anos e 11 meses até 9 anos e 9 meses, frequentando 4º, 5º ou 6º anos, foram indicados pela direção e pela coordenação pedagógica de uma escola rural de Pelotas (RS). Os alunos indicados são aqueles que exibem maior dificuldade em leitura, considerando toda a população escolar, que é de 324 alunos. Verificou-se que a eficácia dos resultados decorre da vantagem de este software fornecer uma avaliação diagnóstica precisa da dificuldade em leitura de cada participante. Além disso, por meio dos relatórios individuais disponíveis na interface do usuário, vê-se a progressão no aprendizado da leitura, podendo a escolha dos exercícios ser constantemente adaptada para se ter o máximo de rendimento. A adaptação do *software* recebe suporte científico do Prof. Dr. Reinhard Werth, da Universidade Luís Maximiliano de Munique, o qual mostrou que a dislexia pode ter causas diferentes; portanto, a dislexia não é um transtorno único e independente. Werth desenvolveu métodos para diagnosticar as causas dos transtornos de leitura em cada criança ou adulto (WERTH, 2001; 2006; 2018; 2019; WERTH; BARNER, 2003-2018). Além disso, tem-se o suporte técnico da empresa alemã Celeco, que já comercializa

as versões alemã, espanhola e inglesa, e da empresa brasileira, Argos Automação, que dará suporte técnico aos usuários no Brasil e em Portugal.

Palavras-chave: movimentos oculares; software; dificuldade em leitura.

Referências bibliográficas

Klein, A. I., & Limberger, B. (2021). Entrevista com o prof. Dr. Reinhard Werth: Aprender a ler corretamente, um software para diagnóstico e terapia de disléxicos. **Letrônica**, 14(2), e38550. <https://doi.org/10.15448/1984-4301.2021.2.38550>

Klische, A. (2007) **Leseschwächen gezielt beheben**. Tectum Verlag, Marburg, Deutschland.

Werth R, Barner T *Richtig lesen lernen*. **Software celeco**, München, 2003 – 2018.

Werth R: **Legasthenie und andere Lesestörungen**. C.H. Beck; München 2001. 3. erweiterte Auflage, C.H. Beck, München 2007.

Werth R: [Rapid improvement of reading performance in children with dyslexia](#) by altering the reading strategy: a novel approach to diagnoses and therapy of reading deficiencies. **Restor Neurol Neurosci**, vol. 36, no. 6, pp. 679-691; 2018.

Werth R: Therapie von Lesestörungen durch Erkennen und Beheben der Ursachen. **Ergotherapie & Rehabilitation**, 9, 6-11; 2006.

Werth R: [What causes dyslexia?](#) Identifying the causes of dyslexia and effective compensatory therapy. **Restorative Neurology and Neuroscience**, November 2019 37(1):1-18; 2019.

NOVAS DIFICULDADES PERCEPTUAIS PARA RECONHECER OS TRAÇOS INVARIANTES DAS LETRAS

Leonor Scliar-Cabral (UFSC)

leonorsc20@gmail.com

Ao aplicar as evidências científicas de Dehaene (2012, p. 33-34) às pesquisas que venho realizando desde 2017 sobre a leitura e a escrita de crianças nordestinas de seis e sete anos, após terem sido beneficiadas pelo Sistema Scliar de Alfabetização, constatei que, além das dificuldades perceptuais advindas de os neurônios da visão não terem sido geneticamente programados para reconhecer as distinções dos traços invariantes das letras, entre direção para a esquerda e direita, como, por exemplo, entre b/d, postuladas por Dehaene, faz-se necessário acrescentar mais duas, objeto da comunicação: a primeira delas é a inferência da linha de base no sistema impresso da escrita, no alfabeto latino, necessária para reconhecer a diferença que existe entre pares de letras nos quais só numa delas, o traço invariante cruza milimetricamente tal linha de base inferida, como em p/b, q/d (em três casos, o cruzamento resulta em minúsculo semicírculo: j/i, y/v, ç/c); a não inferência da linha de base, durante a alfabetização para a leitura determinou que, na produção dos primeiros textos em letra cursiva (eram convites ou narrativas ficcionais), as crianças ignorassem o cruzamento da linha

de base por alguns traços: no caso do **p**, resultou em transformá-lo na maiúscula **P**, com a incoerência de seu uso naquele contexto morfossintático; com o **f**, resultou em confundi-lo

com a letra **b**: ao invés de **fale**, leu-se **bale**. A segunda dificuldade é não operar com o valor do zero ou ausência, conforme o considera Saussure (1972, p. 164; 2002, p. 68) para atingir a maior economia e simplicidade na explanação linguística, com vasto efeito sobre a psicolinguística aplicada à alfabetização, como é exemplo a regra de ouro de atribuição do acento de intensidade, durante a leitura. Quando se lê um texto em português, o padrão vocabular escrito, isto é, as palavras com intensidade, sem nenhum acento gráfico, terminadas pelos grafemas <a>, <e>, <o>, seguidos ou não do grafema <s>, ou terminadas pelos grafemas <e>+<m>, <e>+<n>+<s>, ou por <a>+<m>, são lidas como paroxítonas: ao aplicar-se o princípio da economia, isentaram-se tais palavras tônicas, mais frequentes do português, de portarem acento gráfico, por exemplo, 'casa', 'nomes', 'livro', 'jovem', 'homens', todas as terceiras pessoas do plural e todo o presente do indicativo, salvo a 2ª pess. do plural, os monossílabos tônicos e as terceiras pessoas do plural oxítonas, como, por exemplo, no futuro do presente.

Palavras-chave: Alfabetização; Traços invariantes das letras; Dificuldades perceptuais; Linha de base; Zero linguístico.

Referências bibliográficas

DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura** – Como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Consultoria, trad., supervisão, L. Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012, 374 p.

SAUSSURE, F. de. **Cours de linguistique générale**. Edição crítica preparada por Tulio de Mauro. Paris: Payot, 1972.

SAUSSURE, F. de. **Écrits de linguistique générale par Ferdinand de Saussure**. Texto estabelecido e editado por S. Bouquet; R. Engler. Paris: Gallimard, 2002.

A INFLUÊNCIA DA COMPETÊNCIA LEITORA NO ACESSO LEXICAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO REGULAR E EJA E DO ENSINO SUPERIOR

Nathália Leite de Sousa Soares (UFPB)

nathalia.leite@academico.ufpb.br

Márcio Martins Leitão (UFPB)

profleitao@gmail.com

Juliana Novo Gomes (UPorto)

juliana.novo.gomes@elach.uminho.pt

O presente estudo, no âmbito da Psicolinguística Experimental, teve como objetivo principal investigar a correlação entre a competência leitora e o processamento de palavras, com vistas a caracterizar como ocorre o acesso lexical durante o reconhecimento morfológico de palavras escritas. Nesse sentido, buscou-se: (1) correlacionar a influência da leitura com o processamento de palavras morfológicamente complexas; (2) investigar se o acesso lexical é fortemente afetado pela competência leitora e, por fim, (3) comparar o desempenho entre grupos de estudantes de modalidades distintas: Ensino Médio (EM) nas modalidades Regular e Educação de Jovens e Adultos – EJA e Ensino Superior (ES) para verificar se a discrepância na competência leitora interfere no acesso lexical e, por conseguinte, no processamento de palavras morfológicamente complexas. Partimos da hipótese de que leitores mais proficientes tendem a processar mais rapidamente palavras complexas (DEHAENE, 2012; GABRIEL, 2016) e, em virtude disso, apresentariam menor tempo de reação e maior índice de acertos: dessa forma, esperou-se uma diferença significativa de desempenho entre os três grupos de estudantes: EM-EJA, EM-Regular e ES. Em termos metodológicos, utilizamos dois instrumentos de coleta de dados para analisar o impacto da competência leitora no processamento de palavras morfológicamente complexas: (1) a técnica experimental de *Priming* aberto via plataforma virtual PCIBex Farm, para analisar o processamento mental de palavras e (2) o questionário do *Perfil Leitor*, via Formulários *Google*, para coletar informações sobre a percepção individual e a influência da sala de aula no hábito de leitura dos alunos e, assim, distribuí-los nas categorias de Bons Leitores – BL e Leitores com Dificuldades de Compreensão – LDC (SOUSA, HÜBNER, 2019). Os materiais foram elaborados a partir das contribuições de Garcia (2009) e Estivalet (2019), para o experimento de *Priming*, e de Simões (2019) e Soares (2018), para o questionário sobre leitura. Por meio do teste ANOVA, os resultados do experimento mostraram efeitos principais (de escolaridade, de frequência e de tipo de relação prime-alvo) e efeitos de interação (prime-frequência e grupo-frequência). No que tange ao questionário, os dados obtidos indicaram que tanto o EM-EJA e EM-Regular são LDC e o ES são BL. Nosso estudo buscou fornecer dados que contribuíssem para a compreensão sobre processamento de palavras nos mais diversos grupos e, diante dos dados coletados e das análises, concluímos tanto que os participantes do Ensino Superior revelaram-se ser leitores mais proficientes que os participantes do Ensino Médio propiciando indícios de que a Competência Leitora repercute no tempo de processamento das palavras quanto que as tendências obtidas no experimento de *priming* corroboraram com os achados de Garcia (2009), o estudo que embasou esta propositura.

Palavras-Chave: Acesso Lexical; Competência Leitora; Psicolinguística Experimental; Ensino Médio; Ensino Superior.

Referências Bibliográficas

DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura:** como a ciência explica a nossa capacidade de ler (traduzido por Leonor Scliar-Cabral). Porto Alegre: Penso, 2012.

ESTIVALET, G. L.(2019). **Léxico do português brasileiro (LexPorBR)**. Disponível em: <<http://www.lexicodoportugues.com/>>. Acesso em: 31 de ago. de 2021.

GABRIEL, R. **Como o milagre da leitura é possível?** Investigando processos biológicos e culturais da emergência de sentidos durante a leitura. Linguagem em (Dis)curso – LemD, Tubarão, SC, v. 16, n. 3, p. 603- 616, setembro-dezembro, 2016.

GARCIA, D. C. **Elementos estruturais no acesso lexical:** o reconhecimento de palavras multimorfêmicas no português brasileiro. 2009. Dissertação de Mestrado – Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Disponível em: <<http://www.ppglinguistica.lettras.ufrj.br/images/Linguistica/2-Mestrado/dissertacao/108-daniela-cid-garcia.pdf>>. Acesso em: 17 de mar. de 2021.

GOOGLE. **Formulários Google**. Disponível em: <<https://docs.google.com/forms/>>. Acesso em: 31 de ago. de 2021.

SIMÕES, A. B. G. **A influência dos conectivos no processamento de períodos em português brasileiro**. 2019. Tese (Doutorado) – Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/19516/1/AntoniaBarrosGibsonSim%c3%b5es_Tese.pdf>. Acesso em: 17 de mar. de 2021.

SOARES, N. L. S. **A prática da leitura na perspectiva dos alunos do 3º ano do ensino médio da rede pública de ensino: implicações no cotidiano extraclasse**. In: II CONEPI – Congresso Nacional em Educação & Práticas Interdisciplinares, 2, 2018, João Pessoa. Anais eletrônicos, João Pessoa: CONEPI, 2018, p.1038-1042. Disponível em: <<https://doity.com.br/conepi/blog>>. Acesso em: 17 de mar. de 2021

SOUSA, L.B.; HÜBNER, L.C. Dificuldades de compreensão leitora em estudantes concluintes do ensino fundamental. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v.44, n. 81, p. 67-76, set./dez. 2019.

ZEHR, J., & SCHWARZ, F. (2018). **PennController for Internet Based Experiments (IBEX)**. Disponível em:< <https://www.pcbex.net/>>. Acesso em: 31 de ago. de 2021.

Sessão 4B – Sexta-feira 24/11/2022 10h

INFLUÊNCIA DO ACENTO TONAL E DA CLIVAGEM EM SENTENÇAS AMBÍGUAS DO TIPO REPLACIVE NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Aline Alves Fonseca (UFJF)

aline.fonseca@ufjf.br

Júlia Greco Carvalho (UFJF)

julia.greco@estudante.ufjf.br

Marcella Campos e Souza (UFJF)

marcella.souza@estudante.ufjf.br

Este trabalho investigou a influência de pistas prosódicas, como o foco por acento tonal, e pistas sintáticas, como a clivagem, na resolução da ambiguidade de sentenças com elipse do tipo *replacive* no Português Brasileiro (PB). A ambiguidade desse tipo de sentença ocorre devido ao possível paralelismo do DP ambíguo (“antagonista”) com os outros dois DPs, que são o sujeito (“protagonista”) e o objeto (“coadjuvante”) da frase. Esta pesquisa teve como referência o trabalho de Carlson (2015), que investigou se o foco prosódico e o foco sintático - através de clivagem - poderiam influenciar a interpretação de sentenças ambíguas com elipse do tipo *replacive* no Inglês. Para isso, realizamos um teste auditivo, em que os participantes escutavam a mesma sentença duas vezes e respondiam uma pergunta de interpretação relativa ao áudio. As sentenças foram gravadas em 4 condições experimentais:

Clivagem de sujeito (CS): Na cena final do filme, foi a protagonista que estapeou a coadjuvante pela traição, não a antagonista.

Clivagem de objeto (CO): Na cena final do filme, foi a protagonista que a coadjuvante estapeou pela traição, não a antagonista.

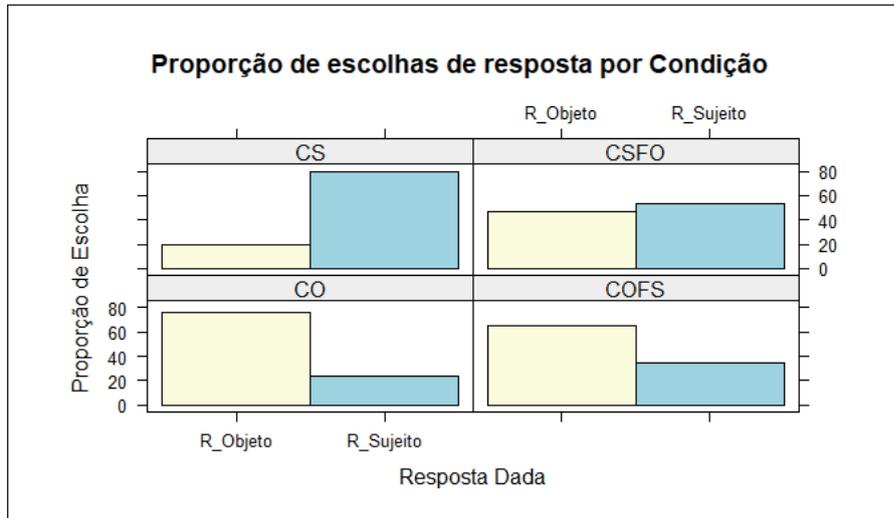
Clivagem de sujeito e foco no objeto (CSFO): Na cena final do filme, foi a protagonista que estapeou a COADJUVANTE pela traição, não a antagonista

Clivagem de objeto e foco no sujeito (COFS): Na cena final do filme, foi a protagonista que a COADJUVANTE estapeou pela traição, não a antagonista.

Após a escuta do áudio, o participante respondia a uma pergunta de interpretação do tipo: “O que aconteceu na cena final do filme?” As opções de resposta indicavam para uma interpretação da elipse como sujeito “A antagonista não estapeou ninguém” ou como objeto: “A antagonista não foi estapeada por ninguém”. O teste foi aplicado a 36 participantes, de forma presencial, na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), através do programa para apresentação de estímulos E-Prime. No total, foram coletadas 864 observações, das quais foram analisadas 832, devido à exclusão de *outliers*. Os resultados obtidos apontaram para um maior número de escolha, pelos participantes, da resposta que coincidia com a estrutura destacada pela clivagem, ou seja, se na frase havia clivagem de sujeito, os participantes interpretavam a elipse como sujeito, se na frase havia clivagem de objeto, a interpretação da elipse como objeto prevalecia (ver Figura 1) – CO (*intercept*) versus CS β 15,2 CI [9,33 – 24,75] $p < 0,001$. Encontramos diferenças significativas também nos tempos de resposta. Nas sentenças em que havia apenas a clivagem, os

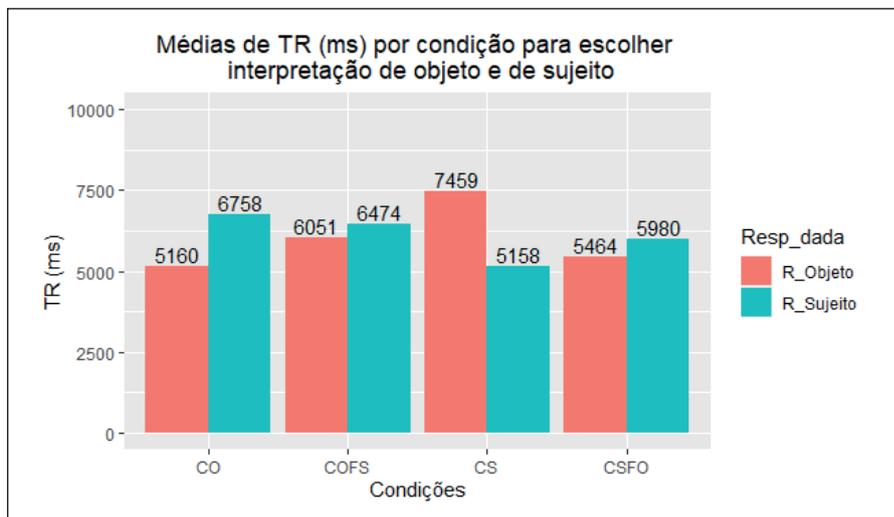
tempos de resposta foram menores quando o participante escolheu a interpretação que coincidia com a clivagem (ver Figura 2) – CO (*intercept*) versus CS β -0,56 CI [-0,85 – -0,26] $p < 0,001$. Os resultados encontrados para o PB estão em consonância com os resultados encontrados para o Inglês, no trabalho de Carlson (2015), indicando que o foco sintático é ligeiramente mais influente do que o foco prosódico no processamento de sentenças ambíguas com elipses do tipo *replacive*.

Figura 1 – Gráfico de proporção de escolha



Fonte: próprios autores

Figura 2 – Gráfico das médias dos tempos de resposta



Fonte: próprios autores

Palavras-chave: Clivagem; Elipse replacive; Foco prosódico; Processamento de sentenças.

Referências bibliográficas

CARLSON, K. Clefting, parallelism, and focus in ellipsis sentences. In L. Frazier & E. Gibson (Eds.), *Explicit and Implicit Prosody in Sentence Processing: Studies in Honor of Janet Dean Fodor* (p. 63-83). New York: Springer. 2015.

FONSECA, A. A.; CARVALHO, J. G.; ZANELLA, S. C. da S. Atividades experimentais em tempos de pandemia: o uso da plataforma online PCIBEX para experimentos psicolinguísticos. *Texto Livre: Linguagem e Tecnologia*, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. e27047, 2021. DOI: 10.35699/1983-3652.2021.27047. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/27047>. Acesso em: 27 set. 2021.

KISS, K. E. Identificational focus vs. information focus. *Language*, 74, 1998. p. 245–273.

ROOTH, M. A Theory of Focus Interpretation. *Natural Language Semantics* 1. 1992. p. 75-116.

A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO E DA PROSÓDIA NO PROCESSAMENTO DE SENTENÇAS COORDENADAS AMBÍGUAS

Andressa Christine Oliveira da Silva (UEMG/UFJF)

andressa.silva@letras.ufjf.br

Aline Alves Fonseca (UFJF)

aline.fonseca@letras.ufjf.br

Este estudo investiga o processamento de sentenças coordenadas ambíguas no Português Brasileiro (PB): “No fim de semana, o Pedro levou a Júlia na festa e o Bruno no churrasco da empresa”. No exemplo, o DP o Bruno pode ser interpretado como sujeito da segunda oração em estrutura de elipse *gapping*, ou como objeto coordenado. A interpretação de objeto é preferida pelos falantes por ser a estrutura sintática mais simples, com menos nós sintáticos – Princípio de Aposição Mínima (FRAZIER, 1979, 1987). Entretanto, estudos anteriores revelam que a manipulação de pistas pragmáticas e prosódicas pode influenciar a interpretação dessas sentenças (CARLSON, 2002; HOEKS *et al.*, 2009). Portanto, investigamos a influência dessas pistas em uma tarefa escolha de imagens (N = 48), manipulando o contexto e a estrutura prosódica (Tabela 1). O Contexto de Sujeito/SC afirma que Pedro e Bruno realizaram uma ação e o Contexto de Objeto/OC indica que só Pedro realizou uma ação. Com relação à prosódia, “Pedro” e “Bruno” são focalizados na condição Prosódia de Sujeito/SA, e “Júlia” e “Bruno” na condição Prosódia de Objeto/OA. Os nomes focalizados recebem o mesmo acento tonal e apresentam taxa de F0 e duração (ms) semelhantes. Um conjunto de três imagens ilustra as duas orações das frases: a Figura 1 ilustra a primeira oração, e as Figuras 2 e 3 ilustram respectivamente a interpretação de sujeito e de objeto da segunda oração. O experimento testou 30 conjuntos experimentais e 32 sentenças distratoras na plataforma PCibex (ZEHR e SCHWARZ, 2018). Na tarefa, os participantes viam imagens de três personagens enquanto a frase de contexto (se disponível) era reproduzida. A seguir, viam a imagem da primeira oração junto com as imagens das duas possíveis interpretações, enquanto a frase alvo era reproduzida em uma das condições prosódicas. Ao final, deviam escolher entre as duas imagens a que melhor descrevia a frase alvo. Os resultados indicam que houve maior preferência pela interpretação de sujeito nas condições SCSA e SCOA, sugerindo que o contexto consegue direcionar a interpretação para sujeito. Um modelo de regressão logística de efeitos mistos (Baayen *et al.*, 2008) revelou diferenças significativas entre as condições. Concluimos que o contexto e a prosódia combinados influenciam a escolha pela estrutura *gapping* no PB, sendo que o contexto é uma pista relevante no processamento e é realçado pela prosódia do enunciado.

Palavras-chave: Psicolinguística; Processamento de frases; Prosódia; Contexto.

Referências bibliográficas

BAAYEN, R. H., DAVIDSON, D. J., & BATES, D. M. Mixed-effects modeling with crossed random effects for subjects and items. **Journal of Memory and Language**, 59 (4), pp. 390-412, 2008.

CARLSON, K. **Parallelism and Prosody in the Processing of Ellipsis Sentences.** Outstanding Dissertations in Linguistics Series. New York, NY: Routledge, 2002.

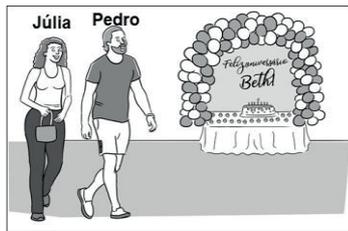
FRAZIER, L. **On comprehending sentences: Syntactic parsing strategies.** PhD dissertation, University of Connecticut, 1979.

HOEKS, J. C. J.; REDEKER, G.; HENDRIKS, P. Fill the Gap! Combining Pragmatic and Prosodic. **Journal of Psycholinguistic Research**, 38, 2009, pp. 221-235.

HOEKS, J. C. J.; VONK, W.; SCHRIEFERS, H. Processing Coordinated Structures in Context: The Effect of Topic-Structure on Ambiguity Resolution. **Journal of Memory and Language**, 46, 2002, pp. 19-119.

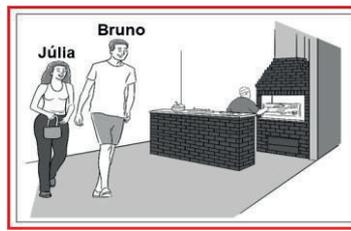
ZEHR, J. & SCHWARZ, F. **PennController for Internet Based Experiments (IBEX).** 2018. <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/MD832>.

Figura 1: Primeira oração



Fonte: próprios autores

Figura 2: Viés de sujeito



Fonte: próprios autores

Figura 3: Viés de objeto



Fonte: próprios autores

Tabela 1: Estrutura das Condições Experimentais

Condições	Tipo de Contexto	Estrutura Prosódica
SCSA	Contexto de Sujeito	Prosódia de Sujeito
SCOA	Contexto de Sujeito	Prosódia de Objeto
OCOA	Contexto de Objeto	Prosódia de Objeto
OCSA	Contexto de Objeto	Prosódia de Sujeito
SA	----	Prosódia de Sujeito
OA	----	Prosódia de Objeto

Fonte: próprios autores

EXPLORANDO A INTERFERÊNCIA INTERMODAL NA PERCEPÇÃO E CATEGORIZAÇÃO DE PISTAS DE FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL

Daniel Pereira Alves (NEALP/UFJF, CAPES)

daniel.alves@estudante.ufjf.br

Cristina Name (NEALP/UFJF, CNPq)

cristina.name@ufjf.br

Desde a publicação de McGurk & MacDonald (1976), é de conhecimento corrente nas Ciências Cognitivas que as modalidades auditiva e visual podem convergir no processamento de informação fonológica pelos falantes quando simultaneamente disponíveis. O fenômeno descrito nesse trabalho, conhecido como *Efeito McGurk*, caracteriza-se pelo desencadeamento de uma ilusão sensorial que leva o participante a perceber um terceiro fonema inexistente no estímulo, quando da apresentação conjunta de um fonema em áudio distinto daquele articulado em vídeo. Ao longo das décadas seguintes, diversos estudos replicaram esses resultados, trazendo evidência da integração entre as modalidades auditiva e visual no processamento da fala e da interferência perceptual entre tais modalidades em diferentes línguas e populações. Se essa interação intermodal pode ser constatada na percepção de segmentos fonológicos mínimos, os fonemas (BERNSTEIN *et al.*, 2000), consideramos plausível a hipótese de que esse fenômeno também possa ocorrer na percepção de informações suprasegmentais, como duração, frequência fundamental (f_0) e intensidade. Há, na literatura, evidências de que a integração entre as duas modalidades ocorre também no nível prosódico. Dohen *et al.* (2009), por exemplo, mostram que a movimentação labial oferece pistas consistentes para a sinalização de foco prosódico e Peña *et al.* (2016) trazem evidências de que pistas labiais indicativas das variações duracionais são utilizadas para a diferenciação entre diferentes padrões rítmicos (troqueu vs. iâmbico). No entanto, não encontramos até o momento evidências de que a incongruência entre informações acústicas e visuais simultâneas interfiram no processamento gerando um terceiro percepto a partir dos dados dos estímulos. Com base nesses trabalhos, nossa hipótese é a de que pistas visuais correlatas a informações suprasegmentais podem interferir na percepção prosódica e levar os participantes a categorizarem os padrões de f_0 , duração e intensidade com base na integração entre as pistas visuais e auditivas disponíveis nos estímulos. Nessa etapa inicial do estudo, nosso objetivo é investigar a interferência entre pistas acústicas de variação de f_0 e pistas visuais a ela correlatas, tais como movimentos de sobrelha e mandíbula. O experimento proposto para investigar essa questão, em elaboração, manipula a combinação de sílabas sintéticas acusticamente iguais do ponto de vista segmental e suprasegmental com os vídeos referentes à produção dessa mesma sílaba por uma falante real. Na condição teste, o áudio da sílaba sintetizada com f_0 constante é incorporado ao vídeo relativo à produção dessa sílaba com foco prosódico, com movimentos faciais produzidos de forma mais marcada. Na condição controle, o mesmo áudio é incorporado ao vídeo em que a sílaba homóloga é produzida de forma neutra. Em tarefa de escolha forçada, o participante será treinado a identificar qual das duas sílabas apresentadas é a mais aguda. Nossa previsão é a de que a presença de pistas visuais correlatas a aumento dos valores de f_0 possam interferir na percepção e categorização das sílabas em relação ao *pitch*.

Palavras-chave: Prosódia multimodal; Frequência fundamental; Percepção; Categorização.

Referências bibliográficas

DOHEN, M., LÉVENBRUCK, H. & HILL, H. Recognizing Prosody from the Lips: Is It Possible to Extract Prosodic Focus from Lip Features. In: Liew, A., Wang, S. (Eds), **Visual Speech Recognition: Lip Segmentation and Mapping**, pp. 416-438, 2009.

MCGURK, H.; MACDONALD, J. Hearing lips and seeing voices. **Nature**, 264, pp. 746–748, 1976.

PEÑA, M.; LANGUS, A. GUTIÉRREZ, C.; HUEPE-ARTIGAS, D.; NESPOR, M. Rhythm on your lips. **Frontiers in Psychology**, v.7, n. 1708, pp. 1-12, 2016.

Sessão 5A – Sexta-feira 24/11/2022 14h

SURDOS BILÍNGUES COATIVAM SINAIS DA LIBRAS AO LEREM PALAVRAS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

Ana Paula Rodrigues Bastos (PUCRS)

bastosapr@gmail.com

Lilian Cristine Hübner (PUCRS)

lilian.c.hubner@gmail.com

Esta comunicação analisa o fenômeno de coativação linguística no bilinguismo entre uma língua oral (português brasileiro - PB) em sua forma escrita e uma língua de sinais (Libras). Para verificação de ocorrência da coativação linguística no par linguístico Libras-PB, construiu-se uma tarefa experimental baseada no paradigma semântico utilizado por Morford *et al.* (2011), composta de 80 pares de palavras escritas em PB. Cinco surdos adultos bilíngues (Libras-PB) e cinco ouvintes adultos nativos do PB (grupo de controle) participaram do estudo, com a tarefa de julgar se existia ou não relação semântica entre os pares. Manipulou-se uma condição implícita de semelhança fonológica na Libras, o que gerou quatro condições de estímulos: semanticamente relacionados e fonologicamente semelhantes, não relacionados semanticamente e fonologicamente semelhantes, semanticamente relacionados e fonologicamente distintos e, por fim, semanticamente não relacionados e fonologicamente distintos. Os participantes do grupo de surdos apresentaram maior tempo de resposta e menor acurácia nas condições que não eram convergentes em relação semântica e semelhança fonológica na comparação com o grupo de controle. Os resultados apontam para a ativação dos sinais durante o processamento de leitura, indicando ocorrência de efeitos facilitadores e inibitórios decorrentes da ativação não seletiva das línguas, mesmo de modalidades diferentes (oral e visual-espacial).

Palavras-chave: Bilinguismo bimodal; Coativação linguística; Influência translinguística; Surdos bilíngues.

Referências bibliográficas

GROSJEAN, François. **Bilingual: Life and reality**. Cambridge, MA: Harvard University Press. 2010.

KROLL, Judith. F.; STEWART, Erika. Category interference in translation and picture naming: evidence from asymmetric connections between bilingual memory representations. **Journal of Memory and Language**, Orlando, 33, n. 2, 149-174. 1994.

KUBUS, Okan; VILLWOCK, Agnes; MORFORD, Jill P.; RATHMANN Christian. Word recognition in deaf readers: Cross-language activation of German Sign Language and German. **Applied Psycholinguistics**. Cambridge University Press, 2014.

MEADE, Gabriela.; MIDGLEY, Katherine J.; SEVCIKOVA SEHYR, Zed; HOLCOMB, Phillip J.; EMMOREY, Karen. Implicit co-activation of American Sign Language in deaf readers: An ERP study. **Brain and Language**, 170, 50–61. 2017.

MENDONZA, Elizabeth; JACKSON-MALDONADO, Donna. Lectura de palabras por personas sordas usuarias de lengua de señas mexicana. **Revista de Logopedia, Foniatría y Audiología**, 40, 4–11. 2020.

MOHER, David; SHAMSEER, Larissa; CLARKE, Mike; GHERSI, Davina; LIBERATI, Alessandro; PETTICREW, Mark; SHEKELLE, Paul; STEWART, Lesley A. Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. **Systematic reviews**, v. 4, n. 1, 2015.

MORFORD, Jill P.; KROLL, Judith. F.; WILKINSON, Erin. Bilingual word recognition in deaf and hearing signers: Effects of proficiency and language dominance on cross-language activation. **Second Language Research**, 30 (2), 251-271, 2014.

MORFORD, Jill P.; WILKINSON, Erin; VILLWOCK, Agnes; PIÑAR, Pilar; KROLL, Judith F. When deaf signers read English: Do written words activate their sign translations? **Cognition**, 118 (2), 286-292. 2011.

PEIRCE, Jonathan W.; GRAY, Jeremy R.; SIMPSON, Sol; MacASKILL, Michael R.; HÖCHENBERGER, Richard; SOGO, Hiroyuki; KASTMAN, Erik; LINDELOV, Jonas K. PsychoPy2: experiments in behavior made easy. **Behavior Research Methods**, 2019.

SCHOLL, Ana Paula.; FINGER, Ingrid. Elaboração de um questionário de histórico da linguagem para pesquisas com bilíngues. **Nonada: Letras em Revista**, Porto Alegre, v. 2, n. 21, p.1-17, 2013.

SILVA, Giselli Mara. **Perfis Linguísticos de Surdos Bilíngues do Par Libras-Português**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

IDADE DE AQUISIÇÃO DE L1 E AQUISIÇÃO DE L2 EM SURDOS BILÍNGUES: CORRELAÇÕES POSSÍVEIS

Luciana Fiuza de Sousa (Póslin/UFMG)

luciana.fiuza@hotmail.com

No Brasil, muito tem-se discutido sobre a educação bilíngue de surdos e a acessibilidade dessa população aos seus direitos linguísticos e culturais. No entanto, faz-se necessário insistir na discussão que visa garantir à população surda o pleno acesso a uma primeira língua que lhe seja confortável, desde a mais tenra idade. Bebês ouvintes entram em contato com sua língua oral materna desde o nascimento, e vários estudos demonstram que o processamento da linguagem e sua aquisição se inicia desde esse momento. Outras pesquisas, demonstram, ainda, que o acesso tardio a uma língua propriamente dita, e não apenas fragmentos de língua, pode ter implicações cognitivas importantes. Silva (2018) descreveu o perfil linguístico de surdos bilíngues do par linguístico Libras-português, a partir da condução de entrevistas semiestruturadas com surdos adultos, e um dado interessante apresentado pela autora foi que, ao descrever os níveis de proficiência relatados, observou-se que os participantes da pesquisa declararam boas habilidades de uso da LS independente da idade de aquisição, o que diverge de diversos estudos que apontam impactos significativos do fator da idade no desenvolvimento linguístico. Há a discussão do fator idade na aquisição de uma língua, sobretudo uma segunda língua. Discute-se a existência de períodos sensíveis para aquisição de determinados domínios da linguagem, mas há plena unanimidade sobre ser este o preditor mais robusto. Estudos de Mayberry & Eichen (1991), Mayberry & Lock (2003) e Mayberry (2007) investigou níveis de proficiência em ASL (*American Sign Language* - Língua de Sinais Americana) em surdos sinalizantes e sua relação com idade de aquisição de e houve uma correlação dos dados apontando para o fato de que quanto mais precoce a exposição, maior seria a proficiência desses indivíduos, o que é indicativo do impacto da idade de aquisição no processamento linguístico. Amplos estudos revelam que um alto nível de proficiência em uma segunda língua (L2), por exemplo, está relacionado à amplitude lexical do indivíduo. Diversos testes de proficiência têm como foco a análise da amplitude e a densidade lexical, como Nation (1990 *apud* SANTANA, 2017). Uma das propostas para ESSA avaliação foi feita por Olmos Alcoy e Meara (2010), que consistia em uma técnica, denominada Captura-recaptura (CR), e pretendia coletar duas amostras lexicais representativas momentos diferentes Posteriormente, Williams e colaboradores (2012) aperfeiçoaram a técnica de Olmos Alcoy e Meara (2010) de Captura-recaptura (CR) desenvolvendo uma ferramenta de associação de palavras que também foi utilizada por Santana (2017) para avaliação semelhante para brasileiros aprendizes de alemão como L2 e obteve resultados semelhantes. Propomos, portanto, a mesma técnica para auferir a densidade lexical de surdos brasileiros em sua L1 (libras) e L2 (português) estabelecendo possível correlação entre a idade de aquisição de primeira língua e a proficiência linguística dos informantes, ressaltando a importância do ensino de libras a indivíduos surdos desde a mais tenra infância.

Palavras-chave: Libras; Idade de aquisição de L1; Aquisição de L2; Surdos.

Referências bibliográficas

MAYBERRY, R. |I. When timing is everything: Age of first-language acquisition effects on second-language learning. *Applied Psycholinguistics* 28 (2007), 537–549 P DOI: 10.1017.S0142716407070294

MAYBERRY, R. I., & EICHEN, E. B. (1991). The long-lasting advantage of learning sign language in childhood: Another look at the critical period for language acquisition. *Journal of Memory and Language*, 30(4), 486–512. [https://doi.org/10.1016/0749-596X\(91\)90018-F](https://doi.org/10.1016/0749-596X(91)90018-F)

MAYBERRY, R. I., & LOCK, E. (2003). Age constraints on first versus second language acquisition: Evidence for linguistic plasticity and epigenesis. *Brain and Language*, 87, 369–383.

MAYBERRY, R. I., & WITCHER, P. (2006). What age of acquisition effects reveal about the nature of phonological processing. *Tech. Rept. No. 17, 3*. San Diego, CA: University of California, San Diego, Center for Research in Language. Retrieved from <http://crl.ucsd.edu/newsletter/current/TechReports/articles.html>

OLMOS ALCOY, J. MEARA, P. Words as species: An alternative approach to estimating productive vocabulary size. *Reading in a Foreign Language* April 2010, Volume 22, No. 1 ISSN 1539-0578 pp. 222–236.

SANTANA, C. A. *Captura-recaptura: uma abordagem para a mensuração da profundidade do vocabulário produtivo de falantes de alemão como língua estrangeira*. Dissertação de Mestrado: UFMG, 2017.

SILVA, G. M. *Perfis linguísticos de surdos bilíngues do par Libras-português*. Tese de Doutorado. UFMG, 2018.

WILLIAMS, j. SEGALOWITZ, N., LECLAIR, T. Estimating second language productive vocabulary size A Capture-Recapture approach. *The Mental Lexicon* 9:1 (2014), 23–47. DOI: 10.1075/ml.9.1.02wil issn 1871–1340 / e-issn 1871–1375

BILÍNGUES SENTEM E EXPRESSAM EMOÇÕES DA MESMA FORMA EM CADA LÍNGUA? Um estudo com brasileiros falantes de português e inglês

Juliana da Silva de Melo (UFRGS)

julianamelo7@gmail.com

Ana Beatriz Arêas da Luz Fontes (UFRGS)

ana.fontes@ufrgs.br

Pesquisas sugerem que bilíngues sentem e expressam emoções de maneiras diferentes na L1 e na L2, demonstrando que bilíngues geralmente se sentem mais emocionais quando expressam suas emoções na sua primeira língua em comparação com a sua segunda (PAVLENKO, 2007, 2012; DEWAELE; NAKANO, 2012; COSTA *et al.*, 2014). Dessa forma, o objetivo deste estudo foi investigar se bilíngues que têm o português brasileiro (PB) como primeira língua (L1) e inglês como segunda língua (L2) sentem e expressam suas emoções de forma diferente na sua segunda língua em comparação com sua primeira. Para fazer isso, foi aplicado um questionário que contou com 114 participantes bilíngues adultos que possuem PB como L1 e inglês como L2. Os participantes responderam a perguntas quantitativas e qualitativas referentes ao histórico de linguagem e também à frequência e à probabilidade de expressão de suas emoções nas duas línguas. Investigamos variadas emoções, entre elas ansiedade, raiva e sentimentos profundos. Averiguamos também o uso de xingamentos e o sentimento de ser eloquente, sério, emotivo e falso nas diferentes línguas. Além disso, exploramos a preferência pela L1 ou L2 na expressão da frase “eu te amo”, no uso de termos carinhosos e na expressão de memórias difíceis. Os resultados demonstraram que os participantes preferiram o PB ao expressar suas emoções, apresentando uma relação emocional mais forte com a L1. Além disso, foi observado que os participantes reportaram um maior nível de ansiedade e sentimento de falsidade na L2, mostrando, assim, que bilíngues sentem e expressam emoções de forma diferente na L1 e na L2. O contexto de aquisição, a frequência de uso e a autoavaliação de proficiência foram fatores que exerceram grande influência na percepção e na expressão de emoções na L1 e na L2.

Palavras-chave: Bilinguismo; Bilíngues; Emoções.

Referências bibliográficas

BAKIĆ, A.; ŠKIFIĆ, S. The relationship between bilingualism and identity in expressing emotions and thoughts. *Íkala*, v. 22, n. 1, p. 33-54, 2017.

CALDWELL-HARRIS, C. L. Emotionality differences between a native and foreign language: theoretical implications. *Frontiers in psychology*, v. 5, n. 1055, 2014.

COSTA, A.; FOUCART, A.; HAYAKAWA, S.; APARICI, M.; APESTEGUIA, J.; HEAFNER, J.; KEYSAR, B. Your morals depend on language. *PloS one*, v. 9, n. 4, p. e94842, 2014.

EILOLA, T M.; HAVELKA, J.; SHARMA, D. Emotional activation in the first and second language. *Cognition and Emotion*, v. 21, n. 5, p. 1064-1076, 2007.

FAUL, F; ERDFELDER, E; BUCHNER, A; LANG, A.-G. Statistical power analyses using G* Power 3.1: Tests for correlation and regression analyses. **Behavior research methods**, v. 41, n. 4, p. 1149-1160, 2009.

DEWAELE, J. M. The emotional weight of I love you in multilinguals' languages. **Journal of Pragmatics**, v. 40, n. 10, p. 1753-1780, 2008.

DEWAELE, J. M. **Emotions in multiple languages**. Palgrave Macmillan, 2010.

DEWAELE, J. M. Multilingualism and emotions. **The encyclopedia of applied linguistics**, 2012.

DEWAELE, J. M.; NAKANO, S. Multilinguals' perceptions of feeling different when switching languages. **Journal of Multilingual and Multicultural Development**, v. 34, n. 2, p. 107-120, 2012.

DEWAELE, J. M; PAVLENKO, A. **Web Questionnaire Bilingualism and Emotions**. University of London, 2001 - 2003.

HARRIS, C. L.; GLEASON, J. B.; AYÇIÇEĞİ, A. When is a first language more emotional? Psychophysiological evidence from bilingual speakers. **Bilingual education and bilingualism**, v. 56, p. 257, 2006.

MOHAMMADI, A. N. Swearing in a second language: the role of emotions and perceptions. **Journal of Multilingual and Multicultural Development**, p. 1-18, 2020.

PAVLENKO, A. **Emotions and multilingualism**. Cambridge University Press, 2007.

PAVLENKO, A. Affective processing in bilingual speakers: Disembodied cognition?. **International Journal of Psychology**, v. 47, n. 6, p. 405-428, 2012.

RAJAGOPALAN, K. Emotion and language politics: The Brazilian case. **Journal of multilingual and multicultural development**, v. 25, n. 2-3, p. 105-123, 2004.

O PAPEL DA ICONICIDADE NA AQUISIÇÃO E NA EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM

Thayná Cristina Ananias (PPgEL/UFRN)

thayna.ananias.017@ufrn.edu.br

A iconicidade constitui um aspecto linguístico amplamente pesquisado, tanto por diferentes áreas (linguistas, biólogos, psicólogos etc) quanto por diferentes teorias dentro da linguística (formalismo, funcionalismo, psicolinguística, por exemplo). O debate em andamento, todavia, é até que ponto ela aparece e influencia nas línguas do mundo. Diversos estudos são realizados a fim de entender o papel da iconicidade na evolução linguística, sua relação com a idade de aquisição das palavras e até que ponto ela é interessante no aprendizado de línguas (LOCKWOOD e DINGEMANSE, 2015; JOHANSSON, CARR e KIRBY, 2021). Entretanto, ainda não há um corpus que investigue, a partir da classificação de falantes nativos, a iconicidade de palavras do Português Brasileiro (PB) e a relação dela com o léxico das línguas. Sendo assim, esta pesquisa de mestrado objetiva investigar como a iconicidade organiza o léxico das línguas. Alinhado a esse objetivo principal, pretendemos também conferir se há uma correlação negativa entre iconicidade e idade de aquisição no PB; reconhecer nota de iconicidade de palavras do PB por categoria gramatical; equiparar as notas de iconicidade translinguisticamente por categoria gramatical e apurar nota de concretude e graça de palavras do PB. Dada a relação entre iconicidade e aquisição a ser pesquisada, visualizamos a necessidade de retomar os trabalhos produzidos até então. Como foco da iconicidade, nesse momento, destacamos o nível sonoro presente no fenômeno Simbolismo Sonoro (SS), reconhecido como a relação motivada entre segmentos específicos e percepções sensorio-motoras (PERNISS e VIGLIOCCO, 2014), como é o caso de forma, sabor, luz, cor, tamanho etc. Dito isso, no que se refere à importância desse fenômeno nos estudos linguísticos, salientamos dois domínios em que o SS se destaca: (i) aquisição da linguagem e (ii) evolução da linguagem. Quanto à metodologia do trabalho, objetivamos realizar também a coleta das notas de concretude e graça se justifica por serem métricas relacionadas à iconicidade (foco da pesquisa). Por esse motivo, visualizamos coletar, remotamente, a nota de pelo menos 400 participantes por experimento (totalizando 1200). O corpus utilizado é chamado de *MacArthur-Bates Communicative Developmental Inventories* (MCDI), e nossa aplicação ao PB se baseia no trabalho de Perry, Perlman e Lupyan (2015). Com base nos objetivos propostos, organizamos as seguintes hipóteses – que refletem os resultados esperados: (i) o nível iconicidade das classes de palavras (substantivos, verbos, adjetivos e palavras funcionais) segue o mesmo padrão daquele identificado no Espanhol; (ii) palavras mais icônicas são aprendidas mais cedo que palavras menos icônicas; (iii) palavras com maior nota de iconicidade também apresentam maior nota de concretude; e (iv) palavras com maior nota de iconicidade também apresentam maior nota de graça. Os experimentos propostos serão desenvolvidos no *software jsPsych* e hospedados no servidor *MindProbe*. Os dados dos experimentos serão analisados pela pesquisadora responsável a fim de comprovar/negar as hipóteses elaboradas e, esperançosamente, abrir espaço para futuras pesquisas sobre iconicidade no PB. As análises estatísticas serão feitas por meio de modelos lineares generalizados no *software R*. Desse modo, entre os muitos objetivos da pesquisa, visualizamos a possibilidade de contemplar a relação entre a iconicidade, aquisição e evolução da linguagem com os resultados,

e assim contribuir para os estudos (psico)linguísticos no Brasil. O momento atual da pesquisa é configurado por estudo sobre estatística e programação para o desenvolvimento dos experimentos e aguardo do parecer do Comitê de Ética.

Palavras-chave: Iconicidade; Aquisição da Linguagem; Evolução da Linguagem.

Referências bibliográficas

JOHANSSON, N. E.; CARR, J.W.; KIRBY, S. Cultural evolution leads to vocal iconicity in an experimental iterated learning task. **Journal of Language Evolution**, v. 6, n. 1, p. 1-25, 2021. Disponível em: <https://academic.oup.com/jole/article/6/1/1/6270843?login=false>

LOCKWOOD, G.; DINGEMANSE, M. Iconicity in the lab: a review of behavioral, developmental, and neuroimaging research into sound-symbolism. **Frontiers in Psychology**, v. 6, n. 1246, p. 1–14, 2015. Disponível em: <http://journal.frontiersin.org/Article/10.3389/fpsyg.2015.01246/abstract>.

PERNISS, Pamela; VIGLIOCCO, Gabriella. The bridge of iconicity: from a world of experience to the experience of language. **Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences**, v. 369, n. 1651, p. 20130300, 2014. Disponível em: <https://royalsocietypublishing.org/doi/full/10.1098/rstb.2013.0300>.

PERRY, L.K.; PERLMAN, M.; LUPYAN, G. Iconicity in English and Spanish and its relation to lexical category and age of acquisition. **PloS one**, v. 10, n. 9, 2015. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0137147>.

Sessão 5B – Sexta-feira 25/11/2022 14h

MEMÓRIA DE TRABALHO E PROFICIÊNCIA: um estudo sobre o processamento de morfemas flexionais com brasileiros aprendizes de inglês

Bruna Rodrigues Fontoura (UEMG)

bruna.fontoura@uemg.br

A memória de trabalho (MT) apresenta limitações na capacidade e no tempo de armazenamento (c.f. MILLER, 1956; BADDELEY; HITCH, 1974; BADDELEY, 1992, 2003; COWAN, 1988, 1999, 2010), o que poderia explicar a dificuldade que aprendizes de segunda língua (L2) apresentam para manipular estímulos em outra língua. Além disso, a proficiência é um fator crucial na competência linguística dos aprendizes de L2, já que regula a qualidade da produção desses aprendizes (SOUZA; SILVA, 2015). Tanto a MT (WEN; MOTA; MCNEILL, 2013) quanto a proficiência (SOUZA; SILVA, 2015) são componentes críticos na aquisição da L2, e podem ser pertinentes ao investigar um assunto tão problemático como a morfologia flexional (SLABAKOVA, 2013, 2014). Sendo assim, este estudo teve como objetivo investigar o papel da MT e da proficiência no processamento da morfologia flexional por brasileiros aprendizes de inglês. Selecionamos os morfemas de terceira pessoa do singular (-s) (ex. *The politician often thank(s) the voters*) ou de passado simples (-ed) (ex. *The daughter stuff(ed) the turkey in an hour*) em frases gramaticais e agramaticais na língua inglesa. Realizamos uma tarefa para mensurar o desempenho linguístico na língua inglesa e a capacidade de memória de trabalho (CMT) conjuntamente, um julgamento de aceitabilidade com carga de MT, e uma tarefa para medir a CMT separadamente, um *2-back*. No julgamento (MCDONALD, 2008, 2006; SOUZA; SILVA, 2015), os participantes visualizavam uma sequência randômica de sete dígitos por 1.500 milissegundos, logo em seguida deveriam classificar a sentença em uma escala de 1 a 5, sendo 1 totalmente inaceitável e 5 totalmente aceitável, e finalmente deveriam digitar o número memorizado. Já no *2-back*, (KANE *et al.*, 2007), os participantes precisavam selecionar letras semelhantes e era imprescindível que uma letra tivesse aparecido antes de duas outras (a-**b**-c-**b**). Medimos o nível de proficiência dos aprendizes com o *Vocabulary Levels Test* (NATION, 1990; SOUZA; SILVA, 2015) e os classificamos em maior e menor proficiência. Obtivemos dados de vinte e quatro participantes de maior proficiência e de quinze de menor proficiência. Fizemos uma análise com modelos lineares mistos para cada tarefa. Na tarefa de julgamento, separamos a análise do ranqueamento das sentenças da análise da carga de MT. Em relação às sentenças, apenas a gramaticalidade (gramatical/agramatical) foi significativa para o modelo, enquanto a proficiência (maior/menor) não foi. Na parte da carga de MT, não houve efeito entre a interação da proficiência e a CMT, e nem tão pouco eles foram relevantes para o modelo isoladamente. Na tarefa de *2-back*, a proficiência não foi significativa para prever os resultados dos participantes. Assim, os resultados indicam que nem a CMT e nem a proficiência influenciaram o desempenho deles, pois ambos os grupos se comportaram semelhantemente no julgamento de aceitabilidade e no *2-back*.

Palavras-chave: Memória de Trabalho; Proficiência; Morfologia Flexional; Processamento de Segunda Língua.

Referências bibliográficas

BADDELEY, A. D. Working memory. **Science**, v. 255, p. 556-559, 1992.

_____. Working memory and language: an overview. **Journal of Communication Disorders**, v. 36, p. 189-208, 2003.

BADDELEY, A. D.; HITCH, G. Working memory. In: BOWER, G. H (Ed.), **The psychology of learning and motivation: Advances in research and theory**, New York: Academic Press, v. 8, p. 47-89, 1974.

COWAN N. Evolving conceptions of memory storage, selective attention, and their mutual constraints within the human information-processing system. **Psychological Bulletin**. n. 104, p. 163-191, 1988.

_____. An embedded-processes model of working memory. In: MIYAKE, A.; SHAH, P. (Eds.): **Models of Working Memory: Mechanisms of Active Maintenance and Executive Control**, New York: Cambridge University Press. p. 32-101, 1999.

_____. The Magical Mystery Four: How is Working Memory Capacity Limited, and Why? **Current Directions in Psychological Science**. n. 19, p. 51-57, 2010.

KANE, M. J.; CONWAY, A. R. A.; MIURA, T. K.; COLFLECH, G. J. H. Working memory, attention control, and the n-back task: A question of construct validity. **Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition**, v. 33, p. 615-622, 2007.

MCDONALD, J. L. Beyond the critical period: Processing-based explanations for poor grammaticality judgment performance by late second language learners. **Journal of Memory & Language**, v. 55, p. 381-401, 2006.

_____. Differences in the cognitive demands of word order, plurals, and subject-verb agreement constructions. **Psychonomic Bulletin & Review**, v. 15, p. 980-984, 2008.

MILLER G. A. The magical number seven, plus or minus two: Some limits on our capacity for processing information. **Psychological Review**, v. 63, p. 81-97, 1956.

NATION, P. **Teaching and Learning Vocabulary**. Boston, MA: Heinle & Heinle, 1990.

SLABAKOVA, R. What is easy and what is hard to acquire in a second language? In: BOWLES, M. *et al.* (Eds.). **Proceedings of the 10th generative approaches to second language acquisition conference**. Somerville, MA: Cascadilla Proceedings Project, p. 280-294, 2013.

_____. The bottleneck of second language acquisition. **Foreign Language Teaching and Research**, v. 46, n. 4, p. 543-559, 2014.

SOUZA, R. A; SILVA, J. S. Exploring the measurement of vocabulary size to differentiate Brazilian Portuguese-English bilinguals' access to grammatical knowledge in the L2. **Revista Linguística**, v. 11, n. 1, p. 187-204, 2015.

BREAK UP OR END: Verbos lexicais facilitam o processamento de phrasal verbs?

Danielle dos Santos Wisintainer (PPGI/UFSC)

wisintainer.ds@gmail.com

Mailce Borges Mota (PPGI/PPGL/UFSC)

mailce@cce.ufsc.br

O presente estudo busca investigar a facilitação de significados figurativos de *phrasal verbs* adjacentes (ex. *break up*) através de verbos de uma única palavra, verbos lexicais, (ex. *end*) por falantes não-nativos e nativos de inglês. Compreende-se que os *phrasal verbs* podem ser considerados exemplos de construções fraseológicas que tendem a expressar significados holísticos operando como uma unidade única semântica. A literatura define *phrasal verbs* como um verbo e uma partícula, a qual pode ser um advérbio ou uma preposição. Os *phrasal verbs* podem ser divididos em dois tipos: aqueles com significados composicionais e aqueles com significados não composicionais (adjacentes). Nos *phrasal verbs* com significados composicionais, o verbo combina com uma partícula e toda a construção é transparente a partir do significado de seus constituintes; além disso, a partícula pode introduzir o conceito de um objetivo ou um ponto final para situações durativas (ex. *finish up*). Em *phrasal verbs* com significados não composicionais (adjacentes), não é possível inferir o significado da construção a partir do significado de seus elementos separados, ou seja, seu significado não é transparente (ex. *figure out*). Evidências sugerem que falantes não-nativos e nativos de inglês processam *phrasal verbs* de maneira diferente. Por exemplo, os resultados de estudos com bilíngues tardios apontam para um processamento analítico, no qual os participantes levam mais tempo para processar *phrasal verbs* não composicionais. Entretanto, há estudos com bilíngues em que os resultados foram interpretados como evidência de que os participantes processam *phrasal verbs* como uma unidade inteira. Dado a controvérsia de resultados, o principal objetivo do presente estudo foi investigar se adultos falantes avançados de inglês como segunda língua (L2), falantes nativos de português brasileiro, e falantes nativos de inglês, de diversas variedades, são sensíveis ao processamento implícito de significados figurativos de *phrasal verbs* adjacentes (ex. *carry out*) facilitados por verbos lexicais (ex. *achieve*), correspondentes em significados. Trinta falantes avançados de inglês e trinta falantes nativos de inglês participaram remotamente de uma tarefa de decisão lexical de *priming* semântico mascarado. Na tela do computador, aparecia uma sequência de letras e o participante tinha que decidir se era uma palavra real em inglês ou não, pressionando a tecla "Q" para sim ou "P" para não, dessa forma, o tempo de reação era registrado automaticamente. As condições experimentais eram três: (i) estímulos relacionados (*carry out-achieve*); (ii) estímulos não relacionados (*carry out-end*); (iii) estímulos idênticos (*achieve-achieve*). Os resultados deste estudo mostraram que ambos os grupos tiveram comportamento similar e que não houve efeito de *priming* durante o processamento de estímulos relacionados. Nesse sentido, os resultados do processamento de *phrasal verbs* adjacentes não apontam para o processamento de uma unidade única.

Palavras-chave: *Phrasal Verbs*; Processamento; *Priming* Mascarado.

Referências bibliográficas

BLAIS, Mary-Jane; GONNERMAN, Laura. Explicit and implicit semantic processing of verb–particle constructions by French–English bilinguals. **Bilingualism: Language and Cognition**, v. 16, n. 4, 829-846, 2013.

KECSKES, Istvan. Is the idiom Principle Blocked in Bilingual L2 Production? In: HEREDIA, Roberto R.; CIEŚLICKA, Anna B. (eds.). **Bilingual figurative language processing**. Cambridge University Press, 2015. p. 28-52.

MATLOCK, Teenie; HEREDIA, Roberto R. Understanding Phrasal verbs in Monolinguals and Bilinguals. In: HEREDIA, Roberto; HEREDIA, Roberto R.; ALTARRIBA, Jeanette. (eds.). **Bilingual sentence processing**. Elsevier, 2002. p. 275-298.

THIM, Stefan. **Phrasal verbs: The English verb-particle construction and its history**. Walter de Gruyter, 2012.

WISINTAINER, Danielle dos Santos. **Carry on and cross your fingers: a psycholinguistic approach to phrasal verbs and idioms in English**. 2022. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

COMPREENSÃO DO VERBO *GUSTAR* POR APRENDIZES BRASILEIROS DE ESPANHOL COMO L2

Susanna Lourenço Cunha (PPGLL/FL/UFG)

cunhasusanna@gmail.com.

Elena Ortiz Preuss (PPGLL/FL/UFG/CNPq)

elena@ufg.br

Este trabalho verificou a compreensão do verbo *gustar* em espanhol como L2 por aprendizes brasileiros e refletiu sobre seu efeito no processo de aquisição formal dessa língua. O estudo se fundamenta no modelo de processamento do *input*, proposto por VanPatten (1996, 2002, 2005), que prediz que os aprendizes tendem a processar o primeiro nome ou pronome da frase como sendo sujeito/agente. Essa tendência possibilita a ocorrência de erros na compreensão e uso do verbo *gustar* pelos aprendizes. Assim, objetiva-se analisar se o contraste entre forma e funcionamento sintático-semântico dos verbos *gustar* em português e *gustar* em espanhol interfere na compreensão de frases com o verbo *gustar* por aprendizes brasileiros. A coleta de dados foi feita a partir de um questionário de histórico da linguagem para pesquisas com bilíngues (SCHOLL e FINGER, 2013), disponibilizado em Formulário do *Google*, uma tarefa de julgamento de aceitabilidade e uma tarefa de identificação do sujeito de frases, disponibilizadas na plataforma *PennController for Internet Based Experiment (PCIBex Farm)*. A pesquisa contou com 23 participantes que eram aprendizes brasileiros de espanhol e os resultados evidenciaram a complexidade da compreensão do verbo *gustar* para esses participantes, tendo em vista, principalmente, os baixos percentuais de acurácia em ambas as tarefas. Constatou-se que o ordenamento sintático da frase (OVS x SOV) afeta o desempenho, sendo que os maiores escores de acurácia apareciam em frases cujo primeiro elemento correspondia ao seu sujeito sintático. Esse comportamento corrobora a tendência prevista no modelo de processamento do *input*. Ademais, tais resultados evidenciam a necessidade de se considerar as tendências de processamento ao se discutir abordagens pedagógicas mais adequadas para o ensino do verbo *gustar*.

Palavras-chave: Verbo *gustar*; Processamento do *input*; Aquisição de L2.

Referências bibliográficas

CUNHA, S. L.; ORTIZ-PREUSS, E. O funcionamento sintático-semântico do verbo *gustar* na aprendizagem de espanhol por falantes de português: um levantamento bibliográfico. In: CARREIRA, R. A. R.; FLORES JUNIOR, W. J.; BATISTA, T. E. P. B. (org.). **Pesquisas em linguística e literatura**: PPGLL/UFG 2021. Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 285-304. *E-book*. ISBN 978-85-495-0574-3. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/688/o/Pesquisas_em_Linguística_e_Literatura.pdf. Acesso em: 19 ago. 2022.

ORTIZ-PREUSS, E. **Ensino do verbo *gustar* em espanhol para brasileiros**: intervenção pedagógica baseada na instrução de processamento. *Revista Letrônica*, Porto Alegre, v. 10, n. 2, 2017, p. 789-804.

ORTIZ-PREUSS, E. Ortiz. **Psicolinguística do bilinguismo**: implicações em processos formais de aquisição de línguas. Ilha do Desterro, v. 72, p. 291-309, 2020.

ORTIZ-PREUSS, E; SANZ, C. Aquisição de L2: Interação entre variáveis externas e internas. In: ORTIZ-PREUSS, E.; COUTO, E. K. N. N. do; RAMOS, R. M. do. (orgs.). **Múltiplos olhares e Linguística e Linguística Aplicada**. Campinas: Pontes, 2016, p.121-134.

VANPATTEN, B. Processing instruction. In: SANZ, Cristina (ed.). **Mind and Context in adult second language acquisition**: methods, theory, and practice. Washington DC: GUP, 2005, p. 267-281.

VANPATTEN, B. **Processing Instruction**: An Update. Language Learning, v. 52, n. 4, p. 755-803, 2002.

VANPATTEN, B. **Input Processing and Grammar Instruction in Second Language Acquisition**. Ablex Publishing Corporation: New Jersey, 1996.

VANPATTEN, B.; CADIerno, T. **Input processing and second language acquisition**: A role for instruction. The Modern Language Journal. v. 77, n. 1, p. 45-57, 1993.

QUALIDADE DE SONO, VARIÁVEIS INTERNAS DO APRENDIZ E FOREIGN LANGUAGE ENJOYMENT EM ADOLESCENTES E PRÉ-ADOLESCENTES BRASILEIROS

Rafael Leote Dutra (UFRGS)

rafaelleotedutra@gmail.com

Ana Beatriz Arêas da Luz Fontes (UFRGS)

ana.fontes@ufrgs.br

Ingrid Finger (UFRGS)

finger.ingrid@gmail.com

O presente estudo investigou a relação entre qualidade de sono, variáveis internas do aprendiz (idade, sexo, proficiência, frequência de uso do inglês e autopercepção de proficiência em comparação aos colegas) e *Foreign Language Enjoyment* (FLE), de 122 alunos, pré-adolescentes e adolescentes, que estudam Inglês como língua adicional em uma escola privada no sul do Brasil. Os participantes responderam um formulário online contendo a *Adolescent Sleep-Wake Scale* (LEBOURGEOIS *et al.*, 2005), um questionário de contexto de linguagem, e a *Foreign Language Enjoyment Scale* (DEWAELE; MACINTYRE, 2014). A análise de dados não revelou associação entre qualidade de sono e FLE, mas mostrou que pré-adolescentes e adolescentes demonstraram níveis similares de qualidade de sono. Participantes pré-adolescentes do sexo feminino pontuaram mais na escala FLE, resultado similar a estudos anteriores (DEWAELE; MACINTYRE, 2014; DEWAELE *et al.*, 2016), no entanto, a diferença diminuiu quando se analisou o grupo de adolescentes. Proficiência, frequência de uso do inglês e autopercepção em comparação aos colegas também foram associadas a níveis mais altos de FLE. O presente estudo é uma tentativa de enfatizar a importância de investigar como outras variáveis, como qualidade de sono, idade, sexo, proficiência, frequência de uso do inglês e autopercepção de proficiência interagem com FLE.

Palavras-chave: Qualidade de sono; Variáveis Internas do Aprendiz; *Foreign Language Enjoyment*; Adolescentes.

Referências bibliográficas

DEWAELE, Jean-Marc *et al.* Do Girls Have All the Fun? Anxiety and Enjoyment in the Foreign Language Classroom. **Theory and Practice of Second Language Acquisition**, Katowice, v. 2, n. 1, p. 41-63, 2016.

DEWAELE, Jean-Marc; MACINTYRE, Peter D. The two faces of Janus? Anxiety and enjoyment in the foreign language classroom. **Studies in Second Language Learning and Teaching**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 237-274, jan. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14746/ssl1t.2014.4.2.5>

LEBOURGEOIS, Monique K. The Relationship Between Reported Sleep Quality and Sleep Hygiene in Italian and American Adolescents. **Pediatrics**, [s. l.], v. 115, n. 1, p. 257-265, jan. 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1542/peds.2004-0815h>

Sessão 6A – Sexta-feira 25/11/2022 16h

Efeito de distância linear no processamento da concordância na compreensão de sentenças com inacusativos no PB: um estudo de julgamento

Mario Cesar da Silva Souza (LAPAL/PUC-Rio)

mariocesar_souza@hotmail.com

Erica dos Santos Rodrigues (LAPAL/PUC-Rio)

ericasr@puc-rio.br

Este trabalho tem por objetivo investigar o efeito de distância linear no processamento da concordância de sentenças com verbos inacusativos no Português Brasileiro (PB). A motivação inicial para o estudo foi a observação de que, não raras vezes, falantes cultos do português proferem frases como *Chegou os móveis encomendados*, sem a marca flexional de concordância entre verbo e sujeito. Segundo estudos prévios (RODRIGUES, 2006; MARCILESE *et al.*, 2015; NARO, 1981), a distância entre sujeito e verbo pode influenciar no processamento da concordância: quanto mais longe o verbo estiver do sujeito, maior a chance de não ocorrer a marcação de plural. Logo, espera-se que distância venha a afetar a aceitabilidade de sentenças com incongruência de número entre verbo e sujeito. Foi conduzido um estudo de julgamento de aceitabilidade em que foram tomadas como variáveis independentes 1) a distância linear entre o verbo e o DP (curta vs. longa) e 2) o número do DP (singular vs. plural) (Ver Tabela 1). Foram criadas 4 listas (quadrado latino), com 4 trials por condição, e 32 frases distratoras por lista, em um design *within subjects*. Os estímulos foram confeccionados com verbos inacusativos no singular, preferencialmente [+ prototípicos] – conforme Ciríaco e Caçado (2004) e Rech (2004). O sujeito era composto por um DP indefinido no singular ou no plural. A distância linear foi zero (curta), ou com adjunto de 5 ou 6 sílabas separando V/DP sujeito (longa). Participaram 58 pessoas (33 do sexo feminino; idade média de 37,72 anos, desvio padrão: 14,86, a maioria com Ensino Superior completo). O experimento foi conduzido na plataforma PCIBex (<https://farm.pcibex.net/>). Os participantes deveriam ler e avaliar a aceitabilidade das sentenças com base numa escala Likert de 5 pontos (1 = “nada natural” e 5 = “totalmente natural”). Os dados foram analisados por meio do teste de Friedman tendo sido significativas as diferenças para os valores das medianas ($X^2 = 74.2$, $df = 3$, $p < 0.001$). Teste pareado Durbin-Conover indicou que todas as comparações entre pares foram significativas, com exceção do par curta plural vs longa plural (Tabela 2). Foi usado o software Jamovi (<https://www.jamovi.org/>). A distribuição de frequências pelos itens da escala está na Tabela 3. Os resultados sugerem que distância impacta o julgamento dos participantes apenas nas condições em que o número do DP sujeito e do verbo é congruente: curta singular teve notas mais altas na escala Likert do que longa singular, mas curta plural não diferiu de longa plural. Nessas duas últimas condições, em que não há concordância entre o verbo e o DP posposto, as notas na escala se distribuem de forma parecida, cabendo observar que as pontas da escala (1 e 5) apresentam valores elevados nos dois casos. Logo, nas condições em que há quebra da concordância os participantes não têm um julgamento

claramente definido e o fator distância não se mostra relevante, indicando uma oscilação na avaliação da aceitabilidade. Em estudo futuro, cabe ampliar a distância entre o verbo e o DP sujeito e avaliar efeito de processamento online, com a técnica de leitura automonitorada.

Palavras-chave: concordância; compreensão; inacusativos; processamento; escala Likert.

Anexos

Tabela 1: condições experimentais

CONDIÇÃO	FRASE
Curta singular	Na cozinha do restaurante sumiu um equipamento caro.
Curta plural	Na cozinha do restaurante sumiu uns equipamentos caros.
Longa singular	Na cozinha do restaurante sumiu ontem à noite um equipamento caro.
Longa plural	Na cozinha do restaurante sumiu ontem à noite uns equipamentos caros.

Fonte: próprios autores

Tabela 2: teste de Durbin-Conover

Pairwise Comparisons (Durbin-Conover)				
			Statistic	p
curta_sing	-	longa_sing	5.227	< .001
curta_sing	-	curta_plur	8.064	< .001
curta_sing	-	longa_plur	7.915	< .001
longa_sing	-	curta_plur	2.837	0.005
longa_sing	-	longa_plur	2.688	0.007
curta_plur	-	longa_plur	0.149	0.881

Fonte: próprios autores

Tabela 3: frequências

Frequencies of Escala				
Escala	Condição			
	curta_plur	curta_sing	longa_plur	longa_sing
1	52	9	52	30
2	36	13	26	26
3	38	28	34	37
4	31	54	42	34
5	60	118	55	92

Fonte: próprios autores

Referências bibliográficas

CIRÍACO, Larissa; CANÇADO, Márcia. Inacusatividade e inergatividade no PB. **Cadernos de estudos linguísticos**, v. 46, n. 2, p. 207-226, 2004.

MARCILESE, Mercedes *et al.* Processamento da concordância variável no PB em uma perspectiva experimental. **Revista Linguística**, v. 11, n. 1, 2015.

NARO, Anthony J. The social and structural dimensions of a syntactic change. **Language**, v. 57, n. 1, p. 63-98, 1981.

RECH, Núbia Saraiva Ferreira. Estruturas Monoargumentais do Português Brasileiro à Luz da Hipótese Inacusativa. **Anais do 6º Encontro Celsul - Círculo de Estudos Linguísticos do Sul**. 2004.

RODRIGUES, Erica dos Santos. **Processamento da concordância de número entre sujeito e verbo na produção de sentenças**. Tese (Doutorado). 202p. Rio de Janeiro. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2006.

RECONHECIMENTO E ACESSO LEXICAL DE BLENDS NO PB

Alina Villalva (Universidade de Lisboa/CLUL)

alinavillalva@edu.ulisboa.pt

José Ferrari Neto (UFPB/LAPROL)

joseferrarin1974@gmail.com

Gustavo Estivalet (UFPB/LAPROL)

gustavoestivalet@hotmail.com

Rafael Dias Minussi (UNIFESP/LabLinC)

rafael.minussi@unifesp.br

Este trabalho tem como objetivo descrever e analisar os resultados de um teste de associação de palavras, que teve como foco investigar a interpretação de *blends* por falantes do português brasileiro. *Blends* são palavras complexas formadas por dois ou mais radicais, ou por duas ou mais palavras (cf. VILLALVA; MINUSSI, 2022), como *tristemunho* (triste+testemunho), *chafé* (chá+café), *bebemorar* (beber+comemorar), *namorido* (namorado+marido). A pesquisa em curso no âmbito do projeto B&C-proalex defende que o *blending* é um processo distinto de formação de palavras, porém não é um processo aleatório, apresentando padrões de boa formação, tendo em conta a sua estrutura de constituintes (clip-clip, clip-palavra e palavra-clip), as relações gramaticais que esses constituintes estabelecem (núcleo-núcleo, núcleo-modificador e modificador-núcleo) e a relação prosódica entre os constituintes e o *blend* (identidade entre o número de sílabas do *blend* e do primeiro constituinte, ou do segundo, ou de ambos, ou nenhum). A descrição do corpus de trabalho, que integra 400 *blends*, foi apresentada em Minussi e Villalva, 2020. Um dos principais objetivos desse projeto consiste em averiguar se essa análise teórica se alinha com os resultados do processamento. Assim sendo, começamos por elaborar um teste off-line de associação de palavras, realizado com cerca de 200 participantes de diversas regiões do país, em especial, a região nordeste. Elaboramos 4 formulários no *Google Forms*, contendo 50 *blends* cada um, e solicitamos aos participantes que lessem os *blends* e registassem a primeira palavra de que se lembrassem. As respostas foram codificadas a partir de uma grade de análise, sendo atribuído o índice 1- a palavras que incluem a primeira base do *blend*; 2- a palavras que incluem a segunda base do *blend*; 3- a palavras que incluem as duas bases do *blend*; 4- a palavras que não incluem qualquer uma das bases; e 5- a todas outras respostas. Os resultados foram depois analisados estatisticamente. A análise estatística, que se valeu de técnicas de análise multivariada (mais especificamente, análise discriminante e regressão logística binomial), permitiu estabelecer os padrões em que as bases dos *blends* são mais bem identificadas (clip-palavra / núcleo-núcleo; clip-palavra / núcleo-modificador; palavra-clip / núcleo-núcleo; e palavra-clip / modificador-núcleo). Constatamos que os participantes identificavam melhor a base do *blend* quando ela está na forma de um *clip* e não de uma palavra visível, como em *traficrente*, em que os participantes identificavam mais *traficante* que *crente*, ou como em *batatalhau*, em que se identificou mais *bacalhau* que *batata*, que estava visível no *blend*. A consistência dos resultados parece sugerir que a descrição e a análise acima descritas são adequadas e correlacionáveis com os dados experimentais, o que será importante para a discussão de questões sobre acesso e representação lexical de *blends*. Esses resultados mostraram ainda que há uma diferença entre a produção e o reconhecimento dos *blends*, uma vez que nem sempre o *blend* é interpretado de acordo com o seu contexto de origem.

Palavras-chave: *Blends*, Reconhecimento de palavras, Acesso Lexical e Associação de palavras.

Referências bibliográficas

Minussi, R. & Villalva, A. Reconhecimento e acesso lexical dos blends em Português Europeu e Português Brasileiro. In **Todas as Letras**. 22.1 (1-14). São Paulo, 2020.

Villalva, A. & Minussi, R. D. Description and analysis of a Portuguese blend corpus. In: **Corpus** [En ligne], v. 23, 2022. URL: <http://journals.openedition.org/corpus/6436>; DOI: <https://doi.org/10.4000/corpus.6436>.

EFEITOS DA CONCORDÂNCIA DE GÊNERO NO PROCESSAMENTO LINGUÍSTICO

Thais Gomes dos Santos (UFAC)

thaisgomes0809@gmail.com

Michele Calil dos Santos Alves (UFAC)

michele.alves@ufac.br

O objetivo deste trabalho é investigar se as pistas de concordância auxiliam na recuperação lexical, além de verificar qual gênero facilita mais este processo. Busca-se também determinar se fatores extralinguísticos, como o sexo dos participantes, influenciam nessa recuperação. A primeira hipótese é que o sexo dos participante influencia na recuperação de palavras com gênero, conforme observado em Casado et. al. (2017), no qual foi observado um efeito de facilitação para palavras que continham o mesmo gênero do participante. A segunda hipótese é que as pistas de concordância auxiliam no processamento linguístico, de acordo com os resultados de Alves (2014, 2019), no qual foram observados maiores tempos de leitura em condições sem concordância do que as que tinham a concordância presente. E a terceira hipótese é a de que o tipo de gênero do substantivo é responsável por diferenças na forma como são recuperados (Alves 2019, 2022). Foi realizado um experimento de *priming*, sendo os *primes* artigos definidos ou adjetivos com marcação morfofonológica de gênero, e os alvos alternavam-se entre substantivos masculinos e femininos, se dividindo entre os gêneros semântico, gramatical e de estereótipo. Ademais, foram utilizadas pseudopalavras como condição controle. Durante o experimento, os participantes foram rapidamente expostos aos *primes* seguidos de alvos e tinham que informar se os alvos eram palavras do português ou não. Entre as variáveis independentes estão o sexo dos participantes, concordância de gênero ou não entre *primes* e alvos, tipo de *prime* (artigo definido ou adjetivo), tipo de gênero nos nomes (semântico, gramatical ou de estereótipo), e gênero dos substantivos (feminino ou masculino). Os resultados mostraram que as mulheres foram mais rápidas ($M=1195$, $SE=8.04$) que os homens ($M=1282$, $SE=7.88$), tanto em condições nas quais o *prime* era adjetivo quanto nas que era artigo, porém elas tiveram mais erros (223 em 1356 *tokens*, correspondendo a 16,44%) do que os homens (183 em 1382 *tokens*, correspondendo a 13,24%), $\chi^2=5.18$, $p=0.054$, chegando bem próximo à significância estatística. Este resultado corrobora com a hipótese de homens e mulheres processam a língua de formas diferentes. Os substantivos gramaticais ($M=1144$, $SE=13.8$) foram mais rapidamente processados que os com gênero de estereótipo ($M=1191$, $SE=13.9$) ($\beta_0 = -47.28$, $SE = 19.5$, $t\text{-value} = -2.409$, $p = 0.0427^*$), e substantivos com gênero semântico ($M=1109$, $SE=18.9$) ($\beta_0 = 87.58$, $SE = 27.2$, $t\text{-value} = 3.24$, $p = 0.016^*$) se apresentaram mais facilmente processados que os substantivos com gênero de estereótipo ($M=1201$, $SE=19.1$) ($\beta_0 = -92.41$, $SE = 26.9$, $t\text{-value} = -3.43$, $p = 0.008^{**}$) quando era acompanhados da concordância com artigos, mostrando que o gênero de estereótipo pode ser mais custoso ao processamento provavelmente pela necessidade de conhecimento de mundo que exige. Não foram encontradas evidências dos efeitos da concordância de gênero no processamento lexical.

Palavras-chave: Concordância de gênero, Processamento lexical, Psicolinguística Experimental.

Tabela 1. Exemplos de materiais femininos

		Artigo Definido	Adjetivo
Gênero semântico	Com concordância	a bailarina	esbelta menina
	Sem concordância	o bailarina	esbelto bailarina
Gênero gramatical	Com concordância	a criança	pequena criança
	Sem concordância	o criança	pequeno criança
Gênero de estereótipo	Com concordância	a ginasta	bela ginasta
	Sem concordância	o ginasta	belo ginasta

Fonte: próprios autores

Tabela 2. Exemplos de materiais masculinos

		Artigo Definido	Adjetivo
Gênero semântico	Com concordância	o amigo	amado amigo
	Sem concordância	a amigo	amada amigo
Gênero gramatical	Com concordância	o cônjuge	bondoso cônjuge
	Sem concordância	a cônjuge	bondosa cônjuge
Gênero de estereótipo	Com concordância	o piloto	famoso piloto
	Sem concordância	a piloto	famosa piloto

Fonte: próprios autores

Referências

ALVES, M. **Processamento do traço de gênero na correferência pronominal com antecedentes sobrecomuns e comuns de dois gêneros no português do Brasil.**

Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.

ALVES, M. As diferenças entre gênero gramatical e gênero semântico na recuperação de antecedentes pronominais em português brasileiro. **Diacrítica**, 33(2), 89–115, 2019.

ALVES, M. As diferenças entre gênero definido e gênero de estereótipo na recuperação de antecedentes pronominais em português brasileiro. **Diacrítica**, 36 (1), 37-65, 2022.

CASADO, A., PALMA, A., PAOLIERI, D. The influence of sex information on gender word processing. **Journal of Psycholinguistic Research**, published online, 2017.

AS CONSTRUÇÕES BITRANSITIVAS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

Timóteo de Souza Brasil (UFMG)
tsbrasil@gmail.com

As construções de objeto duplo existem em diversas línguas e consistem normalmente em orações formadas por verbos que necessitam de dois complementos. Tais construções apresentam variações no que tange à transitividade, podendo apresentar uma configuração transitiva direta [SN SV SN], como *O debate tem quatro blocos*; uma configuração transitiva direta e indireta [SN SV SN SP], como *Carlos ofereceu chocolates a Milena*; ou uma configuração que chamaremos de bitransitiva, a saber [SN SV SN SN], como ilustrado na sentença *Alcione deu ele a direção*. Essa construção bitransitiva é mais comum em inglês, como ilustra a sentença *John gave Mary the book*, mas também há registros dela em português, como também atestam NASCIMENTO (2009), CLINDRO (2016) e PEREIRA (2019). Segundo a Linguística Baseada no Uso, pode-se afirmar que o surgimento de novas construções é funcional, pois responde a novas necessidades comunicativas (EVANS & GREENS, 2006; KEMMER & BARLOW, 2000). Especificamente na visão construcionista, à qual nos alinhamos, entende-se que construções são pareamentos entre forma e função, existindo na língua independentemente de princípios exclusivamente sintáticos, mas obedecendo a mecanismos gerais da cognição humana. Nossa proposta, assim, é realizar um estudo descritivo da construção bitransitiva em PB, partindo dos pressupostos da Linguística Baseada no Uso e, mais especificamente da Gramática de Construções de Goldberg (1995, 2006, 2019). A hipótese principal deste estudo é a de que o padrão oracional bitransitivo é uma construção da língua, com forma e significado próprios, e que seu uso se restringe por fatores funcionais, ou seja, por um contexto semântico-pragmático específico, ainda a ser elucidado. Para testar essa hipótese, foram coletadas instâncias da construção bitransitiva em corpora para entender o significado associado à forma. Objetiva-se também verificar se há relação de competição com outra construção da língua, nomeadamente, a construção transitiva direta e indireta e como ela se desdobra. No entanto, há uma escassez de exemplares dessa construção em corpora. Tendo em vista a hipótese da existência da construção poder ser atestada com base em outros estudos (NASCIMENTO, 2009; CALINDRO, 2016; PEREIRA, 2019) a explicação para essa escassez é que esse tipo de construção ainda é emergente em PB e mais investigação em outros corpora se fazem necessários para afirmar o *status* da construção.

Palavras-chave: construção bitransitiva, construção de estrutura argumental, contexto funcional, semântica, pragmática.

Referências bibliográficas

BARLOW, M.; KEMMER, S. Introduction: a usage-based conception of language. In : BARLOW, M.; KEMMER, S. (ed.). **Usage based models of language**. Stanford: CSLI Publications, 2000.

BARSS, A.; LASNIK, H. A note on Anaphora and Double Objects. **Linguistic Inquiry**. 17. pp. 347–354. 1986.

CALINDRO, Ana R. V. Introduzindo Argumentos: uma proposta para as sentenças ditransitivas do português brasileiro. **Tese de Doutorado. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, da Faculdade Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.** São Paulo. 2016.

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica: noções básicas e exercícios.** 2. Ed. São Paulo. Contexto. 2015. Pp. 127-130.

CASENHISER, Devin M., BENCINI, Giulia M. L.. Argument structure constructions. In: **Handbook of Cognitive Linguistics.** pp. 579-594. Berlin, Munique, Boston. De Gruyter Mouton. 2015. <https://doi.org/10.1515/9783110292022-029>

CIRÍACO, Larissa S. A hipótese do contínuo entre o léxico e a gramática e as construções incoativa, medial e passiva do PB. **Tese de Doutorado. Programa de Pós Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.** pp 106-08. Belo Horizonte. 2011. <http://hdl.handle.net/1843/DAJR-8H5UBS>

_____. A construção transitiva em PB: associando a gramática de construções à decomposição lexical. **Alfa.** São Paulo. 58. p 401-416. 2014. <https://doi.org/10.1590/1981-5794-1405-6>

EVANS, Vyvyan, GREEN, Melanie. **Cognitive Linguistics: An Introduction.** Cap. 1, pp. 6, 7. Edinburgh University Press. 2006.

GOLDBERG, A. E. **Constructions: A Construction Grammar Approach to Argument Structure.** University of Chicago Press, 1995.

_____. Constructions: A New Theoretical Approach to Language. **Trends in Cognitive Sciences 7 (5): 219– 24.** 2003

_____. **Constructions at work: the nature of generalization in language.** pp. 4-64 Oxford University Press. Oxford, UK. 2006.

_____. **Explain me this: Creativity, Competition, and the Partial Productivity of Constructions.** Princeton University Press. p. 7. 2019.

NASCIMENTO, André M. Variação e mudança na expressão do dativo em comunidades rurais goianas e suas relações com a origem do português brasileiro. In: **Domínios da Linguagem Revista Eletrônica de Linguística.** Ano 3. N. 2. 2009

PEREIRA, Manoel B. Predicados bitransitivos no português dialetal do Brasil central (PBC): construções de objeto duplo e de redobro de clítico. **Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação Graduação em Linguística do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília.** Brasília. 2019.

SARDINHA, Tony B. **Linguística de Corpus.** Cap. 1. pp. 16, 17. Ed. Manole. Barueri, SP. 2004.

Sessão 6B – Sexta-feira 25/11/2022 16h

INTERVENÇÕES COM FOCO EM PROSÓDIA NO DESENVOLVIMENTO FLUÊNCIA E COMPREENSÃO LEITORA DE ESPANHOL/LA

Rhanya Rafaella Rodrigues (IF Goiano-Campus Ceres)

rhanya.rodrigues@ifgoiano.edu.br

Elena Ortiz Preuss (UFG)

elena@ufg.br

Diferentes estudiosos analisam o papel da prosódia, enquanto componente da fluência leitora (FL), na compreensão leitora tanto em primeira língua (L1) como em línguas adicionais (LA) (PINEDA, 2019; SHIMONO, 2018; 2019). Os autores defendem que a capacidade de aplicação adequada dos componentes relacionados aos aspectos prosódicos (entoação, ritmo, velocidade e tonicidade) durante a realização da leitura silenciosa e/ou oralizada contribui para maior acurácia na compreensão leitora. Considerando-se o papel positivo que a prosódia parece ter na FL e CL e o baixo número de pesquisas sobre o impacto dos aspectos prosódicos em LA, sobretudo no que se refere ao ensino do espanhol para brasileiros, desenvolveu-se uma pesquisa que teve como objetivo analisar o papel de intervenções pedagógicas (explícitas e implícitas) com foco em prosódia para o desenvolvimento da FL e CL em espanhol/LA. Realizou-se um estudo quantitativo, de cunho quase-experimental, que foi composto por uma amostra de dados de 36 discentes matriculados no ensino médio da rede pública de ensino. Os participantes foram divididos em três grupos, tendo em vista o tipo de intervenção realizada (GP – grupo que recebeu apenas prática de leitura oralizada; GPI – grupo que recebeu prática+instrução explícita de aspectos prosódicos; e GC – grupo que realizou apenas atividades de compreensão leitora). Os dados foram obtidos através da aplicação de pré-teste e pós-teste de duas tarefas diferentes: i) compreensão leitora silenciosa de textos em espanhol, que possibilitou a análise da acurácia em CL antes e depois do período de intervenção; e ii) leitura oralizada, através da qual foram extraídos dados relativos ao componente prosódico da FL. Além disso, os grupos experimentais (GP e o GPI) tiveram período instrucional com foco (implícito ou explícito) nos aspectos prosódicos da leitura. Os resultados indicaram que as intervenções com foco em prosódia desenvolvidas nos grupos experimentais contribuíram para o aumento da prosódia na FL tanto em análise acústica (medida), feita através de *software* de análise acústica de fala, quanto em análise perceptual realizada por julgadores externos, conforme ilustra o gráfico 1 (em anexo). Além disso, a intervenção explícita realizada no GPI levou ao aumento significativo na acurácia em CL, no pós-teste. Tais achados são indícios de intervenções com foco em prosódia auxiliam no desenvolvimento da FL e CL em espanhol/LA.

Palavras-chave: Intervenções pedagógicas; Prosódia; Fluência Leitora; Compreensão Leitora; Espanhol/LA.

Referências

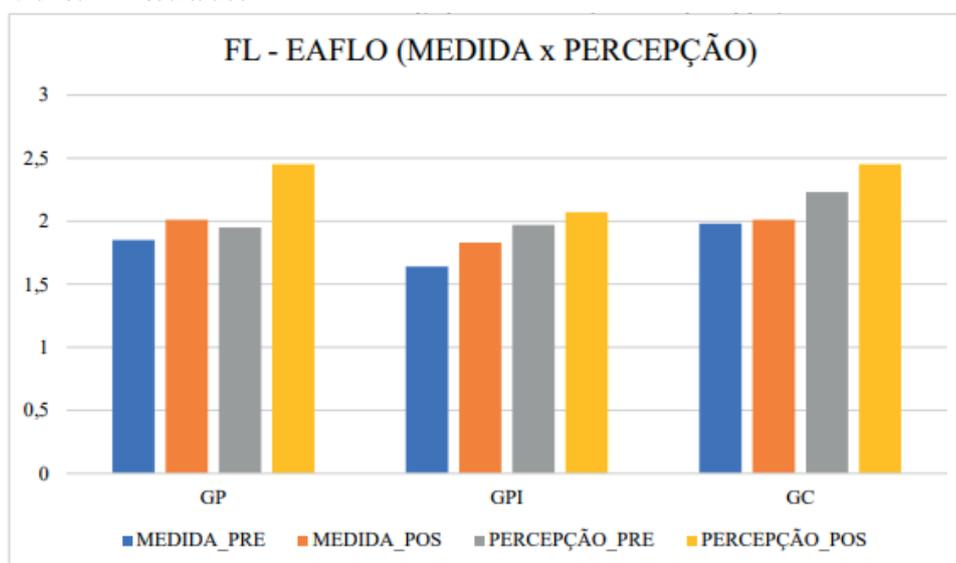
PINEDA, S. R. Velocidad de lectura, prosodia, y resultados de comprensión. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 18, n. 2, p. 115-137, 2019.

SHIMONO, T.R. L2 reading fluency progression using timed reading and repeated oral reading. **Reading in a Foreign Language**, v. 20, n.1, p. 152-179, 2018.

SHIMONO, T.R. The effects of repeated oral reading and timed reading on L2 oral reading fluency. **The Reading Matrix: An Internacional Online Journal**, v. 19, n. 1, p. 139-154, 2019.

ANEXO

Gráfico 1 - Resultados



Fonte: próprios autores

Nota: EAFLO (Escala de Avaliação de Fluência Leitora Oralizada); GP (Grupo de Prática); GPI (Grupo de Prática+Instrução Explícita); GC (Grupo Controle).

INFLUÊNCIA PROSÓDICA DA L1 NA L2 COM BRASILEIROS APRENDIZES DE INGLÊS: produção e percepção de perguntas totais

Thales Buzan (UFJF-FAPEMIG)

thales.buzan@letras.ufjf.br

Juan Sosa (UFJF/SFU)

juan_sosa@sfu.ca

Cristina Name (UFJF/CNPq)

cristina.name@ufjf.br

Pesquisas em aquisição de L2 voltadas para influência translinguística investigam amplamente particularidades relacionadas aos aspectos segmentais, lexicais e sintáticos (p. ex., tendo o português brasileiro como L1, BLANK; ZIMMER, 2014; TOASSI; MOTA, 2021; OLIVEIRA, 2016, respectivamente). Ainda, pouco se sabe sobre as relações que as informações prosódicas das línguas envolvidas estabelecem no processamento, sobretudo como são armazenadas e acessadas. Em estudo anterior (BUZAN *et al.*, 2022), investigamos o fenômeno da influência prosódica translinguística (IPT) na produção e na percepção de perguntas totais em inglês por brasileiros aprendizes dessa língua, residentes no Sudeste (Juiz de Fora – MG, Três Rios – RJ e Marília – SP). Os resultados da tarefa de produção mostraram que perguntas totais em inglês, cujo padrão estadunidense é ascendente (*rise*) (HEDBERG, SOSA & GÖR-GÜLÜ, 2014), foram produzidas com o contorno padrão da variante do sudeste, ascendente-descendente (*rise-fall*) (MORAES, 2008; CASTELO & FROTA, 2016; CASTELO *et al.*, 2018), em aproximadamente 33% dos enunciados. Esses resultados foram interpretados como sendo uma captura do processo de aquisição prosódica da L2, tendo em vista a influência do contorno do PB em enunciados do inglês. A tarefa de percepção envolveu nativos do inglês avaliando os áudios deslexicalizados das perguntas dos brasileiros com e sem influência do PB. Os resultados revelaram que os participantes interpretaram perguntas em inglês com influência do PB como declarativas (taxa de escolha de 68,9%), ao passo que perguntas com o contorno *rise* foram interpretadas como, de fato, interrogativas (taxa de escolha de 89%). Além disso, as médias de tempos de reação (TR) para as perguntas com influência também foram maiores do que as sem influência. A alta taxa de escolha para declarativas e a alta média de TR foram interpretadas como uma dificuldade na interpretação dessas interrogativas. Dando continuidade ao estudo, buscamos ampliar o panorama da IPT investigando as variedades de João Pessoa – PB, Aracaju – SE e Salvador – BA que produzem perguntas totais tanto com configuração *rise* quanto *rise-fall*, em maior ou menor grau, característica de falantes bidialetais (cf. CASTELO *et al.*, 2018; CASTELO & FROTA, 2016). Nossa hipótese é de que os aprendizes iniciantes de inglês-L2 que apresentam predomínio do contorno *rise* para as perguntas em português irão transferir esse contorno para o inglês. Da mesma forma, os iniciantes que produzem em maior taxa o contorno *rise-fall* também irão produzir perguntas em inglês com essa configuração. A coleta de dados de produção em português e inglês, por meio de leitura de frases contextualizadas, encontra-se em andamento. A análise no software *praat* permitirá o estabelecimento de uma relação entre a produção mista do contorno de perguntas totais em português e a produção desse mesmo tipo de pergunta em inglês.

Os resultados serão comparados com os obtidos na etapa anterior do estudo e permitirão avançar no entendimento do fenômeno de IPT à luz de outras variantes do Brasil.

Palavras-chave: Influência prosódica; Perguntas totais; Aquisição de L2; Produção; Processamento.

Referências bibliográficas

BLANK, C. A.; CRISTINA ZIMMER, M. A influência grafo-fônico-fonológica na produção oral de multilíngues e o papel da proficiência: uma abordagem dinâmica. **Letras de Hoje**, v. 49, n. 1, p. 76-84, 8 maio 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/14709>. Acesso em: 26 out. 2022.

BUZAN, Thales; NAME, Cristina; SOSA, Juan. Intonational interference in English-L2 Brazilian speakers: production and perception. *In*: [s.l.: s.n.], **Proc. Speech Prosody**, p. 828-831, 2022. Disponível em: <https://www.isca-speech.org/archive/speechprosody_2022/buzan22_speechprosody.html>. Acesso em: 25 set. 2022.

CASTELO, Joelma; FROTA, Sonia. Variação entoacional no Português do Brasil: uma análise fonológica do contorno nuclear em enunciados declarativos e interrogativos. **Revista da Associação Portuguesa de Linguística**, n. 1-10, p. 95-120, 2016.

CASTELO, Joelma *et al.* A Percepção das interrogativas globais entre variedades do Português do Brasil. **Filologia e Linguística Portuguesa**, v. 20, n. Especial, p. 11–25, 2018.

HEDBERG, Nancy; SOSA, Juan; GÖRGÜLÜ, Emrah. The meaning of intonation in yes-no questions in American English: A corpus study. **Corpus Linguistics and Linguistic Theory**, vol. 13, no. 2, pp. 321–368, 2014.

OLIVEIRA, C. S. F. de. INFLUÊNCIA TRANSLINGUÍSTICA NA REPRESENTAÇÃO DA CONSTRUÇÃO RESULTATIVA PREPOSICIONADA NA L1 (PORTUGUÊS BRASILEIRO) E NA L2 (INGLÊS). **PROLÍNGUA**, [S. l.], v. 10, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/prolingua/article/view/27592>. Acesso em: 26 out. 2022.

TOASSI, P. F. P.; MOTA, M. B. Influência translinguística na produção do inglês como L3. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. AG1, 2021. DOI: 10.26512/rhla.v20i1.32893. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/32893>. Acesso em: 26 out. 2022.

A TRAJETÓRIA DESENVOLVIMENTAL DE UMA BILÍNGUE PORTUGUÊS/L1-ESPAANHOL/L2: considerações psicocognitivas sobre atrito de língua materna/L1

Bruna da Rosa de Los Santos (UFRGS)

brunadarosa1@hotmail.com

Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS)

ukalves@gmail.com

Considerando-se que a língua constitui um sistema dinâmico e complexo (BECKNER *et al.*, 2009; DE BOT *et al.*, 2013; DE BOT, 2017; KUPSKE; ALVES, 2016; KUPSKE; ALVES, 2017; LARSEN-FREEMAN, 2017; LOWIE, 2017; LOWIE; VERSPOOR, 2019), entendemos que o desenvolvimento da produção oral em Segunda Língua (L2) constitui um processo constante de adaptação fonético-fonológica (FLEGE, 1995, 2003; FLEGE; BOHN, 2021). Sendo assim, entendemos, ainda, que a produção oral em L2 envolve processos psico-cognitivos referentes ao processamento, armazenamento e recuperação de informações, impulsionados, prioritariamente, pelo componente 'atenção' (DE LOS SANTOS; ALVES, 2021). Neste trabalho, apresentamos dados longitudinais que indicam que os subsistemas vocálicos (da primeira e da segunda língua) de uma bilíngue Português-L1/Espanhol-L2 estão interconectados, pois a movimentação de um subsistema acarretou a movimentação do outro, independentemente da demanda atencional da tarefa de produção (tarefa de leitura ou tarefa de fala semi-livre). Tais dados correspondem à pesquisa de doutorado da primeira autora, ainda em andamento, sob orientação do segundo autor. Na pesquisa, foram mapeadas, ao longo de 16 coletas de dados (de caráter semanal), as produções vocálicas tônicas de uma bilíngue autoavaliada como de nível intermediário em proficiência de Espanhol. Entre as coletas 6 e 11, a bilíngue participou de aulas de pronúncia de Espanhol (cf. CELCE MURCIA *et al.*, 2010; ALVES, 2015; KUPSKE, ALVES, 2017; LIMA JR., ALVES, 2019; DE LOS SANTOS; ALVES, 2022), ministradas pela pesquisadora. Esperamos, com este trabalho, discutir a dinamicidade da produção vocálica bilíngue, bem como possíveis explicações psico-cognitivas relacionadas ao surgimento de atrito de língua materna, considerando-se as diferentes demandas das tarefas de produção oral.

Palavras-chave: Desenvolvimento fonético-fonológico; Sistemas dinâmicos complexos; Espanhol como L2; ensino de pronúncia; atenção.

Referências bibliográficas

ALVES, U. K. Ensino de pronúncia na sala de aula de língua estrangeira: questões de discussão a partir de uma concepção de língua como sistema adaptativo e complexo.

Versalete, v. 3, p. 392-413, 2015.

BECKNER, C.; BLYTHE, R. A.; BYBEE, J.; CHRISTIANSEN, M. H.; CROFT, W.; ELLIS, N.; HOLLAND, J.; KE, J.; LARSEN-FREEMAN, D.; SCHOENEMANN, T. **Language is a Complex Adaptive System**: Position Paper. *Language Learning*, p. 1-26, 2009.

CELCE-MURCIA, M.; BRINTON, D. M.; GOODWIN, J. M.; GRINER, B. **Teaching Pronunciation: a course book and reference guide**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

DE BOT, K.; LOWIE, W.; THORNE, S. L.; VERSPOOR, M. Dynamic Systems Theory as a comprehensive theory of second language development. In: MAYO, G.; PILAR, M.; MANGADO, M. J. G.; ADRIÁN, M. M (eds). **Contemporary Approaches to Second Language Acquisition**, 2013. p. 199-220.

DE BOT, K. Complexity Theory and Dynamic Systems Theory. In: ORTEGA, L.; HAN, Z. (ed.). **Complexity Theory and Language Development**: In celebration of Diane Larsen-Freeman. 2017. p. 51-58.

DE LOS SANTOS, B. R.; ALVES, U. K. Desenvolvimento fonético-fonológico bi/multilíngue e atenção - Questões teóricas abordadas no *Speech Learning Model (SLM/SLM-r)* e desafios futuros para a pesquisa em segunda língua (L2). **REVISTA X**, v. 16, p. 1203-1230, 2021.

DE LOS SANTOS, B. R.; ALVES, U. K. A Formação em pronúncia de professores de espanhol como língua adicional: Uma proposta didática. **Revista X**, v. 17, n. 3, p. 972-1005, 2022.

FLEGE, J. E. Second language speech learning: theory, findings, and problems. In: STRANGE, W. (ed.). **Speech perception and linguistic experience**: issues in cross-language research. Timonium: York Press, 1995. p. 233-277.

FLEGE, J. E. Assessing constraints on second-language segmental production and perception. In: MEYER, A; SCHILLER, N. (eds). **Phonetics and Phonology in Language Comprehension and Production**: Differences and Similarities. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 319-355.

FLEGE, J. E.; BOHN, O. S. The revised Speech Learning Model (SLM-r). In: WAYLAND, RATREE (Ed). **Second Language speech learning** - Theoretical and Empirical Progress. Cambridge University Press, 2021. p. 3-83.

KUPSKE, F. F.; ALVES, U. K. A fala de imigrantes brasileiros de primeira geração em Londres como evidência empírica para a língua como Sistema Adaptativo Complexo. **ReVEL**, v. 14, n. 27, 2016.

KUPSKE, F. F.; ALVES, U. K. Orquestrando o caos: o ensino de pronúncia de língua estrangeira à luz do paradigma da complexidade. **Forum linguistic**, Florianópolis, v.14, n.4, p. 2771-2784, 2017.

LIMA JR., R. M; ALVES, U. K. A dynamic perspective on L2 pronunciation development: bridging research and communicative teaching practice. **Revista do GEL**, v. 16, n. 2, p. 27-56, 2019.

LARSEN-FREEMAN, D. Looking ahead: Future directions in, and future research into, second language acquisition. **Foreign Language Annals**, v. 51, p. 55-72, 2017.

LOWIE, W. Lost in state space? Methodological considerations in Complex Dynamic Theory approaches to second language development research. In: ORTEGA, L.; HAN, Z. (eds.). **Complexity Theory and Language Development**: in celebration of Diane Larsen Freeman. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2017. p. 123-141.

LOWIE, W.; VERSPOOR, M. Individual differences and the ergodicity problem. **Language Learning**, v. 69, s. 1, p. 184-206, 2019.

ANALISANDO COMPLEXIDADE SINTÁTICA E ORGANIZAÇÃO DO PENSAMENTO EM TEXTOS ESCRITOS E ORAIS PRODUZIDOS POR TRADUTORES INGLÊS-PORTUGUÊS

Hannah Kahn (UFRGS)
hannah.kahn95@gmail.com

Ingrid Finger (UFRGS)
finger.ingrid@gmail.com

A literatura recente sobre a experiência do bilinguismo aponta para a necessidade de descrições mais precisas sobre os efeitos a longo prazo de uma experiência bilíngue na linguagem e no processamento cognitivo (BIALYSTOK, 2021; KROLL *et al.*, 2021). Bilíngues tradutores são considerados expertos em ambas as suas línguas de trabalho (KROLL; DUSSIAS; BAJO, 2018) e fazem parte de um contexto único de linguagem, pois trabalham em um *dual-language context* (GREEN; ABUTALEBI, 2013). Assim, o presente estudo investigou em que medida a experiência tradutória afeta o nível de complexidade sintática e de organização do pensamento em textos escritos e orais produzidos por tradutores português-inglês. Um total de 64 participantes foram divididos em três grupos: tradutores profissionais (n = 28), tradutores em formação (n = 7) e bilíngues não tradutores (n = 29). Todos os grupos foram comparados a partir de duas tarefas linguísticas que envolveram duas modalidades diferentes (Tarefa de Produção Escrita e Tarefa de Produção Oral) e duas línguas diferentes (inglês e português). A complexidade sintática de todos os textos produzidos foi analisada considerando-se *T-Units* (HUNT, 1965) e a análise da organização do pensamento foi feita através da ferramenta *SpeechGraphs* (MOTA *et al.*, 2016). Os resultados indicaram que tradutores produziram textos escritos mais sintaticamente complexos em inglês e menos orações em textos orais em português, enquanto para organização do pensamento todos os grupos tiveram desempenho semelhante nas tarefas escritas e orais. Os resultados demonstram que diferentes experiências bilíngues não equivalem, necessariamente, a diferenças iguais entre idiomas e modalidades de uma mesma tarefa e que mais pesquisas sobre grupos específicos de bilíngues são necessárias.

Palavras-chave: Experiência bilíngue; Bilinguismo; Tradutores.

Referências bibliográficas

BIALYSTOK, E. Bilingualism as a Slice of Swiss Cheese. *Frontiers in Psychology*, Lausanne, v. 12, p. 769323, 2021.

GREEN, D. W.; ABUTALEBI, J. Language control in bilinguals: the adaptive control hypothesis. *Journal of Cognitive Psychology*, [s. l.], v. 25, n. 5, p. 515-530, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/20445911.2013.796377>

HUNT, K. W. *Grammatical Structures Written at Three Grade Levels*. National Council of Teachers of English Research, Report No. 3. Urbana: National Council of Teachers of English, 1965.

KROLL, J. F.; DUSSIAS, P. E.; BAJO, M. T. Language Use Across International Contexts: shaping the minds of L2 speakers. *Annual Review of Applied Linguistics*, [s. l.], v. 38, p. 60-79, set. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1017/s0267190518000119>.

KROLL, J. F.; TAKAHESU TABORI, A.; NAVARRO-TORRES, C. (2021). Capturing the variation in language experience to understand language processing and learning. *Language, Interaction and Acquisition*, 2021, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 82-109.

MOTA, N. B. *et al.* A naturalistic assessment of the organization of children's memories predicts cognitive functioning and reading ability. *Mind, Brain, and Education*, [s. l.], v. 10, n. 3, p. 184-195, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/mbe.1>

